

## Referência

PIAZZA, Theresinha Breyer Di et al. FLORAIS DE BACH: abordagens psicoterápicas volume 1. Movimento: Porto Alegre, 2008.

## Página 01

Floraís de Bach & abordagens Psicoterápicas Volume 1

## Página 02

FLORAIS DE BACH & Abordagens psicoterápicas

Volume 1 - Trata, em profundidade, do grupo dos que se preocupam excessivamente com os demais, de pessoas que possuem um espírito de liderança: BEECH, CHICORY, ROCK WATER, VERVAIN e VINE. Tendem ao poder, colocando os outros sob seu comando e vontade, quando em desequilíbrio.

Volume 2 - Abrange dois grupos de essências florais de Bach, mais a essência RESCUE para os estados de crise. Descreve os diversos estados de medo: MIMULUS, ASPEN, ROCK ROSE, CHERRY PLUM e RED CHESTNUT. O medo desempenha papel importante nos desequilíbrios da personalidade, podendo provocar estados de fobia, de isolamento ou comportamento violento. O segundo grupo trata da insegurança do indivíduo em relação ao seu potencial, com dúvidas e incertezas quanto à capacidade de ser bem sucedido e com dificuldade para encarar a vida: CERATO, SCLERANTHUS, GENTIAN, GORSE, HORNBEAM E WILD OAT.

Volume 3 - Aborda as essências florais de Bach do grupo da hipersensibilidade a influências e ideias. Referindo-se às pessoas que usam diferentes tipos de máscaras, o que leva a conflitos nas relações interpessoais: AGRIMONY, CENTAURY, WALNUTEHOLLY.

O segundo grupo deste volume aprofunda os estados da pessoa sem interesse pelo presente e com suas forças exauridas. Para elas, a vida se transforma em árduo trabalho: CLEMATIS, HONEYSUCKLE, WILD ROSE, WHITE CHESTNUT, MUSTARD, CHESTNUT BUD e OLIVE.

Volume 4 - Trata dos estados de desalento e desespero, com sentimentos de culpa, de inadequação, ressentimento, impureza e situações de fortes choques emocionais: LARCH, PINE, ELM, SWEET CHESTNUT, STAR OF BETHLEHEM, WILLOW, OAK e CRAB APPLE. Por último, será aprofundado o grupo de pessoas em estado de solidão, afastadas de si, dos outros e do mundo: WATER VIOLET, HEATHER e IMPATIENS.

## Página 03

Theresinha Breyer Di Piazza

Ursula Schmeling

Dagmar Konrath Behrmann

Maria Isabel Machado Mutzberg

Floraís de Bach & abordagens Psicoterápicas Volume I segunda edição revista

## Página 04

Capa - Eduardo Miotto

Revisão - Peter Pellens

Diagramação - Vitor Belloli  
F65

CATALOGAÇÃO NA FONTE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

Florais de Bach & abordagens psicoterápicas, volume 1 / Therezinha Breyer Di Piazza... [et al.]. 2. ed. rev.  
— Porto Alegre: Movimento, 2008.

168 p.; 14 x 21 cm. (Coleção Ensaio; v. 51)

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7195-112-9

1. Bach, Edward, 1886 - 1936. 1. Flores — Uso terapêutico Aspectos psicológicos. I. Di Piazza, Therezinha Breyer. 11. Série.  
2008

Direitos desta edição reservados à

Editora Movimento

Rua Banco Inglês, 252

Morro Santa Teresa

Tel. (51) 3232-0071

Fax (51) 3232-0001

[www.editoramovimento.com.br](http://www.editoramovimento.com.br)

[editoramovimento@editoramovimento.com.br](mailto:editoramovimento@editoramovimento.com.br)

90840-600 - Porto Alegre - RS - Brasil

CDD-615.537

A todos aqueles que, de certa forma, como nós, parafrasearam Drummond: Há uma flor em meu caminho, em meu caminho há uma flor. Ao concretizarmos este nosso trabalho, gostaríamos de compartilhar nossa alegria com nossos clientes, companheiros e amigos que tanto nos auxiliaram com suas indagações e inquietudes. Seguramente motivaram-nos a percorrer um caminho de maior abertura e de transformação.

Agradecemos, em especial, a nossa colega de grupo e psicóloga Ieda Kelbert por sua colaboração nesta obra.

À querida colega Maria Beatriz Breyer, nossa gratidão pelo grande apoio e aportes recebidos.

À estimada psicóloga Cláudia Würch, nossos agradecimentos pela pronta disposição em colaborar na elaboração da abordagem junguiana no presente volume.

As autoras

## ÍNDICE

Introdução – 11

Fundamentação histórico-filosófico-científica – 16

Entrevista floral – 29

Administração-posologia – 32

### CAPÍTULO 1 — BEECH

Indicações – 37

Precauções — Recomendações – 37

Energia emocional – 37

Descrição da flor – 38

Princípio – 38

Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios – 39

Características positivas da pessoa na relação consigo mesma – 39

— Quando estas características se desequilibram – 39

Características positivas da pessoa na relação com os outros – 40

— Quando estas características se desequilibram – 40

Crianças em estado Beech – 41

Expressões características – 42

Sinais e sintomas – 42

Níveis de atuação do floral – 43

Chakras – 44

Vínculos – 45

Possíveis combinações de Beech – 46

Profissões mais frequentes – 46

Personagens típicos reais e caricaturais – 47

Sugestões de apoio – 47

Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens – 48

Abordagem de base freudiana – 48

Abordagem junguiana – 51

Abordagem analítico-transacional – 53

Abordagem de base reichiana – 54

### CAPÍTULO 2 CHICORY

Indicações – 58

Precauções Recomendações – 58

Energia emocional – 59

Descrição da flor – 59

Princípio – 60

Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios – 60

Características positivas da pessoa na relação consigo mesma – 60
Quando estas características se desequilibram – 61
Características positivas da pessoa na relação com os outros – 62
Quando estas características se desequilibram – 62
Crianças em estado Chicory – 63
Expressões características – 65
Sinais e sintomas – 66
Níveis de atuação do floral – 67
Chakras – 67
Vínculos – 69
Possíveis combinações de Chicory – 69
Profissões mais frequentes / 71
Personagens típicos reais e caricaturais – 71
Sugestões de apoio – 71
Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens – 72
Abordagem de base freudiana – 72
Abordagem junguiana – 75
Abordagem analítico-transacional – 77
Abordagem de base reichiana – 81
CAPÍTULO 3 — ROCK WATER
Indicações – 86
Precauções Recomendações – 86
Energia emocional – 86
Descrição da flor – 87
Princípio – 87
Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios – 87
Características positivas da pessoa na relação consigo mesma – 88
— Quando estas características se desequilibram – 88
Características positivas da pessoa na relação com os outros – 90
Quando estas características se desequilibram – 90
Crianças em estado Rock Water – 90
Expressões características – 92
Sinais e sintomas – 92
Níveis de atuação do floral – 93
Chakras – 94
Vínculos – 95
Possíveis combinações de Rock Water – 96
Profissões mais frequentes – 97

Personagens típicos reais e caricaturais – 97
Sugestões de apoio – 98
Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens – 98
Abordagem de base freudiana – 98
Abordagem junguiana – 100
Abordagem analítico-transacional – 102
Abordagem de base reichiana – 104
CAPÍTULO 4 — VERVAIN
Indicações – 107
Precauções — Recomendações – 107
Energia emocional – 108
Descrição da flor – 108
Princípio – 108
Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios – 109
Características positivas da pessoa na relação consigo mesma – 109
— Quando estas características se desequilibram – 110
Características positivas da pessoa na relação com os outros – 111
— Quando estas características se desequilibram – 111
Crianças em estado Vervain – 112
Expressões características – 113
Sinais e sintomas – 114
Níveis de atuação do floral – 115
Chakras – 116
Vínculos – 117
Possíveis combinações de Vervain – 118
Profissões mais frequentes – 118
Personagens típicos reais e caricaturais – 119
Sugestões de apoio – 119
Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens – 120
Abordagem de base freudiana – 120
Página 10
Abordagem junguiana – 122
Abordagem analítico-transacional – 124
Abordagem de base reichiana – 126
CAPÍTULO V — VINE
Indicações – 133
Precauções — Recomendações – 133
Energia emocional – 133

Descrição da flor –	134
Princípio –	134
Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios –	135
Características positivas da pessoa na relação consigo mesma –	135
Quando estas características se desequilibram –	135
Características positivas da pessoa na relação com os outros –	136
— Quando estas características se desequilibram –	136
Crianças em estado Vine –	137
Expressões características –	138
Sinais e sintomas –	139
Níveis de atuação do floral –	140
Chakras –	140
Vínculos –	142
Possíveis combinações de Vine –	142
Profissões mais frequentes –	143
Personagens típicos reais e caricaturais –	143
Sugestões de apoio –	144
Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens –	144
Abordagem de base freudiana –	144
Abordagem junguiana –	149
Abordagem analítico-transacional –	151
Abordagem de base reichiana –	154
Diagnóstico diferencial –	158
Bibliografia –	164

## INTRODUÇÃO

Nós, as autoras, formamos um grupo de estudos que se reúne, periodicamente, desde 1989, para aprofundar conhecimentos relativos principalmente à psicologia. Estudamos as essências florais do Dr. Bach, procurando estabelecer, dentre algumas linhas psicológicas, uma correlação entre os diversos tipos de personalidade e os florais que lhes podem ser úteis na promoção da saúde. Dedicamo-nos ao estudo, com base na bibliografia existente, em cursos e em relatos de experiências vivenciadas por profissionais de diversas áreas e abordagens.

Através de nossa vivência clínica, constatamos que a psicoterapia relaciona-se muito bem com a terapia floral e que, usadas paralelamente, auxiliam, complementam e diminuem a duração do tratamento. Os florais, ao atuarem no plano energético, provocam alterações na pessoa, do que resulta um material inestimável para a tarefa psicoterápica.

Nosso interesse fundamental, como psicólogas, consiste em realizar o tratamento psicoterápico acrescido deste valioso recurso, que são as essências florais. Neste sentido buscamos ter uma visão mais

ampla e completa de cada floral incluindo, principalmente, uma compreensão fenomenológica em diferentes abordagens e o estabelecimento de uma correspondência com os estados patológicos vivenciados usualmente na prática diária dos psicoterapeutas. Pretendendo não ficar fechadas na inflexibilidade de uma abordagem única e entendendo as necessidades do tempo presente, de abrir-se em busca de novos conhecimentos, escolhemos diversas abordagens terapêuticas, visando a um enfoque holístico.

Acreditamos (como, atualmente, uma boa parte dos psicólogos e pesquisadores) (1) que toda a vida física e mental é uma manifestação de energia e, por isso, estamos também voltadas ao estudo do fluxo energético e seus bloqueios.

1. Propusemo-nos realizar um trabalho com um embasamento teórico para a realidade que começa a se delinear. Realidade, esta, que se utiliza dos aportes de uma ciência a qual se relaciona com o homem como um ser inteiro, de corpo e alma. Homem que interage de forma dinâmica e inseparável num sentido essencial.

Neste sentido, pensamos como Stephen Arroyo:

*“Há uma troca de energia em todas as coisas, uma pulsação rítmica de contração e expansão que nos habilita a reconhecer que uma planta, um animal ou uma pessoa estão vivos. Enquanto o nosso padrão particular de energia permanece bem organizado e flui sem obstrução, estamos afinados com o suprimento universal de força vital e experimentamos este estado de ser alguém com saúde perfeita e bem-estar emocional. Todavia por causa de choques físicos, mentais ou emocionais, de dietas impróprias ou de padrões emocionais negativos, a maior parte de nós vive num estado de constante tensão e acaba se sentindo desafinado. As correntes de energia que nos animam ficam bloqueadas, desequilibradas ou fora de fase e, conseqüentemente, sentimos dor, doença, cansaço, depressão...”*

Concordamos com Scheffer quando diz: Os florais de Bach podem servir também para a prevenção de doenças físicas e como reforço de tratamentos médicos, mas nunca como substitutivo destes... Sempre que falamos de diagnósticos, de pacientes, terapias ou curas, isto nunca deve ser entendido no sentido da medicina convencional.

Para facilitar o entendimento fenomenológico da pessoa que se encontra no estado de cada essência descrito pelo Dr. Bach, escolhemos as seguintes abordagens:

— abordagem de base freudiana: consta da formação profissional básica, no nosso meio, a compreensão psicanalítica. A psicanálise consiste numa disciplina criada por Freud. Investiga, essencialmente, o inconsciente, evidenciando o significado das produções imaginárias (por exemplo, sonhos), das ações e das palavras expressas pelo indivíduo. Tal método está baseado nas interpretações das associações livres ou de qualquer produção humana. É um método psicoterápico que se baseia em tais investigações e no trabalho interpretativo e cuidadoso de três aspectos: do desejo, da transferência e das resistências. A abordagem psicanalítica compõe-se de um conjunto de teorias psicológicas e psicopatológicas, sistematizando e ampliando os achados que Freud introduziu pelo seu método de investigação e de tratamento. Sem dúvida, é a teoria de Freud a base das abordagens que lhe sucederam, daí sua

importância. Na nossa obra, os conteúdos apresentados baseiam-se em Freud e seguidores, tais como a Psicologia do Ego, a Psicologia do Self, a teoria de Melanie Klein, entre outros. Para o grupo, e também na nossa prática profissional individual, a compreensão psicanalítica é ampliada, na relação com o cliente, pela abordagem humanístico-existencial e pelas linhas pós-freudianas.

— abordagem junguiana: segundo John Freeman, em *O homem e seus símbolos*, a contribuição de Jung ao conhecimento psicológico é o conceito de inconsciente como um mundo que é parte tão vital e real da vida de um indivíduo quanto o é o mundo consciente e meditador do ego. A linguagem e as pessoas do inconsciente são os símbolos, e os meios de comunicação com este mundo são os sonhos. Uma das principais contribuições de Jung à psicologia moderna é o conceito de inconsciente coletivo, camada mais profunda da psique, não associada à história pessoal do indivíduo. Os conteúdos do inconsciente coletivo — arquétipos — são padrões da natureza humana, tendências primordiais da vida, forças propulsoras. São estruturas herdadas que se referem à evolução da humanidade, elementos estruturais inerentes à natureza do homem desde o início dos tempos. Por trás de uma motivação consciente há uma tendência inconsciente com uma base universal, coletiva. Para Jung, o inconsciente é o grande guia, o amigo e conselheiro do consciente. O conteúdo apresentado baseia-se nas obras de Jung e seguidores, com a colaboração de Cláudia Würch.

— abordagem de base reichiana: considera o homem uma unidade biopsicossocial indissolúvel e a vida como englobando um movimento de energia que acompanha as funções fisiológicas e emocionais. Segundo Emani Eduardo Trotta, a compreensão do psiquismo de uma pessoa está fundamentada teórica e tecnicamente na Análise de Caráter e todas as perturbações psico-emocionais estão intrinsecamente associadas a perturbações corporais chamadas couraças. Estas são o componente somático das perturbações psicológicas ou o componente somático dos traços neuróticos do caráter. A couraça interrompe o fluxo normal da bioenergia (energia que circula no organismo vivo) e, como é construída para conter as emoções, resulta numa contenção do fluxo desta energia. Na presente obra, incluímos em cada floral indicações para o trabalho corporal. Destacamos a importância da música como forma de estimular a pessoa a mexer com certo ritmo e força, em determinados músculos, inúmeras vezes. Desta forma não haverá resistência e, com o decorrer do tempo, não fará mais o movimento de forma automática e sim por vontade de expressar um sentimento contido no corpo. Outro fator importante a salientar é a voz do terapeuta, que também é um estímulo fundamental na condução terapêutica do trabalho. Trotta cita que as patologias orgânicas são a expressão de emoções bloqueadas e não identificadas pela pessoa e sempre existe uma emoção “escondida” por detrás de uma dor ou qualquer outro sintoma. Se a pessoa é capaz de perceber uma emoção, o sintoma torna-se desnecessário. Acrescenta que experiências psico-afetivas gratificantes aumentam a resistência à doença e podem desencadear rápido processo de cura. O conteúdo apresentado baseia-se principalmente nas obras de William Reich e seguidores, com a colaboração de Nádia Garcia Saraiva.

- abordagem analítico-transacional: está voltada à análise das transações entre pessoas. Preocupa-se com as interações e pressões sociais a que se expõe uma pessoa e que explicam o seu comportamento e sentimentos. O objetivo da análise transacional não é procurar dentro do cliente um conflito neurótico



ou psicótico nem buscar enquadrá-lo em algum diagnóstico psicopatológico. A percepção que a pessoa conquista com a análise transacional, o fato de conhecer-se e compreender-se, faz com que melhore muito a qualidade de suas transações. Observamos que os termos Pai-Adulto-Criança, quando aparecem nesta obra com letras maiúsculas, referem-se a estados de ego; com letras minúsculas, referem-se a pessoas reais. O conteúdo expresso baseia-se nas obras de Erik Berne e seguidores.

Incluimos ainda a correlação com os chakras, que são centros de energia existentes dentro de cada pessoa afetando a personalidade e o psiquismo. Segundo Zulma Rey, uma doença é causada pela incapacidade de absorver, transmutar ou integrar frequências energéticas, e, quando estas são bloqueadas ao chegar a um chakra, expressam-se através de uma disfunção psicológica. Se a energia se expressa negativamente dentro do chakra, problemas físicos se manifestarão. O bloqueio dos sentimentos detém grande quantidade do fluxo de energia que influi no desenvolvimento e maturação dos chakras, resultando na inibição de uma função psicológica.

John Pierrakos e Barbara Ann Brennan relacionam a disfunção de cada chakra com um distúrbio psicológico. Eles trabalharam com os chakras para causar uma mudança psicológica e descobriram que os padrões psicológicos descritos por terapeutas estão ligados ao campo de energia humana em localizações, formas e cores predizíveis. Segundo eles, para que haja saúde psicológica, é preciso que os três tipos de chakras, a saber, da razão, da vontade e da emoção, estejam equilibrados e abertos. O conteúdo apresentado baseia-se nas obras de Barbara Ann Brennan, Zulma Rey, Virgínia Cavalcanti, Hiroshi Motoyama, entre outros, com a colaboração de Nádia Garcia Saraiva.

A ampliação de abordagens e conteúdos estudados levou-nos a reunir, em publicações diversas e sucessivas, os grupos das essências florais (sete grandes desequilíbrios emocionais, segundo Bach). O projeto editorial prevê o lançamento dos demais grupos, sistematicamente, de forma semelhante ao presente volume.

Neste trabalho, após a fundamentação histórico-filosófico-científica, é apresentado um quadro geral dos grupos florais de Bach, entrevista, posologia, administração das essências e uma descrição em profundidade das pessoas em estado Vine, Beech, Chicory, Vervain e Rock Water com um diagnóstico diferencial.

#### FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICO-FILOSÓFICO-CIENTÍFICA

Em 24 de setembro de 1886, na cidade inglesa de Moseley, nasceu Edward Bach. Em criança demonstrava grande capacidade de concentração, aguçado sentido de humor, grande intuição, sensibilidade e afeto pela beleza e harmonia, sobretudo pela natureza.

Conviveu com as condições sub-humanas do meio industrial da época, sensibilizando-se com o estado dos operários, o que o levou a decidir-se pelo estudo da medicina aos 22 anos. Na Faculdade de Birmingham, especializou-se em bacteriologia, imunologia e saúde pública. Desde o início, sua carreira caracterizou-se por um interesse maior pela história e pela personalidade do paciente, concentrando-se mais nesses aspectos do que na sintomatologia e na doença em si. Concluiu que a personalidade do

paciente era o fator mais determinante na doença e no tratamento, observando que as pessoas com sintomas e tratamentos semelhantes reagiam de maneiras muito diversas à evolução da enfermidade.

Como bacteriologista em Londres, no University College Hospital, Bach preparou vacinas orais a partir de microrganismos (2), observando que as reações a tais vacinas eram distintas. Alguns pacientes reagiam mal ao tratamento, outros necessitavam repetir a dose e ainda outros reagiam satisfatoriamente.

Já no London Homeopathic Hospital, em 1919, Bach descobriu que a melhora dos pacientes era impedida por substâncias tóxicas produzidas pelas bactérias, o que o levou a empregar versões homeopáticas de sua vacina (nosódios), conseguindo eliminar suas reações maléficas.

Mais tarde, Bach chegou à conclusão de que os pacientes que apresentavam as mesmas características emocionais precisavam do mesmo nosódio e assim passou a receitar conforme este estado emocional. A partir daí também dedicou-se à busca da cura dos estados emocionais negativos.

(2). Bactérias presentes em quantidades excessivas no intestino de pacientes que sofriam de determinadas doenças crônicas

Em 1930, Edward Bach, bacharel em Medicina e em Ciência, membro da Escola Real de Cirurgia, licenciado da Escola Real de Patologia e Doutor em Filosofia (Cambridge), abandonou suas pesquisas e seu trabalho nesse meio acadêmico para dedicar-se integralmente à descoberta e ao aperfeiçoamento do seu método de Cura pelas Flores. Procurou no mundo das plantas essências que possibilitariam restaurar a vitalidade dos enfermos para que lhes fosse possível colaborar na sua própria cura, superando os estados emocionais de medo, depressão, ou de outras preocupações. Bach afirmava: Não existe cura autêntica, a menos que exista uma mudança de perspectiva, uma serenidade mental e uma felicidade interna.

Desde tempos imemoriais, sabe-se que a Providência colocou na natureza recursos capazes de prevenir e de curar as enfermidades, escreveu Bach, e partiu para campos de Mount Vernon, experimentando em si mesmo o efeito de cada espécie de flores. Acrescentou: A maior contribuição que podemos dar aos outros é sermos, nós mesmos, felizes e esperançosos, assim, podemos tirá-los de seu desalento.

Após seis anos convivendo com a natureza da região, Bach chegou ao seu sistema definitivo que consiste em 38 essências para os sete grandes desequilíbrios emocionais. Em novembro de 1936, afirmou que seu sistema estava concluído e que não seriam necessárias novas flores. Pouco tempo depois veio a falecer, deixando-nos sua obra.

Para o autor, a doença consiste num estágio de um distúrbio muito mais profundo que deve ser cuidado e corrigido, sendo um erro básico contra a Unidade. O erro, sendo reconhecido e corrigido, torna a doença até benéfica, no sentido de ser empregado pela pessoa um esforço para retornar ao seu estado mais saudável. E este estado é descrito por Bach através das verdades fundamentais, aqui citadas sinteticamente.

1. O homem possui uma Alma que é o seu eu real, também denominado de Eu Superior, Eu Espiritual ou Eu Profundo (3).

2. Nós, tanto quanto sabemos acerca de nós próprios neste mundo, somos personalidades vindas aqui com a missão de obter todo o conhecimento e toda a experiência que podem ser adquiridos ao longo da existência terrena, e avançar em direção à perfeição de nossas naturezas.

(3) Optamos, ao longo da presente obra, pela expressão *Eu Superior*.

3. A vida não é mais que um breve instante no curso de nossa evolução.

4. Contanto que nossas Almas e personalidades estejam em harmonia, tudo é paz e alegria, felicidade e saúde. O conflito aparece quando a personalidade é dissociada do *Eu Superior*, sendo esta a causa da doença e da infelicidade.

5. Outra verdade fundamental, é a compreensão da Unidade de todas as coisas, assim, qualquer ação contra nós próprios ou contra uma outra pessoa afeta o conjunto, causando imperfeição numa parte, isso se reflete no todo, do qual toda partícula deve chegar finalmente à perfeição.

Para Bach, as doenças reais e básicas do homem são o que ele denomina certos defeitos tais como o orgulho, a crueldade, o ódio, o egoísmo, a ignorância, a instabilidade e a ambição por serem contrários ao princípio da Unidade. A enfermidade, sendo uma ação contra a unidade e sua consequência, pode ser dividida em grupos específicos ou principais, de acordo com as causas e sua real natureza. Ressalta que a doença pode e deve ser prevenida e é tanto evitável quanto remediável, desde que sejam acrescidos aos remédios materiais a saúde e a alegria através da erradicação do erro básico ou do defeito básico.

A doença não tem origens materiais e a ótica materialista da medicina ortodoxa não conseguiu enxergar isso, dizia Bach em 1930. Segundo ele e outros estudiosos, quando a doença se manifesta no corpo físico, os desequilíbrios emocionais que a produziram já vinham agindo há muito tempo. Logo, é preciso tratar a emoção para prevenir a doença e curar o corpo. Para ele, a medicina convencional não obtém sucesso em vários aspectos por se ocupar dos efeitos (sintomas) e não das causas. Em muitos casos observados por Bach e que também podemos constatar hoje, o tratamento convencional resulta prejudicial, pois a aparente recuperação do paciente ainda mascara a verdadeira causa do problema e a doença acaba manifestando-se em outra área do corpo.

Algumas correntes da medicina atual concordam que a consciência do doente está alterada no sentido negativo e por isso uma mudança no sentido positivo é o fator decisivo para qualquer processo de cura. Bach acrescenta ainda que toda crise ou doença oferece uma oportunidade para mudanças radicais em sentido positivo, para o crescimento e o amadurecimento, para a recuperação do equilíbrio temporariamente desestruturado e para um avanço qualitativo da evolução do ser humano.

Na nossa opinião, está *Weltanschauung* (4), essencialmente humanista e existencialista, está de acordo com filósofos e terapeutas dessa linha, como por exemplo Victor E. Frankl, que ressalta em sua obra o sentido da vida e do sofrimento. Frankl afirma que o homem está constantemente em busca de um sentido da vida (no amor, no trabalho, no sofrimento e até na morte). Pensamos que a consciência desse sentido e sua condição de Ser livre, único e responsável, equivale ao encontro com o *Eu Superior* na linguagem de Bach. A não consciência é a causa de distúrbios e doenças. O vazio existencial descrito

por Frankl corresponde à não abertura de nossos canais para o Eu Superior. Para ele, a pessoa que não encontra seu objetivo existencial, adoece.

Partimos, então, do seguinte princípio: quando apresentamos qualquer enfermidade estamos doentes, mas não somos doentes. Para Thomas Hardy, citado por Yalom, se existe uma estrada para o melhor, esta deve passar por uma contemplação plena do pior.

Através do que compreendemos da obra de Bach, o processo de aperfeiçoamento e de integração ao cosmos (denominado por ele de o Amor de todas as coisas) dá-se segundo uma determinada visão, em existências ou vidas sucessivas. Entendemos e adotamos, na nossa obra, a filosofia e o sistema de cura pelas essências florais de Bach para uma existência no aqui e agora, sem deixarmos de ver neste sistema uma filosofia que abranja a espiritualidade humana. É uma filosofia que aceita e trabalha com os aspectos transcendentais da realidade. Na obra Psicoterapia existencial, de Irwin Yalom, o autor afirma ser esta linha um enfoque dinâmico que se concentra nas preocupações enraizadas na existência do indivíduo... não se trata de uma luta contra as tendências instintivas reprimidas nem contra os adultos significativos, mas de um conflito que emana do enfrentamento do indivíduo com os supostos básicos da existência. Existir (do latim ex-sistere) significa sair, emergir, aflorar. A origem da palavra mostra o que os filósofos existencialistas buscavam na arte, na filosofia e na psicologia: Retratar o ser humano não como uma coleção de substâncias estáticas, mecanismos e esquemas, mas como algo emergente, ebuliente, isto é, existente. (Rollo May)

Segundo o autor, tais supostos são as preocupações essenciais que fazem parte da existência do ser humano no mundo: a morte, a liberdade, o isolamento existencial e a falta de sentido vital. Para ele, o confronto com os supostos básicos, é doloroso, mas é curativo. Do ponto de vista existencial, a exploração profunda significa mais do que a exploração do passado, significa a intenção de eliminar as preocupações cotidianas para centrar-se somente na própria situação existencial: “meditar mais além do tempo”, não se trata somente de pensar no processo através do qual chegamos a ser como somos. O passado importa somente na medida em que forma parte de nossa existência atual, ou seja, como enfrentamos no presente nossas preocupações essenciais... O tempo primordial é o presente que se converte em futuro. O ser humano é fundamentalmente o vir-a-ser.

Embasados na filosofia e na fenomenologia existencialistas (5), adotamos a visão de ser humano ou Homem que possui uma consciência, única e irrepetível (6), essencialmente livre e responsável. Portanto, possui uma intencionalidade e uma capacidade de escolha. O Homem, enquanto tal, transcende a soma de suas partes e é um ser dentro de um contexto humano, é um Ser no mundo.

A capacidade de escolha ocorre em nível consciente e inconsciente, simultaneamente. O crescimento ou amadurecimento podem ser encarados como capacidade de fazer escolhas cada vez mais conscientes. Todos os aspectos da vida são escolhidos, portanto o Homem é intencional sempre, tanto no que elege para o seu bem-estar, quanto no que escolhe para, aparentemente, fazê-lo sofrer. Os sentimentos positivos e negativos, as doenças e sofrimentos, o que o aproxima ou afasta do seu Eu Superior são escolhas. Todas as escolhas são oportunidades para enriquecê-lo e aproximá-lo ao seu cerne ou a sua Alma, chamada também por Bach de Centelha Divina.

(5) Vide obra *Existência* de Rollo May e pensadores que o seguiram e aprofundaram, tais como Victor E. Frankl e Irwin D. Yalom.

(6) Não existe um só espaço nem um só tempo, mas tantos espaços e tempos como sujeitos. (Binswanger)

O enfrentamento do homem com sua finitude e sua singularidade podem levá-lo ao sofrimento ou à falta de sentido vital, já que vive e morre simultaneamente. Porém, esta consciência, paradoxalmente, leva-o também à consciência cada vez mais assumida de sua liberdade e responsabilidade para optar pelo amor e pela vida (e aí lembramos o tema do verdadeiro encontro EU-TU, tão bem trabalhado por Martin Buber) como forma de transcender o isolamento existencial. A consciência da morte nos faz dar valor cada vez maior à vida. A consciência da singularidade nos leva a buscar o amor incondicional. O confronto com a liberdade (e do isolamento existencial) nos impulsiona e atrai para a busca de valores que norteiam nossas opções e atitudes frente à vida.

Também a semelhança da filosofia de Bach com a oriental é clara; embora não existam registros de que ele a tenha estudado, seguramente a intuiu. Sobre as escolas do misticismo oriental, Fritjof Capra nos coloca que caracterizam-se, basicamente, pelos ensinamentos da unidade básica do universo. Tudo que percebemos pelos nossos sentidos, nada mais são do que diferentes ângulos da mesma realidade. Entende-se que existe uma união, uma inter-relação no mundo. Na visão oriental do mundo, o cosmos é visto como intrinsecamente dinâmico, isto é, uma realidade inseparável, eterno movimento, vivo, orgânico, espiritual e material ao mesmo tempo.

Ainda segundo Capra, observa-se que houve, na ciência do século 20, uma volta à ideia da unidade já expressa na Grécia antiga e nas filosofias orientais. O autor observa que nossa cultura científica (newtoniana) por muito tempo favoreceu valores e atitudes tipicamente masculinas (yang), negligenciando as femininas (yin). Temos favorecido a auto-afirmação em vez da integração, a análise em vez da síntese, o conhecimento em vez da sabedoria intuitiva, a ciência em vez da religião, a competição em vez da cooperação, a expansão em vez da conservação e assim por diante.

Desde 1960 estamos vivendo um momento descrito pelo antigo ensinamento chinês, segundo o qual o yang, tendo atingido o seu clímax, retrocede em favor do yin. Assim sendo, tendemos a recuperar o equilíbrio entre o lado masculino e feminino da natureza humana, com a redescoberta de uma forma holística com relação à saúde e à cura.

Dentro desta visão holística, Bach acredita que o desequilíbrio energético se manifesta, primeiramente, na energia sutil (corpo sutil) da pessoa, passa a apresentar-se como estado emocional negativo e finalmente pode expressar-se como doença psíquica ou física. Essa base conceitual está identificada com a concepção de Samuel Hahnemann, pai da homeopatia. A homeopatia também reconhece a origem imaterial da enfermidade e que a cura se dá pelo restabelecimento do equilíbrio energético num organismo.

Bach explica a diferença de seu sistema em relação à homeopatia e à alopatia: Vemos que a verdadeira cura pode ser obtida não pelo erro repelindo o erro, mas pelo certo substituindo o errado, pelo bem substituindo o mal, pela luz substituindo a escuridão. Nós chegamos também à compreensão de que não mais nos opomos à enfermidade com os produtos da enfermidade, não mais tentamos eliminar as

moléstias com as substâncias que podem curá-las. Pelo contrário, nós agora desenvolvemos a virtude oposta que vai eliminar o que está errado.

Para ele, o erro contra a Unidade possui duas dimensões ou fatores que levam à doença. O primeiro fator é a dissociação entre alma e personalidade. A alma constitui a energia vital do ser contendo todas as potencialidades para o vir-a-ser e ligando a pessoa ao todo. A personalidade é a maneira pela qual a alma se apresenta e age no mundo, é o que somos ou conseguimos ser no momento e na situação.

O segundo fator apontado por Bach é a crueldade ou falta para com os outros. Sentimentos negativos dirigidos aos outros, consciente ou inconscientemente, também contribuem para gerar a enfermidade.

Esses estados mentais negativos, uma vez instalados, facilmente vão aumentando e ganhando terreno e quanto mais enraizados (inconscientes), mais maléficos se tornam. Primeiramente, atuam em nível inconsciente, passam a apresentar-se como sintomas emocionais e, caso não resolvidos, manifestam-se já transformados em sinais e sintomas físicos.

Entendemos que existe uma clara correspondência entre essa maneira de compreender a saúde e a doença (compreensão de Bach) com as linhas psicológicas que utilizamos ao longo da nossa formação e prática profissional. Conceitos psicodinâmicos (por exemplo, os mecanismos defensivos egóicos), vão compondo, segundo sua intensidade ou níveis de funcionamento, as características de personalidade ou os traços de caráter. Dependendo de como e quanto são utilizados, a pessoa se apresenta mais ou menos integrada e saudável.

Na abordagem junguiana, podemos associar os fatores apontados por Bach com os arquétipos Persona, Sombra, Self etc. O processo de individuação também lembra, claramente, sua filosofia.

Segundo a Análise Transacional, as adaptações e os desencontros provêm das más identificações com modelos significativos, desvirtuando a Criança Livre, o Adulto e o Pai Protetor.

Os aportes da Bioenergética enfocam as dissociações e consequentes bloqueios energéticos no âmbito corporal (courças), sem ignorar o sofrimento psíquico.

O referencial Humanístico-Existencial nos ajuda a refletir sobre a pessoa como Ser-no-mundo, numa visão mais integrada e total, corroborada pela física quântica.

Na nossa opinião, Bach expressou, à sua maneira e linguagem e, talvez intuitivamente, os mesmos conteúdos. A dissociação entre Eu Superior e personalidade, inter-relacionada com os sentimentos negativos dirigidos aos outros, configura aspectos etiológicos dos diversos estados e funcionamentos psicopatológicos clássicos (neuroses, transtornos de personalidade, psicoses, etc.).

A terapia através do sistema floral não é uma panacéia. Não irá simplesmente curar as enfermidades, nem é a essência que por si só determinará a supressão da sintomatologia. O auxílio vem através da interação da essência com a pessoa, da conscientização de cada sentimento e do desejo consciente de equilibrá-lo. A essência floral ajudará a desbloquear a virtude oposta àquele sentimento em desequilíbrio, bem como o enfrentamento da mudança e a perda de ganhos secundários. Assim, cada pessoa, e somente ela, assumirá a responsabilidade pela sua própria saúde, o que implica assumir sua condição humana e as preocupações essenciais inerentes, citadas acima. A saúde implica independização, em descartar justificativas de fora, neuróticas e infantis. Por isso pensamos que este

processo, nada simplório e fácil, necessita ser acompanhado terapeuticamente. Como em qualquer mudança, surgem resistências a serem trabalhadas e medos do desconhecido que serão mais facilmente removidos através da relação terapêutica. O terapeuta se faz então necessário para acompanhar o processo de redimensionar e reorganizar os aspectos mexidos.

Temos reservas quanto à auto-indicação, porque pode acontecer que a pessoa não consiga avançar (sozinha) para dentro de si mesma. É difícil a auto percepção em níveis mais profundos. Faz-se necessário o terapeuta-espelho, que devolve, que auxilia o cliente a concentrar-se e refletir mais sobre determinados conteúdos-chave. O deter-se em sintomas pode ser enganador. Deverá vir à tona o que está escondido pelo sintoma. Este é a porta de entrada por onde a pessoa poderá ingressar, com mais segurança através da ajuda do terapeuta, no sentido de fazê-la iluminar a trajetória para enxergar e dizer o que vê. Quando sozinha, é nesse ponto que poderá ocorrer uma resistência e até um risco de desorganização de certos aspectos da personalidade que levarão a pessoa a recuar e a não compreender o que está sentindo, enxergando. O que pode parecer um agravamento doloroso, na verdade é uma reorganização do que esteve estruturado doentia e neuroticamente, e é o momento para a escolha do floral específico, indicado para essa má estrutura, ajudando sua reconstrução saudável. Se considerarmos que o ser humano sente, pensa e age e que podem ocorrer bloqueios em qualquer desses níveis, precisamos oferecer-lhe oportunidades para expressar o que sente. Logo pensará sobre o sentir e aí terá a base do pensamento (valores, objetivos, sentido de vida) para escolher um agir coerente e preparar-se para concretizá-lo. Esse processo é contínuo e dialético e determinará o uso sucessivo de diferentes essências. Visa eliminar os aspectos doentios gradativamente, do conteúdo mais consciente do cliente (e não do terapeuta) em direção a camadas cada vez mais profundas de sua personalidade. Nesse sentido, serão elaborados conflitos cada vez mais profundos, desabrochando seu cerne sadio, sua sabedoria, seus potenciais inatos e seu Eu Superior. Os florais auxiliam na ativação de tais aspectos sadios da pessoa.

Pensamos que para entendermos este sistema terapêutico que trabalha com energia vibracional, é importante termos conhecimento dos novos conceitos técnico-científicos a partir da física quântica. É importante salientarmos que quando falamos em vibração estamos usando, simplesmente, um sinônimo de frequência. Segundo Capra, diferentes frequências de energia refletem taxas variáveis de vibração. Sabemos que a matéria e a energia são duas manifestações diferentes da mesma substância energética primária de que são constituídas todas as coisas que existem no universo, incluindo os nossos corpos físico e sutil. A taxa vibratória dessa energia universal determina a densidade de sua manifestação na forma de matéria. A matéria que vibra numa frequência muito lenta é chamada de matéria física. Aquela que vibra em velocidade maior que a luz é chamada de matéria sutil. Esta é tão real quanto a matéria densa, sua taxa vibratória é simplesmente mais rápida.

Afirmam os estudiosos que as emoções vibram em frequência e comprimento de onda complementares aos das flores. As essências carregam a informação correspondente à vibração equilibrada que a pessoa necessita, despertando no indivíduo a memória do seu próprio equilíbrio, suturando lesões em circuitos energéticos que vão sendo desbloqueados.

Segundo Dálmio Moraes em seu artigo baseado em Thomas Kuhn, até os anos 50 tínhamo-nos estruturado nos conceitos atomísticos de Leucipo e Demócrito. Os conceitos biológicos eram embasados no velho conceito mecanicista (newtoniano) cartesiano-determinista, o que para a época era correto. Houve, porém, uma radical avaliação e, por conseguinte, uma mudança. Surge então uma nova base de explicação dos fenômenos humanos e seu meio. Este novo modelo aproveitou o que era correto no padrão anterior e baseou-se na física quântica e seus aportes que descreve qualquer sistema como vibracional, virtual, cooperativo, integrativo e interdependente.

De acordo com Capra, na física clássica (newtoniana) todos os eventos físicos são reduzidos ao movimento de pontos materiais no espaço, causado por sua atração mútua, pela força da gravidade. Desta forma, a totalidade do universo foi vista em movimento semelhante a uma máquina governada por leis imutáveis, como algo inteiramente causal e determinado. No entanto, há menos de cem anos, foi descoberta uma nova física que contestou o padrão anterior, dizendo que aquele não possuía validade absoluta. No século XIX se iniciaram progressos dentro da física, tais como a descoberta de fenômenos elétricos e magnéticos (Michael Faraday e James Clerk Maxwell) que substituíram o conceito de força pelo de campo de força. Ao invés de interpretar a interação entre uma carga positiva e uma negativa, simplesmente acharam mais apropriado afirmar que cada carga gera uma perturbação ou uma condição no espaço vizinho, de tal forma que a outra carga, quando se acha presente, sente uma força. O auge desta teoria, a eletrodinâmica, diz que a luz não passa de um campo eletromagnético de alternância rápida e que percorre o espaço em forma de ondas.

Depois de Maxwell, cinquenta anos mais tarde, Einstein, em suas pesquisas com o éter, reconheceu com clareza que os campos eletromagnéticos eram entidades físicas, capazes de percorrer o espaço vazio e que não podiam ser explicadas mecanicamente. Em 1905, Einstein publicou um artigo revolucionário sobre a teoria espacial da relatividade e sob a nova maneira de conceber a radiação eletromagnética, que viria a se tomar característica da teoria quântica, a teoria dos fenômenos atômicos. Toda a teoria quântica foi desenvolvida vinte anos mais tarde, por um grupo de físicos, porém Einstein foi o pai da teoria da relatividade. Nesta o espaço não é tridimensional e o tempo não constitui uma entidade isolada; acham-se vinculados formando um continuum quadridimensional, o espaço-tempo. Compreende daí que a massa nada mais é do que energia e que mesmo um objeto em repouso possui energia armazenada em sua massa e a relação entre eles é a velocidade da luz.

A visão da física clássica (mecanicista) baseava-se em corpos sólidos movendo-se no espaço vazio. Essa noção permanece válida na região que foi denominada zona de dimensões médias, no campo de nossas experiências cotidianas. A física moderna força-nos a pensar diferente quando ultrapassamos as dimensões médias, quando passamos para algo inteiramente pequeno (átomo).

Ao iniciar o século XX, foram descobertos vários fenômenos vinculados à estrutura dos átomos, como por exemplo, o uso da radiação, emitida pelos átomos, no raio X. O fenômeno da radioatividade forneceu uma prova definitiva da natureza composta, possuída pelos átomos, demonstrando que os átomos de substâncias radioativas não só emitem vários tipos de radiação como, igualmente, transformam-se em átomos de substâncias inteiramente diversas.



Em 1920, um grupo de físicos conseguiu penetrar no espírito da teoria quântica e explicou que as unidades subatômicas da matéria são entidades extremamente abstratas e dotadas de um aspecto dual. Dependendo da forma pela qual as abordamos, aparecem às vezes como partículas, às vezes como ondas, e essa natureza dual é igualmente exibida pela luz, que pode assumir a forma de ondas eletromagnéticas ou de partículas. Essa contradição deu origem aos cientistas formularem a teoria quântica, quando Max Planck descobriu que a energia da radiação térmica não é emitida continuamente, mas aparece na forma de pacotes de energia. Einstein denominou esses pacotes de quanta, que deu à teoria o seu nome... Essas partículas (quanta) são especiais, desprovidas de massa e deslocam-se com a velocidade da luz.

Na física atômica tem-se demonstrado que as partículas subatômicas não possuem significado enquanto entidades isoladas... Que todas essas incríveis propriedades dos átomos decorrem da natureza ondulatória de seus elétrons. O aspecto sólido da matéria é a consequência de um típico efeito quântico vinculado ao aspecto dual (onda-partícula) da matéria e essas características do mundo subatômico não dispõem de analogias macroscópicas.

A teoria quântica revela assim uma unidade básica no universo. Mostra-nos que não podemos decompor o mundo em entidades menores dotadas de existência independente. Na física moderna, o universo é, pois, experimentado como um todo dinâmico e inseparável, que sempre inclui o observador num sentido essencial. Entendendo a física quântica, compreendemos o significado do novo paradigma einsteiniano que vê os seres humanos como redes de complexos campos de energia em contato com os sistemas físico e celular.

Segundo Moraes, aparece aí a nova biologia que descreve os seres vivos como sistemas bioenergéticos, dotados de capacidade analítica e de bio-feedback, agindo sincrônica, harmônica e relativisticamente.

A partir das descobertas dos receptores de membrana do DNA e sua ação, entende-se que todas as decisões em relação aos fenômenos biológicos se dão neste nível. Hoje, comprovadamente, existe um turbilhão de eventos que ocorrem em nosso meio interno e interações de campos elétricos e magnéticos que determinam o surgimento de uma forma de energia vital que é para nós a energia psíquica. Esta é de natureza magnética ou bosônica (7), conforme a física quântica. É diferente da energia neuronal, já que esta é mais densa. A energia psíquica, gerada a partir do DNA, induz à neuronal padrões vibratórios e estes codificam e decodificam a informação recebida por efeito cascata, mandando suas mensagens aos sistemas auxiliares, endócrino e imunológico.

#### 7. Bóson, energia livre.

Estes sistemas por sua vez chegam até aos últimos sítios de ação na intimidade densa das estruturas que compõem os sistemas e órgãos biológicos, o corpo humano. Portanto, existem dois tipos de campos energéticos, o biológico e o psíquico. Da interação destes dois campos dinâmicos cooperativos temos a existência humana. Para evoluir, a existência humana necessita de um aperfeiçoamento de sua energia psíquica, consciencial e de seu auxiliar direto na execução de seus insights, a energia eletromagnética cerebral. Para os pensadores e cientistas holísticos, esta é a mais fantástica revolução, por isto a importância de nos inteirarmos dos mais recentes aportes informacionais.

As essências florais de Bach poderão, como método, vir a constituir-se no grande elo de ligação entre a medicina e a psicologia, substituindo o trato de doenças pelo de pessoas e para que se encare a doença como trilha que leva à saúde, com um significado construtivo. Queremos citar, para concluir, as palavras do poeta belga Maurice Maeterlinck:

As flores são um exemplo de transcendência do ser vegetal, vontade inquebrantável de vencer o destino que o prende à raiz e se elevar rumo ao sol.

## **ENTREVISTA FLORAL**

A entrevista realizada com unia pessoa que decide fazer uma terapia com o Sistema Floral de Bach difere muito pouco de uma clássica entrevista psicológica ou da que realiza um homeopata unicista. A diferença está situada no fato de o terapeuta concentrar-se em detectar as emoções em desequilíbrio. Este é o pensamento da Dra. Maria Luísa Pastorino, com a qual concordamos, ressaltando, porém, a importância de serem vistos na entrevista os aspectos positivos do cliente. É sempre útil relembrar os ensinamentos de Bach, que nos fala sobre o combate ao erro da personalidade através do desenvolvimento da virtude oposta.

Ainda segundo Pastorino, a primeira parte da entrevista é livre, deixando que o cliente explique espontaneamente o motivo da sua consulta. A seguir, inicia-se um processo de questionamento com o objetivo de encontrar a essência floral mais adequada para aquela pessoa. Para tanto, é importante a observação de cinco regras básicas:

1. — A averiguação das causas dos sintomas relatados. Tomando como exemplo a insônia, o terapeuta deve investigar não a causa inconsciente profunda, mas sim a causa mais superficial. Desta forma, ao cliente é solicitada uma descrição de sua insônia. Ele é acometido de inquietude? Pensamentos preocupantes? Assuntos pendentes a lhe girar pela cabeça? Não conseguindo conciliar o sono (insônia inicial) ou acordando durante a noite (insônia terminal), sai a procurar algo para comer? Ou para ler? Ou talvez, como última alternativa recorre a um copo de bebida alcoólica ou tranquilizante? Pode ainda ser uma insônia por medo do escuro ou por temores não identificados. Todas estas perguntas esclarecem as diferentes reações que as pessoas podem ter frente ao mesmo sintoma: a insônia. Portanto, a descrição fenomenológica do sintoma indica a essência floral adequada.
2. — A não indicação de demasiadas essências. O ideal é indicar apenas uma e procurar não passar de seis. Uma única essência bem indicada traz resultados mais rápidos do que um composto com muitas flores. Se após a entrevista o terapeuta ficar em dúvida entre muitos florais, pode ser um indicativo de que não houve bom entendimento do cliente. Em tais casos, é recomendada a indicação de essências catalisadoras (8), ou seja, essências que permitam, numa segunda entrevista, enxergar com mais clareza o que indicar a seguir.
3. — A hierarquização das emoções em desequilíbrio. Ou seja, qual é a emoção que precisa ser equilibrada em primeiro lugar? O que é mais importante para o cliente neste momento? Trabalhar a depressão, a ansiedade ou outro estado mental negativo? É necessário definir qual a emoção que domina o quadro para realizar a indicação mais apropriada em cada estágio da terapia.

4. — A indicação das flores para os estados emocionais conscientes ou que possam ser averiguados por um observador num plano superficial. Exemplo: no caso de uma pessoa deprimida, o terapeuta indica uma essência para depressão e não para aquela emoção que ele presume ser a causadora do sintoma.

5. — A atuação das essências florais por camadas, desde a superfície até a profundidade. Ao equilibrar uma emoção, surge, a seguir, outro estado mental negativo a ser corrigido com uma essência diversa da utilizada anteriormente e assim, em sucessão, até o equilíbrio do organismo como um todo psico-físico-espiritual.

No entendimento da médica e terapeuta floral Carmen Monari, o terapeuta floral deve seguir certos princípios, quais sejam:

1. — Estar apto a sentir o outro e não apenas pensar sobre o seu problema;
2. — Seguir a filosofia do coração no trabalho sobre a essência das pessoas;
3. — Reconhecer e trabalhar sobre suas limitações para melhor compreender o outro;
4. — Lutar pela manutenção da qualidade da terapia floral como um tratamento profundo, que procura a causa das doenças e age sobre os níveis físico, psíquico e espiritual.

8. Como, por exemplo: Holly para pessoas ativas e Wild Oat para pessoas passivas.

Já para os psicólogos e terapeutas florais argentinos Bárbara Espeche e Eduardo Grecco, durante a entrevista deve-se indagar sobre a vida, a obra, o sentido e as circunstâncias do cliente. A entrevista é um processo aberto; o diagnóstico, uma hipótese a ser confirmada. O terapeuta não somente pergunta e escuta o seu cliente, mas igualmente observa seu comportamento, identificando suas emoções e questionando como, quando e onde aparecem, a que se associam e que fantasias as acompanham. É importante que os sintomas sejam bem descritos, com o maior número possível de adjetivos, para que possa haver clareza na indicação dos florais.

Estes autores consideram importante a observação de alguns itens:

- 1º — a polarização no físico, isto é, onde o sintoma se instala no corpo (paralelismo psicofísico);
- 2º — as situações que os clientes relatam espontaneamente, sem que lhes sejam perguntadas;
- 3º - sintomas inusitados (aspectos raros, estranhos);
- 4º - sintomas reiterados (que se repetem em distintas áreas);
- 5º - sintomas típicos (que parecem saídos de um livro de florais).

Os referidos psicólogos se utilizam, em sua clínica, de um mapeamento emocional do cliente onde aparecem as emoções dominantes a serem trabalhadas e as correlacionam com sua patobiografia (história do cliente relacionada com suas enfermidades).

Para eles, as flores têm sua própria lógica que atua sobre o cliente, fazendo aparecerem mais efeitos do que os previstos. A flor é como uma consciência líquida, não sendo o cliente um sujeito passivo que a recebe tranquilo, sem reações. Pelo contrário, esta atua como um despertador do seu próprio curador interno. Alertam ainda para o fato de que tomar as flores não significa fazer terapia floral. O terapeuta precisa descobrir a causa real das doenças e não apenas saber a teoria Psicopatológica, mas compreender o seu cliente em todo o seu universo. Para este tipo de entendimento, mais do que teoria, é necessário também ter experiência de vida.

Conforme Espeche e Grecco, na entrevista com crianças, o terapeuta pode utilizar-se da hora de avaliação diagnóstica, já que na infância as repressões não estão tão fortemente arraigadas como na idade adulta. Nós também pensamos que, além da hora de jogo, outras técnicas projetivas, juntamente com a anamnese, facilitarão o diagnóstico floral infantil. Concordamos com Scheffer, quando refere que existem crianças que, muitas vezes, não se beneficiam da terapia floral, tanto quanto poderiam, em função da resistência familiar à sua cura. Portanto, faz-se sempre necessária uma abordagem que inclua a família no tratamento.

#### ADMINISTRAÇÃO — POSOLOGIA

Concordamos com Bach e seguidores que o melhor momento para o início da terapêutica com os florais é quando se observam mudanças de humor, emoções em desequilíbrio, isto é, antes que um quadro patológico se instale.

A frequência e a dosagem mínima é de quatro gotas, quatro vezes ao dia. Pode-se aumentar a frequência conforme a gravidade e a urgência. Em casos crônicos e/ou com certa gravidade, costuma-se dar quatro gotas de seis a oito vezes ao dia. Em casos agudos, pode-se chegar a quatro gotas a cada dez minutos na primeira hora, espaçando-se para vinte minutos na segunda hora, trinta minutos durante a terceira hora, até chegar à frequência desejada de acordo com a resposta do cliente. Nestes casos, como o estado mental do cliente costuma alterar-se, o terapeuta deve estar em contato bastante frequente com a pessoa, observando as mudanças e fazendo novo diagnóstico e nova indicação. Pode-se chegar, em alguns casos de crises, como na hora do parto, crises de angústia, de terror, de descontrole emocional e em transtornos neurovegetativos, a administrar o floral de dois em dois minutos ou de cinco em cinco minutos. É importante salientar que se está aumentando a frequência da ingesta e não a quantidade de gotas. Cada gota tomada a mais será desperdício. Deve-se observar o ritmo da pessoa para se determinar a frequência.

Se a pessoa estiver inconsciente, podem-se colocar as gotas entre os lábios, atrás das orelhas ou nos pulsos. Útil também é usar os florais em forma de creme, loções, inalações ou em banhos de imersão e compressas.

Segundo Espeche e Grecco, para o esbatimento do sintoma, usa-se um maior número de flores em intervalos de tempo menores. Podem ser usadas todas as flores de um grupo determinado, porque as mesmas se reforçam mutuamente ou, no máximo, algumas essências de dois grupos. Por exemplo: o grupo do medo mais Crab Apple em quadros fóbicos, se houver hiper-reflexão do sintoma em função do medo e da vergonha do próprio sintoma. Usando-se mais de dois grupos, poderá haver uma dispersão de energia em várias direções. Uma vez esbatido o sintoma, escolhem-se as flores caracterológicas em número menor.

Quando for necessário o uso de florais de mais de dois grupos, como no caso, por exemplo, da insônia ou depressão cíclica, é muito comum trabalhar-se com frascos paralelos. Num frasco são colocadas as essências que se pensa serem a origem da depressão ou da insônia e, no outro, as essências que se

referem às flores caracteriológicas da pessoa. Estas serão tomadas de quatro a seis vezes ao dia, enquanto que com as primeiras é feita uma saturação em horários-pico do dia, como o amanhecer e o entardecer, hora de dormir, finais de semana, festas de fim de ano, dias que antecedem a menstruação, enfim, momentos em que a depressão ou a insônia se mostram mais presentes.

Em quaisquer vínculos que se queira trabalhar (casal, pais e filhos, etc.), devem ser dadas às pessoas comprometidas as mesmas flores que estarão trabalhando aspectos comuns; isto fará com que cresçam juntas, incrementem o amor mútuo, aprendam a respeitar as diferenças individuais e passem a realizar projetos juntas. Isso não exclui que cada uma faça uso das suas flores caracteriológicas em frasco paralelo.

Tempo de Uso - Os florais atuam entre três horas e oito semanas. Se depois deste período não se observam mudanças, considera-se que não atuaram e deve-se rever a indicação.

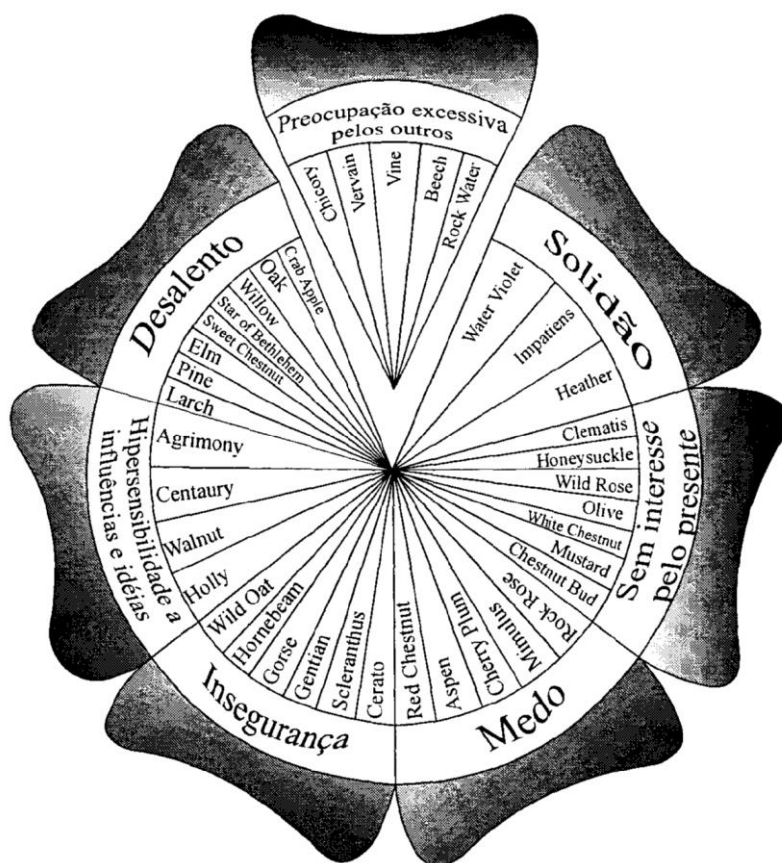
Após o desaparecimento dos sintomas, recomenda-se continuar o uso das essências ainda por um mês. Porém, quando se trata de traços caracteriológicos, ou do acompanhamento de certas doenças como Psoríase, vitiligo, epilepsia, etc., esse tempo deve ser prolongado.

Resposta Clínica — As respostas aparecem de várias formas: afluência de sonhos no início do tratamento, desaparecimento dos sintomas iniciais (podendo surgir outras queixas), conscientização das dificuldades, experiências de mudanças pessoais, maior uso da capacidade de percepção de si mesmo e do mundo em volta. Portanto, tendem a aumentar a capacidade de insight. Também pode ocorrer agravamento, inclusive com sintomas orgânicos, embora estes costumem ser passageiros. Neste caso, o terapeuta deve verificar se o ocorrido foi em função do floral ministrado ou se ocorreram fatos novos no período em que foi tomado o floral; pergunta-se o que permaneceu igual e o que exatamente se modificou ou se apareceram aspectos que antes não estavam presentes.

Em princípio, não se deve deixar de dar o floral, podendo-se diminuir a frequência do mesmo, ou agregar num segundo frasco Rescue mais Gentian e só então, se não houver resposta positiva, suspender o floral, trocando-o por outro. Lembramos que não se deve abortar o processo, pois a resistência à cura aumenta. No tratamento floral é importante a constância e a continuidade.

Observamos, ainda, que os florais podem ser indicados para pessoas de qualquer idade, não geram dependência, podem ser utilizados, paralelamente, com quaisquer medicamentos. Podem ser pingados diretamente na boca ou ingeridos com líquidos e alimentos. Quando qualquer ingestão de álcool for contraindicada, solicita-se o preparo da essência sem conservante, diluindo-a apenas em água, já que a essência matriz vem conservada em álcool. Tal medida se faz necessária em casos de alcoolismo, acidez estomacal aumentada, bebês, etc.

## **OS SETES GRUPOS DOS FLORAIS DE BACH**



Início da descrição: Mandala representando os 7 grupos dos Florais de Bach. Grupo do desalento: Larch, Pine, Elm, Sweet Chestnut, Oak, Willow, Crab Apple, Star of Bethlehem. Grupo da preocupação excessiva com pelos outros: Chicory, Vervain, Vine, Beech, Rock Water. Grupo da hipersensibilidade a influências e ideias: Agrimony, Walnut, Centaury, Holly. Grupo da Insegurança: Wild Oat, Hornbeam, Gentian, Gorse, Scleranthus, Cerato. Grupo do medo: Mimulus, Aspen, Rock Rose, Cherry Plum, Red Chestnut. Grupo sem interesse pelo presente: Clematis, Honeysuckle, Wild Rose, Olive, Mustard, White Chestnut, Chestnut Bud. Grupo da solidão: Water Violet, Impatiens, Heather.

#### GRUPO DOS QUE SE PREOCUPAM EXCESSIVAMENTE COM OS DEMAIS:

BEECH CHICORY — ROCK WATER — VERVAIN VINE

Os estados aqui descritos pertencem ao grupo das pessoas que possuem um espírito de liderança. Quando em desequilíbrio, podem variar desde os que dominam direta e autoritariamente os demais, até aqueles que se dirigem a si próprios com muito rigor. Essas pessoas caracterizam-se pela negação à liberdade e à individualidade e se conduzem pelo desejo de poder, tendendo a sentir prazer em ditar ordens, colocando tudo sob seu comando e vontade. As doenças das quais são passíveis são as que levam a pessoa a ser escrava do próprio corpo conduzindo à repressão dos desejos.

Para evitar um estado patológico, necessitam compreender que todo o ser está aqui para evoluir e ajudar os outros a crescer e, estendendo a sua mão amiga, repartir a existência vivida com amor.

## CAPÍTULO 1

NOME: BEECH – FAIA - FAGUS SYLVATICA

### Indicações

- Para pessoas intolerantes, de vontade forte e opiniões fixas, arrogantes, que criticam e reprimem os demais, irritadas com pequenas coisas, veladamente.
- Para pessoas solitárias, que se mantêm distantes interiormente, com hipersensibilidade para com o social e para com o ambiente físico.
- Para pessoas exigentes por ordem, disciplina e eficiência, escravas de horários e normas.

### Precauções — Recomendações

- É preferível não iniciar um tratamento com Beech para não privá-la de suas defesas, prematuramente.
- O tratamento pode ser iniciado com Holly ou Centaury, que podem fazer aflorar o lado Beech, intolerante e crítico, quando houver.
- Evitar ser metódico sem estabelecer objetivos muito rígidos para não forçar a obsessividade do cliente, usando técnicas ativas.
- O terapeuta deve trabalhar mais tempo com as flores indicadas para pessoas cujo estado emocional se encontra cronicamente alterado, como no caso de Beech.

### Energia Emocional

Em geral, está cronicamente alterada. A pessoa pode também apresentar estado emocional passageiro, com a energia transitoriamente alterada.

### Descrição da flor

Cachos de pequenas flores em forma de coroa, com bordas marrom-púrpura ou amarelo verdosos, pendem, com longas hastes, de uma árvore de doze a trinta metros de altura, de casca lisa e cinza-prateada.

As flores masculinas e femininas nascem na mesma árvore que é conhecida como a mãe do bosque. Cada cacho de flores femininas apresenta duas flores com muitos estames, encerrados em escamas sobrepostas que, mais tarde, tomam-se cerdosas e protegem a faia-noz.

Junto com as flores que aparecem em abril e maio, brotam também folhas ovais alternadas, com ápice pontiagudo, bordas levemente denteadas, face lisa e veias retas, que inicialmente aparecem dobradas e cobertas de penugem brilhante. As lindas flores tomam ornamental a árvore que, apesar do seu grande porte, é frágil, podendo cair com ventanias. A madeira é utilizada para fazer móveis, utensílios e papel. Estas flores que se encontram enfeitando florestas, montanhas e bosques, são nativas da Europa e existem também na Grécia, Espanha, sul da Noruega e da Inglaterra.

## Preparo

O floral é preparado pelo método da fervura. Colocam-se brotos novos de flores masculinas e femininas, com folhas recentemente abertas, de tantas árvores diferentes quanto possíveis e enchem-se com elas três quartos de uma caçarola, levando-a à fervura.

## Princípio

Retidão. Relaciona-se com as qualidades ligadas à simpatia e à tolerância.

A árvore Beech antigamente era símbolo de Zeus, Júpiter, o chefe, o deus máximo. Salienta o aspecto pai orientador, que usa a sua energia criativa para julgar, discernir e orientar.

É símbolo da Verdade, da Justiça e da Sabedoria.

A cor quente de sua flor amarronzada e amarelo dourado antigo está relacionada com a energia telúrica do barro, a energia da ancestralidade e da criatividade.

## Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios

Estas pessoas são líderes de convicções fortes, ideais elevados e mestres severos, cujos desequilíbrios as tomam intolerantes, duras, exigentes e críticas.

## Características positivas da pessoa na relação consigo mesma

Pessoa de discernimento, sagacidade e perspicácia. Símbolo da verdade, da educação e do poder. É líder de convicções e vontades fortes, disciplinada. Tem ideais elevados e opiniões fixas, sem, porém querer convencer os demais, abertamente.

Severa mestra, gosta de ordem e busca a perfeição. É capaz de discernir o bem, em meio ao que está mal. Sente necessidade de ver beleza e bondade em tudo.

## Quando estas características se desequilibram

Os desequilíbrios vestem-na com uma capa de intolerância e então passa a exigir ordem, disciplina e exatidão em tudo e em toda a parte, irritando-se com qualquer coisa que não esteja dentro dos padrões por ela propostos.

Com estreiteza de mente, passa a ser dura, arrogante, rígida, tensa e hipercrítica frente às coisas que não são como deveriam ser e, assim, não consegue trocar energias consigo mesma e com o mundo. Passa a ver o lado negativo da vida e das coisas. Acha que o mundo está perdido, que as pessoas não têm mais noção do certo e do errado e do senso do dever. Desta maneira a vida para ela fica cada vez menos interessante, o que a deixa solitária. Apresenta dificuldade em olhar para o seu mundo interior e elaborar as suas próprias experiências, porque usa muito de projeção.

A rigidez e a tensão mental são tantas que se expressam, corporalmente, na parte superior do peito, braços e mandíbula. Pode ranger os dentes, enquanto dorme e/ou rir com os dentes serrados.



E correta no seu julgamento, mas, muitas vezes, por ter pertencido a grupos minoritários e oprimidos e, como reação às coisas negativas que recebeu, tenta não sentir e construir um sistema próprio de valores. Apresenta-se arrogante e crítica, como formação reativa à humilhação e falta de reconhecimento sofridos.

A sua busca de ordem, beleza e perfeição pode fazer com que tenha mania por eficiência e retidão, de maneira que mudanças em rotinas e indisciplina no trabalho e em casa deixam-na aborrecida e irritada. Fica, então, sempre ao lado do regulamento estrito, não tolerando a desobediência às regras estabelecidas ou mesmo gestos, modos de falar, de vestir e atitudes que não estejam dentro dos padrões costumeiros. Enfastia-se e se afasta por não ter flexibilidade para enfrentar tais situações.

Transforma-se em pessoa dura, intolerante e com muita dificuldade em assimilar e digerir as experiências novas; uma solitária, cheia de descontentamentos e ressentida com o mundo, sofrendo muito com sua própria dureza e rigidez. A falta de amor a torna arrogante, internamente rígida e sem alegria. Como a árvore de Beech, é forte, mas frágil às turbulências. Sua ação fica comprometida por insegurança e falta de equilíbrio causadas pela falta de discernimento.

#### Características Positivas na relação com os outros

É compreensiva, amável e tolerante para com os outros, desejando compreender lhes o ponto de vista e entender os seus defeitos. É compassiva e benevolente; expressa-se criteriosa e conscienciosamente. Não deseja convencer ou dominar os outros, mas não entende como os demais não pensem, nem vejam as coisas como ela as vê. Emana sabedoria, justiça, verdade e fala com a mente atingindo o coração.

#### Quando estas características se desequilibram

Os desequilíbrios no relacionamento fazem com que leve a bagagem de seus defeitos nas costas e a dos defeitos dos outros na frente e sempre a sua vista, de maneira que só enxerga as falhas alheias. Vê o argueiro no olho do irmão e não repara na trave que está no seu olho, como se lê na Bíblia. Assim, tenta bloquear os seus sentimentos, não percebe os dos outros e nem consegue ver as suas qualidades. Sem solidariedade e humildade, torna-se crítica, arrogante, intolerante para com os outros: queixosa deles e até uma rabugenta implicante. Os gestos, idiossincrasias e hábitos alheios irritam-na terrivelmente e afasta-se por não suportar que os demais não ajam, pensem e vejam o mundo com as regras e os olhos com os quais ela os vê. Na realidade, não quer dominar ou convencer os outros, porém, sendo muito rígida, sofre demais por não entender como as pessoas não pensem igual a ela e não tenham os mesmos ideais elevados que ela possui.

Portanto, falta-lhe empatia e, incapaz de mostrar compreensão e paciência com a incompetência dos outros, não consegue colocar-se no lugar deles, inteirar-se das diferenças individuais e aceitar pontos de vista diversos dos seus. Transforma-se em pessoa seca, tensa e descontente com tudo e com todos; uma intolerante até com os ruídos. Arvora-se em juíza apontando erros e condenando. No trabalho e em casa, pode tomar-se chefe intolerante e capataz, que está sempre certo, enxergando e corrigindo os

defeitos dos colegas e familiares. Sem consideração para com as diferenças individuais, tenta nivelar todos a seu modo.

#### Crianças em estado Beech

Quando em desequilíbrio, são as certinhas, queixosas, implicantes e intolerantes. Estas características poderão aparecer em menor ou maior intensidade. Nos jogos dramáticos infantis (em qualquer ambiente ou em sessões ludoterápicas) preferem papéis do tipo policial ou professora, através dos quais podem controlar, corrigir, fiscalizar, acusar ou absolver seus companheiros.

Tendem a mostrar-se excessivamente ocupadas e até exigentes com a ordem, as normas e com detalhes de cunho material ou concreto. Por exemplo: na sala de aula ou na de ludoterapia, elas observam prontamente pequenas modificações na disposição e organização do material ou de brinquedos, perguntando (ou cobrando) o porquê de inovações.

Gostam de aliar-se a professores ou figuras de autoridade no controle de tarefas, disciplina e ordem. Chegam a tomar-se o puxa-saco e a “endurecer” seus companheiros em qualquer tipo de arte ou de transgressão. Por isso, sofrem dificuldades de relacionamento com seus iguais que tendem a isolá-las. A gangue não lhes confia segredos típicos dos grupos de fase escolar, excluindo-as do vasto arsenal de brincadeiras próprias desta fase de socialização. As crianças em estado Beech não conseguem ser livres e espontâneas, são menos criativas, são inseguras e carentes, o que escondem por trás de sua falsa segurança e pseudomaturidade.

#### Expressões características

Ninguém faz nada certo; O mundo está perdido e as pessoas perderam a noção do dever; As coisas não são como deveriam ser; O espetáculo estava bom, mas os trajes poderiam ser melhor escolhidos; Não tolero aqueles idiotas; São uns incompetentes!; Que saco!; Não tem nada que preste; O lógico, o racional é que...; Isto tem que ser assim; Sempre foi assim, se deu certo até aqui, por que vocês querem mudar?; Não suporto falta de ordem; Não aguento quem fala sem pensar; Doa a quem doer, digo o que penso, é preciso enfrentar a realidade.

#### Sinais e sintomas:

##### Do emocional

- Intolerância a ruídos, à dor, a luzes e odores.
- Incompreensão, hipercriticidade, tensão mental, onipotência, rigidez de pensamento.
- Dificuldade de adaptação e relacionamento.
- Conduta perfeccionista, controladora, detalhista, ritualizada. Exigência por ordem, disciplina e eficácia.
- Ideias / pensamentos obsessivos, com senso velado de grandeza e superioridade.
- Maneirismos, isolacionismo e negativismo.
- Prepotência e agressividade encoberta.
- Afeto rígido, repressão, la belle indifference.

- Hipervigilância.
- Ambição por elevados ideais.
- Dificuldades na sexualidade, como anorgasmia.

#### Do corpo

- Hipersensibilidade cutânea, alergias. Calosidades. Bolhas.
- Dispepsia, hiperacidez estomacal, dificuldades de digestão.
- Constipação intestinal; problemas na vesícula biliar e fígado.
- Sequelas resultantes da rigidez existente no corpo devido à energia nelas concentrada: hipertonia muscular, rigidez e tensão no peito, braços, mandíbula (bruxismo), mãos (aferram os punhos), câibras, escoliose.
- Pode apresentar artrite ou artrose.
- Defesas imunológicas rebaixadas.
- Pode apresentar hipertensão arterial.
- Tende à obesidade.

#### Níveis de atuação do floral:

##### No emocional

- Facilita o aprendizado daquilo que ela ensina.
- Ajuda a restabelecer o contato com o Eu Superior e a Unidade, afrouxando a rigidez interior e trazendo de volta a alegria e o colorido ao sistema energético.
- Desenvolve a paciência, a tolerância, a compreensão e amabilidade.
- Trabalha a verdade e o poder de criação do ser.
- Auxilia na aprendizagem do compartilhar e na capacidade do perdão e da tolerância.
- Desenvolve a sabedoria para atingir o outro com o coração e não só com a mente.
- Útil na obesidade, na rigidez e na impotência orgástica.
- Atua sobre a intolerância a ruídos, luzes, odores.
- Desenvolve a acuidade mental e a capacidade de percepção, entendimento e discernimento.
- Auxilia nos tratamentos dos quadros obsessivo-compulsivos, em certos casos de quadros narcisistas e paranóides.

##### No corpo

- Atua no sentido de aliviar a rigidez e a tensão física que se expressam na região superior do corpo, principalmente.
- Auxilia no tratamento dos problemas digestivos e de irritação física: pele, coceiras, alergias, problemas na garganta, tosse, pigarro, rinite alérgica, adenóides, etc.
- Age no chakra laríngeo e atua também no sacral, incluindo manifestações no plexo solar (má digestão, vesícula biliar e fígado).

## Chakras

### Chakra Sacral (2) com manifestações no Chakra Laríngeo (5)

Chakra Sacral: este chakra possui manifestações nos chakras laríngeo e plexo solar. O chakra 2, sacral ou sexual, associa-se à função psicológica referente à quantidade de energia sexual e à quantidade de amor ao sexo oposto, concessão e recebimento de prazer físico, mental e espiritual. É um centro da vontade e do sentimento.

Neste nível, o espírito busca vivenciar o outro. Para isto, precisa primeiro vivenciar a si mesmo, enquanto Ser emocional e sensível. O treino emocional envolverá a capacidade de dar e receber.

Este chakra trabalha a par com o quinto (da garganta), por um objetivo comum: os dois pertencem à criatividade. Um centro expressa a mesma função do outro em um nível mais baixo de frequência. O chakra 2 é de cor laranja.

Chakra Laríngeo: para Reyo, chakra laríngeo é o chakra da comunicação, da compreensão, da palavra, da expressão dos sentimentos e pensamentos. Também o é do julgamento que a pessoa faz dos outros e da reação ao julgamento que recebe.

Este chakra é também chamado chakra da graça porque é um centro que serve como meio para as faculdades superiores, onde os cinco centros supraconscientes se encontram e podem se traduzir em realidade física, evocando verdades superiores. A pessoa fica apta para se recriar e para manifestar as mais elevadas intenções. Como os impulsos vibratórios são muito altos, só quando se consegue dominar os impulsos vibratórios inferiores é que se pode manter a consciência neste nível. Precisa ter alto grau de pureza. Quando a energia passa neste centro e não se integra, a pessoa pode apresentar confusão entre a realidade interna e a externa, parecendo auto-obsedada, excluindo as pessoas de sua consciência e vivenciando esta como um fracasso.

Quando os sentimentos e as emoções não são expressadas ou a pessoa guarda ressentimentos, a energia acumula-se neste chakra dando a sensação de ter uma bola na garganta e de estar carregando um peso nas costas.

Este chakra liga-se ao poder que a palavra tem de ferir ou de curar. Este centro é ativado, regido e colorido pelo raio de cor azul (associada à paz, serenidade, calma e harmonia).

No entender de Brennan, a energia principal é mantida na periferia e longe do núcleo. Os chakras que provavelmente estão abertos são os volitivos, os sexuais dorsais e os mentais, de maneira que esta pessoa vive pela mente e pela vontade. Os chakras da coroa e do plexo solar podem ou não estar abertos.

## Vínculos

Atrações por afinidade: sente-se atraída por pessoas que, como ela própria, têm opiniões fixas, são rígidas e exigentes e possuem grandes ideais: Vine, Rock Water Water Violet, Oak, Vervain e Impatiens.

Simbioses: geralmente é um tipo solitário, pois, hipercrítico, possui a tendência a se manter isolado de seus semelhantes. Quando estabelecem vínculos simbióticos, são os que possibilitam as projeções:

Larch, Agrimony, Chicory, Heather Mimulus, Aspen, Cerato, Chestnut Bud, Wild Oat, Centaury, Star of Bethlehem, Clematis, Gentian, Pine.

Vínculos Beech: os casais são intelectuais, excessivamente críticos dos outros, moralistas. Têm atitudes ritualizadas, críticas e perfeccionistas, que fazem com que as pessoas não queiram estar com eles. Suas casas são bem arrumadas, porém frias, sem vida e sem alegria. As pessoas se afastam, pois sentem-se mal ao seu lado. São intolerantes, criticam outros casais e mantêm-se interiormente afastados. São casais sozinhos.

#### Possíveis combinações de Beech

Com Oak: trabalha a rigidez e o alto nível de exigência.

Com Impatiens: para aprender a relaxar e não se impacientar.

Com Rock Water: para afrouxar a rigidez física e mental.

Com Crab Apple: para limpar o organismo e combater as irritações físicas. Para a obsessividade.

Com Gentian: para modificar o ceticismo e a visão negativa das coisas.

Com Vine ou Vervain: quando há tentativa de domínio do outro e para personalidades narcisistas. Ajuda a diminuir a tensão.

Com Pine: quando, depois de dar Beech, aparece culpa. Se a pessoa está em processo de transformação, pode sentir raiva, então, ao dar Beech, aparece a culpa.

Com Holly: quando tem dor, de início, para aflorar o que está submerso.

Com Hornbeam: em períodos de cansaço e/ou bloqueio, quando há necessidade de maior oxigenação.

Com Wild Rose e Holly: no auxílio para a frigidez e falta de orgasmo.

Com Chicory e Red Chestnut: para mães que não aceitam que os filhos saiam de casa; dar Wild Oat para os filhos.

Com Chicory: para mulheres que sentem muito incômodo durante as relações sexuais.

Com Agrimony e Chestnut Bud: para a obesidade.

Com Vine, Cherry Plum e Willow: para personalidades paranóides.

Com Rock Water, Pine, Crab Apple, Chestnut Bud e White Chestnut: para obsessivos.

Com Holly, Larch e Chicory: para impotência orgástica masculina.

#### Profissões mais frequentes

- O professor eficiente e o verdadeiro pai tem um Beech positivo bem desenvolvido.
- Enfermeiros e outros profissionais em cargos de chefia que precisam controlar a observância de rotinas de trabalho pela equipe.
- Religiosos dedicados à educação em internatos ou escolas.
- Maîtres e mordomos que zelam por ética e estética, através de normas e etiqueta social.
- Mestres de cerimônia, que organizam e zelam pelo patrimônio.

Personagens típicos reais ou caricaturais

- Reis e líderes do Antigo Testamento, tais como Moisés, Salomão e Davi, representantes do amor protetor, da sabedoria e da tolerância de Deus Pai.
- Bernardo de Guy, do livro O nome da rosa.
- Professor Higgins do Pigmalião de Bernard Shaw (incapaz de perceber a situação de Elisa, ferindo-lhe os sentimentos ironicamente).
- Professores rigorosos, rígidos, intolerantes, tratando a todos igualmente como se tivessem os mesmos dons e aptidões, não percebendo diferenças individuais, como no filme Sociedade dos poetas mortos.
- As típicas tias solteironas, mental e espiritualmente convencionais e conservadoras.
- Zeus, o deus maior da Grécia antiga, autoritário e julgador.
- A deusa Hera, dirigindo o lar com autoritarismo e perfeccionismo.

#### Sugestões de apoio

- Demonstrar o que sente e pedir ajuda quando necessário.
- Fazer as coisas como pode, no seu tempo e do seu jeito.
- Ser mais delicada, bondosa consigo e com os demais.
- Tomar consciência de que cada um vê uma parte do todo e não podemos nos arrogar de donos da verdade; que somos uma pequena parte dentro de um ser muito maior, buscando um sentimento de unidade e harmonia.
- Fazer relaxamento, exercícios físicos, para atenuar a rigidez interna e externa; brincar, dançar, soltar-se...
- Aprender a não projetar nos demais seus sentimentos negativos
- Buscar dentro de si e dos outros os reais valores, mesmo em meio aos defeitos, incrementando a capacidade de percepção do todo.

#### Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens

As características nas abordagens a seguir referem-se a pessoas em estado Beech em desequilíbrio.

Abordagem de base freudiana Com base no referencial psicanalítico, concluímos que a pessoa em estado Beech possui traços de personalidade paranoide e/ou narcisista, com certas características obsessivas.

Na estruturação da personalidade paranoide, segundo Melanie Klein, predominam as experiências más sobre as boas. Houve fixação na fase oral e regressão à posição esquizo-paranóide. O conflito básico relaciona-se com as relações objetais e a aquisição da identidade.

A ansiedade básica é persecutória, permanecendo os mecanismos de defesa da posição esquizo-paranóide: dissociação, negação e projeção. Também pode haver idealização e introjeção, mas a projeção é a mais característica.

Normalmente os pais desta pessoa foram muito autoritários ou muito ausentes, o que dá à criança a sensação de rechaço. Não consegue integrar o bom e o mau num só objeto; até o faz, ao iniciar a

posição depressiva, mas não é capaz ainda de suportar a culpa desta integração. A saída é regredir à posição esquizo-paranóide.

A personalidade paranóide é menos regressiva do que a esquizóide, pois já mantém relações objetais. Projeta no outro seus conteúdos persecutórios, com a finalidade de restituir tal relação e manter o vínculo. Instala-se o círculo vicioso de ataque hostil ao objeto (percebido mais como total do que parcial), advindo daí a culpa e a desesperança. Aumentando a culpa, maior é a hostilidade e pior é o objeto. O incremento das defesas maníacas é necessário para diminuir a culpa, o que dificulta alcançar a integração.

As tendências caracterológicas para a prepotência e a inveja estão radicadas no impulso primordial da criança para incorporar oralmente a mãe (objeto total) ou o seio materno (objeto parcial).

O otimismo também é considerado um produto psicogênico da amamentação abundante e sem restrições. O pessimismo e a desconfiança surgirão se a criança foi frustrada. Neste caso, haverá precária diferenciação entre o eu e o mundo externo, este sendo a fonte de frustração ou gratificação.

Para os seguidores de Freud, as principais características da estrutura paranoide de personalidade se manifestam nos seus relacionamentos hostis e no medo da proximidade com as pessoas, pois isto implicaria ser rechaçado (como o foi na infância). E uma pessoa desconfiada e sua baixa auto-estima pode ser compensada por uma pseudo-auto-suficiência. Sendo hostil aos outros, reforça a ideia de rechaço- perseguição-necessidade de defesa.

Possui a tendência a sentir e a pensar de forma projetiva, distorcendo a realidade de acordo com os seus aspectos internos (eu sou pequenininho, frágil e inferior, porque os outros me fazem assim, compensando com a distorção do tipo eu sou melhor e superior a você ou eu sou perfeito).

Tende a perder a sua autoridade real e autêntica, pois está se controlando. Não se permite ser impulsiva, sendo, veladamente, autoritária.

Possui autonomia frágil e não aguenta perceber suas deficiências. E tensa e sempre mobilizada para defender-se. Seus sentimentos estão bloqueados; tem medo de sentir pelo risco de perder seu autocontrole.

Tende a ignorar o evidente, só buscando aquilo que confirme suas dúvidas em proveito próprio. Imune à correção, distorce a realidade por rigidez e, mais atenta a detalhes, perde a noção do todo.

Apresenta-se tensa e não se deixa levar. Toda a ação precisa de um propósito definido e não consegue relaxar, pois precisa controlar o ambiente. Com arrogância, procura não se submeter. Encobre sua impotência e vergonha latentes através de sua pseudocompetência e de uma pseudo-auto-suficiência para dirigir sua própria vida.

Já a estruturação da personalidade obsessiva caracteriza-se, basicamente, por duas etapas evolutivas. A primeira, de caráter sádico, consiste na tendência à gratificação dos impulsos hostis pelo prazer na expulsão das fezes, sem consideração ao objeto. A segunda se caracteriza pelo prazer da retenção das fezes, visando à obtenção da gratificação do ambiente e à troca de amor com os pais, havendo, portanto, maior preocupação com o objeto.

A pessoa em estado Beech apresenta traços de caráter mais pronunciados da fase anal sádica (primeira etapa). Vimos que na fase oral não houve uma integração satisfatória do ego, deixando pontos de fixação orais. Prossegue, então, para a etapa anal sem as condições egóicas necessárias para uma boa resolução e continua tendo que defender-se exageradamente dos seus impulsos hostis. Conclui-se que está, basicamente, movendo-se na transição da etapa oral sádica para a anal sádica.

A conflitiva anal será adequadamente resolvida se houver uma boa relação da criança com os pais. Se as exigências destes em relação ao controle esfinteriano forem equilibradas (nem muito permissivos, nem exigentes demais), a criança aceitará e aprenderá a se controlar. Usa a sua analidade (fezes) para ser gratificada e gratificar o ambiente, realizando uma boa troca com este. Para ocorrer uma fixação nesta fase, além da exigência ou indulgência excessivas dos pais, soma-se ainda a predisposição sadomasoquista da criança. Ela vai ter impulsos para gratificar sua analidade e o ambiente vai contê-los ou não, assim como este também responde ou não à sua necessidade de exploração e desenvolvimento de sua autonomia. Deste modo, com pontos de fixação na etapa anal, chegará na conflitiva edípica sem ter atingido a supremacia dos impulsos e das exigências amorosas sobre os agressivos. Teme que suas fantasias eróticas sejam descobertas. Não conseguirá enfrentar o complexo de castração (fantasias de perda de amor e retaliação), e o incremento de sua hostilidade, próprio da fase edípica, não será superado. A saída é a regressão às etapas que lhe são mais conhecidas e onde ficou retida a maior parte de suas energias.

A regressão se dá para a dependência oral e, igualmente, para o controle e hostilidade anais que servem para compensar e encobrir a primeira. Passa a adquirir um pseudopoder na relação consigo e com o ambiente.

Entre as defesas de cunho anal, a pessoa em estado Beech utiliza, além das maníacas da fase oral (principalmente projeção), o isolamento e a formação reativa. Estrutura o pensamento isolando o afeto para se proteger dos impulsos hostis, mostrando e exigindo do ambiente o oposto de seus impulsos de destruir, sujar e agredir. Utiliza igualmente a racionalização e a intelectualização para justificar sua intolerância, onipotência e controle sobre o que não julga correto fora dela.

As características básicas da pessoa em estado Beech, que provêm desta etapa, são: a rigidez, o comportamento rotineiro e pouco espontâneo podendo tender à generalização para fugir do novo que lhe é perigoso e evitar improvisações.

Bloqueia a criatividade, sendo inspetora de si mesma. Aparecem também a teimosia, a obstinação, a organização e a limpeza. Igualmente controla o outro e a si mesma através do manejo do tempo e do dinheiro, pois se caracteriza pela necessidade de poder. Não se submete e quer estar por cima. Sua competitividade está mascarada. Quer ser a dona da situação sem assumir um poder autêntico no agir.

Reprime a agressividade e é cortês, mas distante. Seu traço de intelectualização consiste em não expressar afetos e sim relatar teorias. Pode utilizar-se de detalhamento minucioso para afastar o mais importante e deixar aparecer o que é menos importante.

Pode ter uma aversão inconsciente ao sexo pela sua dificuldade em se envolver amorosamente. Assim como reprime a agressão, reprime o amor, pois implica dependência e submissão. Se perceber que



precisa do outro, pode se deprimir. Lida com esta depressão isolando o afeto. Geralmente quer fazer tudo sozinha, pois ela é quem faz melhor. Nisto consiste, inclusive, o seu aspecto narcisista.

#### Abordagem junguiana

Com base no referencial analítico-junguiano, podemos entender alguns aspectos marcantes da pessoa em estado Beech em desequilíbrio. Em primeiro lugar, fica nítida a rigidez e a negação da própria sombra, que é projetada no outro: ninguém faz nada certo, não há nada que preste, etc. Isto sugere, quando muito intenso, uma estrutura frágil de personalidade, que necessita se auto-afirmar através da depreciação do outro. Beech se baseia em seus julgamentos, extremamente críticos da realidade, apresentando verdades absolutas, intolerância e incapacidade empática em relação ao outro.

O mundo de Beech é o do princípio masculino, do logos, da razão, tanto que sua flor está intimamente associada a Zeus, o deus maior da Grécia antiga, o qual por várias vezes exerceu seu poder de maneira autoritária e impiedosa. No caso de Prometeu, por exemplo, que, por ter roubado o fogo dos céus, para dá-lo aos homens, foi condenado a permanecer preso nos Montes do Cáucaso, tendo seu fígado que se auto-regenerava — comido por uma águia todos os dias. Neste trecho da mitologia, podemos perceber o quanto Beech pode ser intolerante e impiedoso quando contrariado.

O mundo feminino-Eros parece não encontrar via de expressão na consciência de Beech: não se percebe criatividade, espontaneidade, irracionalidade, afetividade e intuição em suas atitudes. Estes aspectos soam como ameaçadores diante do precário equilíbrio que estas pessoas buscam manter. Existe aí o risco de instalar-se a neurose que, na visão junguiana, está inteiramente ligada à dissociação interna, ou seja, à vivência unilateral de um aspecto, em detrimento do seu oposto. Neste caso, podem manifestar-se os atos compulsivos, os rituais obsessivos e as ideias paranoides, citados anteriormente na abordagem freudiana. A maneira estereotipada de relacionar-se com a realidade dá ao ego uma falsa sensação de segurança, já que o indivíduo está desvinculado de sua essência, projetando suas dificuldades no meio externo. Ao mesmo tempo, as tendências opostas lutam para se manifestar na consciência e os sonhos apontam o desequilíbrio. O ego, no entanto, continua sua luta para negar os aspectos do mundo feminino, tentando manter o pseudo-equilíbrio.

Jung, em seus escritos, reconhece a gravidade das neuroses: São produtos de uma evolução defeituosa, que demorou anos para se formar, e não existe processo curto e intensivo que a corrija. O tempo é, por conseguinte, um fator insubstituível na cura, quando se considera a neurose não apenas do ponto de vista clínico, mas sobretudo do ponto de vista psicológico e social, chega-se à conclusão de que se trata de uma enfermidade grave, mormente devido a seus efeitos sobre o ambiente e a maneira de viver do indivíduo. (A prática da psicoterapia)

Por outro lado, Jung reconhece o aspecto positivo da neurose, a partir do momento em que representa uma tentativa de voltar-se, inconscientemente, em direção à cura. O sintoma mostra o desequilíbrio e os sonhos mostram a saída tão procurada. Portanto, se houver receptividade e humildade suficiente por parte do indivíduo, a cura se aproximará. Primeiramente, no sentido de integrar a própria sombra sem

projetá-la. Posteriormente, no sentido de voltar-se para dentro de si e ouvir o self vivenciando, então, os aspectos anteriormente dissociados.

#### Abordagem Analítico-transacional

A pessoa em estado Beech caracteriza-se, em Análise Transacional, por ter um Pai Crítico muito forte, rígido e inflexível, que controla o Adulto e a Criança. Fala de valores e se refere a absolutos, onde as coisas são boas ou más. Exige ordem, disciplina e eficiência para si e para os outros. A pessoa torna-se muito crítica e dominada pelo dever.

O Adulto não está liberto para processar os dados e não consegue diferenciar entre o medo produzido pelos acontecimentos correntes e o medo que tinha na infância (arcaico) do Pai todo-poderoso. Este pai faz as pessoas julgarem e as torna preconceituosas. O Adulto, do tempo em que ainda não dispunha de muitas informações e a lógica era muito sofisticada (quando não podia modificar a realidade), não evoluiu para o Adulto que pode tomar providências para modificar as circunstâncias que produzem o perigo real. Portanto, um Adulto que não tem forças para refrear reações automáticas e arcaicas do Pai e da Criança, não pode computar respostas adequadas.

Beech não usa sua Criança por ter medo de depender, de submeter-se, pois se assim o fizer, poderá se deprimir. Daí, bloqueia a sua Criança e a reprime, porque as expressões sentimentais levam-na a situações não resolvidas da infância. Estas podem impedir o seu (pseudo) autodomínio. Em algum ponto de sua infância, reprimida pelos pais, achou mais seguro desligar a sua Criança. Esta pessoa teve pais críticos ou ausentes, causando-lhe carência de aceitação, de carinho e de estímulos positivos.

Na sua relação com o mundo, frequentemente adota a posição (+-) eu estou OK, você não OK, com o mandato Pensa — Não Sinta. Age como dona da verdade, onipotente e intolerantemente. Sofre também mandatos: Não seja íntimo, Não te aproximes, Não seja tu mesma, com os impulsores: Sê forte, Sê perfeito. Dissocia os seus sentimentos (os quais nega e projeta) de sua razão. Defende-se dos seus impulsos hostis, projetando-os. Ataca o outro, acusando-o dos seus próprios sentimentos projetados. Não olhando para dentro de si mesma, culpa sempre os outros. Reprimindo os seus sentimentos, intelectualizando e racionalizando, pensa sem base no sentir e age com um poder aparente.

Tem por objetivo social o não se ligar. Por não se permitir sentir, fica rígida, sem espontaneidade e sem criatividade. Não consegue ser íntima e, uma vez que a ligação se faz pelos sentimentos, fica sem base para a continuação de uma relação mais duradoura e sem confiança na interação com o outro. Assim, compensa sua real insegurança com uma aparência de quem está por cima e é auto-suficiente, com o poder de salvar (Pai Superprotetor) ou de perseguir (Pai Crítico), quando quiser. Tem a fantasia do Bem e do Mal. Desenvolve mais a capacidade crítica e do pensar lógico, matando a sua Criança Natural e deixando tudo ao controle do Pai Crítico.

Na realidade, está indecisa, desconfiada e isso a faz isolar-se e trabalhar rotineira e metodicamente para não sentir. Aprendeu a ser dura e a disfarçar os seus sentimentos, sexo, afeto e principalmente raiva, sob a aparência polida, com comportamentos e atitudes éticos, estéticos e formais.

Programa o seu tempo fazendo mais isolamento, o que não lhe oferece riscos. Isolar-se não envolve nenhuma transação com outras pessoas e não a coloca em posição de ter que dar ou receber carícias. Também faz rituais e cerimoniais, atividades programadas, estereotipadas e estandarizadas onde não há engajamento ou envolvimento e que mantêm as pessoas afastadas. Faz jogos, que são transações complementares, onde uma pelo menos é ulterior, que se encaminham para um desfecho previsível e são a antítese da intimidade tão temida por ela.

#### Abordagem de base reichiana

Consideramos que a pessoa em estado Beech tende a apresentar um carácter compulsivo.

Para Reich, esta pessoa possui um típico sentido de ordem pedante, mesmo que o sentido compulsivo neurótico de ordem esteja ausente. Tanto em coisas grandes quanto pequenas, ela vive conforme um padrão imutável e preconcebido, de forma que uma mudança nesta ordem vai causar-lhe, no mínimo, uma sensação desagradável, podendo chegar à angústia neurótica.

Os traços mencionados poderão aumentar-lhe a capacidade para o trabalho, mas também podem ocasionar uma importante limitação neste sentido. São traços vantajosos para funcionários, mas poderão ser prejudiciais ao trabalho produtivo (menos rotineiro), limitando a espontaneidade, a criatividade e a interpretação de novas ideias.

Outro sinal de carácter desta personalidade é a tendência para o pensamento circunstancial e meditativo. A atenção sobre um objeto fica distribuída, com a mesma intensidade, entre questões de importância secundária e de importância central. Quanto mais rigidamente a pessoa se apresentar com esta característica, maior a atenção concentrada nos aspectos secundários e menor nos de importância central. Esta manobra constitui parte do processo de repressão progressiva dirigido contra ideias reprimidas, que, geralmente, são devaneios infantis de conteúdos proibidos. Pode ocorrer que a rigidez seja compensada pelo pensar lógico e abstrato e as capacidades críticas estejam mais desenvolvidas que as criativas.

Outros traços, quais sejam o pedantismo, a minuciosidade, a tendência para a meditação compulsiva e de economia (9), provêm todos do erotismo anal, segundo o autor. Seriam formações de reação contra as tendências infantis que prevaleceram durante a aprendizagem do controle esfinteriano. Conforme o grau de fixação do carácter compulsivo na fase sádico-anal do desenvolvimento da libido, se encontram nestes traços todas as formações reativas contra as tendências contrárias primitivas.

Aparentemente, esta pessoa mostra grande circunspecção e autodomínio, encobrindo a dúvida, a desconfiança e a indecisão, também com um carácter metódico na vida. Os afetos são inacessíveis e mostra-se mal-humorada frente a sentimentos. Mostra-se geralmente indiferente nas suas expressões, quer de amor, quer de ódio. No extremo, ocorre um bloqueio de afetos.

Para Reich, a etiologia na formação desta estrutura equivale à visão freudiana que foi exposta anteriormente. Aqui, colocaremos seu entendimento sobre a fase de latência e a puberdade. Durante o período de latência, as formações reativas anais e sádicas crescem mais ainda e moldam o carácter numa forma definitiva.

Na puberdade, com a intensificação dos impulsos genitais, a criança terá que repetir o antigo processo, sem atingir a realização das exigências da maturidade sexual: na fase fálica, a genitalidade foi abandonada por causa das inibições previamente desenvolvidas e igualmente pela atitude anti-sexual dos pais. Os sentimentos de inferioridade podem levá-la a ter compensações narcisistas, na forma de impulsos acentuadamente éticos e estéticos.

#### 9. Expressão utilizada por W. Reich.

Como resultado destes profundos processos, o período puberal e pós-puberal do caráter compulsivo avança numa forma típica. Os afetos serão separados das ideias, sendo este o seu meio típico de repressão. O que acontece aos afetos? Havendo sintomas, os afetos serão absorvidos pelo bloqueio e reaparecerão inicialmente, em geral, sob a forma de angústia.

Ainda segundo Reich, durante o processo analítico, aparecerão primeiramente os impulsos agressivos, sendo que os genitais serão liberados bem mais tarde. Portanto, a energia agressiva constitui a camada exterior da blindagem do caráter.

Todas as expressões vivas e afetivas despertam no inconsciente antigas excitações que nunca foram resolvidas. O resultado é uma angústia constante de que aconteça alguma coisa que possa impedir o restabelecimento do autodomínio e do automático. O conflito infantil entre o desejo de evacuar e a necessidade de reter, com medo do castigo, permanece. Daí a identificação com um superego rígido e inflexível e a exigência de exercer controle, imposta originalmente pelo ambiente, sobre um ego rebelde e a formação deste superego com a ajuda das energias reprimidas.

Na estrutura deste caráter, encontram-se duas camadas de repressão: a exterior é constituída pelos impulsos anais e sádicos e a mais profunda compõe-se de impulsos fálicos. No processo de regressão, da pessoa com este caráter, aparecerão primeiramente os impulsos anais (próximos à superfície), enquanto que os fálicos, profundamente reprimidos e cobertos por aspectos pré-genitais, virão depois. No trabalho analítico com estes clientes, deve-se considerar tal inversão de regressão.

A agressão é limitada com a ajuda de energias erótico-anais e o bloqueio dos afetos representa um grande espasmo do ego, utilizando-se de recursos espasmódico-somáticos. Todos os músculos do corpo estão em estado de hipertonia crônica, especialmente os da região pélvica, dos ombros e os da face. Daí a típica fisionomia dura e de máscara destas pessoas. A isto liga-se a frequente inaptidão física deste caráter, e pessoa pode assemelhar-se a uma máquina viva.

No trabalho corporal, da pessoa em estado Beech, sugerimos que o terapeuta inicie pela parte mais acessível desta estrutura muscular rígida, a respiração. Sabemos que o ar é o elemento de contato com o mundo exterior e que esta pessoa tem velhos motivos (já descritos na teoria acima) para evitar esse contato.

Entendemos que os padrões desta estrutura são rígidos, o que nos mostra que devemos ser o mais criativo possível nos exercícios e que, cada sessão, sejam exploradas novas vivências que incluam a respiração e o relaxamento. Salientamos que, durante os exercícios, o terapeuta estimula seu cliente a inspirar de forma lenta, contínua e profunda. Na expiração o ar deve sair de forma livre e profunda

(boca aberta) e não como sopro que não propicia o relaxamento e sim o controle. Para melhor concentração, os olhos devem ser mantidos fechados.

Nesta atividade faz-se necessária, como um elemento facilitador, a música, de tipo suave. De preferência utilizamos a música de flauta, onde os sons nasais estimulam a respiração profunda e, por conseguinte, o relaxamento corporal que abrirá caminho aos afetos inacessíveis desta pessoa.

## **CAPÍTULO 2**

NOME: CHICORY CHICÓRIA SELVAGEM — CICHORIUM INTYBUS

### **Indicações**

- Para pessoas possessivas, egoístas e supercríticas com os outros.
- Para as dominadoras, controladoras e dissimuladoras com os que lhes estão mais próximos.
- Para pessoas egocêntricas, chantagistas emocionais, lastimosas e exigentes de atenção.
- Para as que superprotegem os que amam, principalmente as crianças, buscando a dependência dos outros, para assim retê-los.
- Para pessoas que choram com facilidade, que se irritam à toa ou que vivem a lastimar-se por sentimento de ingratidão para com elas.

### **Precauções — Recomendações**

- Como Chicory corta raízes e apegos exagerados, é importante indicar este floral também quando ocorrem mudanças. Chicory trabalha as emoções básicas, por isso é recomendado dá-lo antes de Water Violet e Walnut, que trabalham a renovação.
- Útil para pessoas que evitam o contato físico íntimo com os outros.
- Ajuda a trabalhar os aspectos obsessivos, especialmente por limpeza do lar.
- Recomendado para ser utilizado em fórmulas florais indicadas para descontração e desapego.
- Ameniza a possessividade de filhos únicos em relação a seus pertences.
- Para acalmar as crianças que choram, desesperadamente, quando deixadas sós ou que usam de chantagem afetiva.
- Útil na elaboração de luto patológico (pelo apego doentio à lembrança do falecido ou da pessoa que abandonou).
- Importante na síndrome do ninho vazio.
- Ajuda a regularizar o ciclo menstrual em mulheres com disfunção hormonal.
- Indicado para depressão pós-parto.
- Útil em distúrbio cardiovascular e na hipotensão arterial, como acréscimo ao tratamento com médico especialista.
- Auxilia na asma, tanto de crianças como de adultos, porque o envolvimento emocional destas pessoas é muito forte, opressor e angustiante.
- Recomendado sempre quando uma pessoa, sentindo-se vítima, tenta ou fala em suicídio.

## Energia emocional

Em geral, a energia emocional está cronicamente alterada, mas pode também ser um estado transitório.

## Descrição da flor

Lindas flores azuis brilhantes estreladas que se abrem aos poucos e cobrem os ramos de um arbusto perene de mais ou menos noventa centímetros de altura.

Estas flores, que duram só um dia e murcham quase que imediatamente depois de colhidas, são muito sensíveis e delicadas. Brotam das axilas das folhas, em cachos de duas ou três. São bissexuais. Têm estames e estiletes também azuis.

Dos caules duros e eretos, nascem muitos ramos laterais com folhas inferiores que cingem os mesmos e folhas superiores que são parecidas com brácteas.

Poucas flores se abrem, ao mesmo tempo, na florada que acontece de julho a setembro na Europa, em terrenos arenosos ou pedregosos, em campos e à beira das estradas.

## Preparo

É feito pelo método do sol. Como as flores são muito sensíveis e murcham rapidamente, pegam-se somente duas ou três flores de cada vez, para serem colocadas, imediatamente, na superfície da água para serem expostas ao sol. Deve ter-se o cuidado de colher as flores de muitos arbustos diferentes.

## Princípio

Este floral relaciona-se com as potencialidades ligadas à maternidade e ao amor desinteressado. Esta personalidade deve aprender a não se apegar a nenhum ser humano, amando nele o divino, devotando-lhe fidelidade e nunca um culto pessoal. O desapego não deve ser entendido como ausência de carinho pelo outro, mas sim o reconhecimento de que o outro é a imagem e semelhança de Deus, templo e morada Dele.

## Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios

Esta pessoa, quando em equilíbrio, caracteriza-se por sua liderança positiva com os outros, baseada no amor incondicional.

Portanto, os desequilíbrios podem principalmente aparecer no seu contato e nas suas relações com os demais quando estes aspectos entrarem em conflito.

## Características positivas da pessoa na relação consigo mesma

Possui amor incondicional pelos outros e fortaleza interior. Revela um amor maternal, que se doa sem esperar algo em troca. Tem grande poder de discernimento e senso de justiça. Infatigável e determinada, possui muita força de vontade, que a leva a executar e alcançar as metas a que se propôs. É segura de si, fonte de energia, generosa, sensível, altruísta, ordeira, organizada, fiel. Tem direção e firmeza para si. É carinhosa e ama profundamente.

## Quando estas características se desequilibram

O amor incondicional pode desequilibrar-se para a possessividade do objeto amado, transformando-se em egoísmo e amor condicional. Pode até se desequilibrar para uma possessividade extrema, revelando uma condição neurótica de vazio afetivo, expressada por um vínculo patológico, por apego a um objeto. Ama ou sente-se amada se... Coloca o se como partícula condicional do seu amor. O fluxo amoroso que se dirigia para fora fica bloqueado e volta-se para dentro dela mesma, tornando-a uma pessoa mental e emocionalmente tóxica. Frequentemente observa-se que, por ter sofrido rejeições e não ter supridas as suas necessidades afetivas, tem muita necessidade de ser aceita.

Pela falta de vivências e experiências passadas de trocas de afeto, tem dificuldade em receber e dar sem cobrar, mostrando-se também arredia ao contato físico.

Com facilidade sente-se rejeitada, magoada ou ofendida, usando de autopiedade e autocompaixão. Isso pode desencadear uma depressão. Toma-se ranzinza e com frequência se queixa de que ninguém a ama, como forma de lastimar-se.

O dar e o receber desequilibram-se para mais dar, visando cobrar, apresentando-se com muita dificuldade em receber, pela onipotência ou comiseração em que se coloca. Daí o grande número de jogos, chantagens e manipulações, para conseguir seus objetivos.

Na terceira idade, a possessividade pode se intensificar pela diminuição das funções biológicas e psíquicas. Pode apresentar a síndrome do ninho vazio quando se sente inútil, com a sensação de que ninguém mais a ama, que está excluída. Deprime-se porque os filhos cresceram, foram embora, e ela não tem mais a quem cuidar. Então pode querer filhos de novo ou adotar uma criança. É eternamente mãe. Pode entrar em depressão, sofrer tonturas, angústia, ansiedade e sentir como se algo de si tenha saído, não querendo pensar em nada e dizendo que nada pode ajudá-la.

## Características positivas na relação com os outros

Sabe doar-se desinteressadamente com amor cuidadoso e desapegado. Tem potencialidade para amar e ser amada. Preocupa-se com a felicidade do outro sem superprotegê-lo ou atacá-lo. Tem energia e sabedoria para lidar com as pessoas e sobre elas exerce certa influência positiva. É verdadeiramente desinteressada em sua atenção aos outros e confia neles.

Representa a imagem maternal que dá segurança e proteção. Na família, permite o clima de troca, respeito mútuo, dignidade e liberdade.

É líder pelo exemplo. Coloca-se a serviço do outro. Gosta de ser importante e prestativa, sem se impor e sem cobrar.

## Quando estas características se desequilibram

O amor cuidadoso e desinteressado transforma-se em apego excessivo pelo medo crônico de perder o ser amado. Daí o comportamento de ciúmes, chantagem e manipulação, visando manter a seu lado e

sob sua dependência os que lhe são caros e estão a ela ligados. Usa o controle e a crítica tentando dirigir a vida dos outros, interessada em que sua vontade prevaleça para que permaneçam junto dela.

Toma-se egocêntrica e passa a exigir constante atenção. Veste-se com a aparência de que tudo faz pela felicidade do outro, no entanto, joga com a simpatia e a chantagem emocional. Fica sedutora, volúvel e superficial em seus afetos. Se necessário for, representa o papel de vítima, de mártir ou de doente, podendo até ficar hipocondríaca e, com suas doenças, escravizar e prender os outros a si. Assim, no relacionamento, passa a exigir que se ajustem a ela porque pensa que sabe mais e tem muito valor. Sempre tem algo a sugerir, dirigir, organizar, modificar e corrigir.

Comumente fica criticando a todos, o que lhe dá muito prazer. Quando a contrariam, pode tornar-se irritada, rancorosa, vingativa ou chorar e se lastimar. Transforma-se em uma ressentida que tem dificuldade de compreender o ponto de vista do outro, de se colocar no lugar dele e de perdoar. As pessoas de suas relações mais estreitas estão mais sujeitas a serem atingidas por este tipo de comportamento possessivo e egocêntrico.

Entre suas relações salientam-se pessoas dependentes, indecisas e inseguras, que não sabem o que querem e têm medo de ficar sós. Tende a formar relações simbióticas. Transforma-se em mãe ou pai superprotetor, que controla e dirige a vida de seus entes queridos em ambiente de crítica e cobrança. Passa a cuidar em excesso de seus familiares, sufocando-os e tentando mantê-los sempre perto, orientando as suas atividades, deixando-os inseguros e dependentes com suas críticas e correções constantes. Desta maneira, dificilmente seus filhos conseguem ter forças para romper esta relação opressora e anuladora que se estabelece e com muita frequência sacrificam-se em favor dos desejos e objetivos destes pais. Tal pessoa forma filhos submissos, dependentes, infelizes e frustrados que, não raro, abrem mão de um trabalho, de um amor, ou de uma vocação para satisfazerem a ambição e o egoísmo dela. Muito conhecidas são as fobias escolares que acarretam não poucos transtornos para a aprendizagem de crianças que, nos primeiros dias de aula, choram respondendo à mensagem inconsciente desses pais que temem a solidão e a separação de seus filhos.

Na liderança torna-se autoritária, falante, dominadora, controladora. Sua vontade deve prevalecer. Tira partido sobre o poder que tem sobre os demais, cobrando-lhes tudo o que fez por eles ou os sacrifícios que passou por eles e assim apontando o quanto lhe devem. Espera que façam tudo o que ela quer e como quer. As vezes, age direta e objetivamente e, outras, sub-repticiamente, através de jogos e manipulações. Interfere constantemente, influência nas decisões alheias e, quando não é ouvida ou é desqualificada e rejeitada, sentindo que perdeu a sua influência, cai em profunda amargura e ressentimento. Adora competir, discutir e interferir, sugando a vitalidade das pessoas com as quais vive. Porém a superioridade que demonstra é apenas aparente, pois é frágil, não consegue ficar só e precisa de pessoas dependentes que, ao se deixarem manipular, dão-lhe a sensação de poder, alimentando também a sua vaidade e ambição.

São os poderosos carentes afetivos.

Profissão: Mãe.



### Crianças em estado Chicory

Quando bebês, choram muito, reclamando muita atenção direta: colo (choro de manha), atendimento imediato na fome e presença constante da mãe. Mostram por ela um apego excessivo e rejeitam com brabeza qualquer pessoa substituta temporária. Por este motivo fazem muita manha para dormir e podem tentar fazê-lo, teimosamente, na cama com os pais. A hora de conciliar o sono (separação da mãe) é a mais conflituada. A mãe, geralmente também em estado Chicory, não consegue ser continente às ansiedades naturais do processo de separação e individuação. Assim, envia inconscientemente mensagens que reforçam o apego e apelos dela do tipo não me abandones. O bebê aceita naturalmente a persistência do vínculo simbiótico, rejeitando o desmame, a comida de sal, o engatinhar, o dormir só e o caminhar. São bebês que freqüentemente dormem na cama com a mãe ou no quarto do casal durante anos.

Não passam, tranquilamente, da etapa simbiótica para a exploratória (com sucessivas aproximações e afastamentos). Assim, as etapas seguintes (competição e socialização) também ficam seriamente prejudicadas.

No maternal, esta criança chora, desesperadamente, durante o período de adaptação. A mãe se vê forçada a afastar-se da escola de coração partido e cheia de medos de que as tias não saberão cuidar bem do seu filho. Ela sente e fantasia que seu filho, tão pequeno e desprotegido, não poderá encontrar a satisfação e os ganhos de seu crescimento natural (tal qual ela própria se sente inconscientemente). A etapa oral é estendida em demasia: desmame tardio, uso prolongado da mamadeira e da chupeta ou a necessidade de ter presente outro objeto transicional até a adolescência ou fase adulta.

Enfim, adaptada na escola, à criança procura em alguma professora (em estado Chicory) uma substituta da mãe. Mostra um comportamento pegajoso, ciumento e possessivo, disputando a atenção com seus iguais. Estando presa à relação dual, dificilmente tolerará a frustração de ver sua professora dividir o afeto e a atenção, igualmente, entre todas as crianças. Aí poderá voltar a resistir em frequentar a escola, usando chantagem e até simulando alguma doença para permanecer em casa. Isso será aceito na família, pois a mãe segue necessitando da presença do filho. O pai aceita o jogo, pois pouco interage e tende a isolar-se ou ausentar-se.

Em casos extremos, aparecem os transtornos de ansiedade de separação na infância. Destacamos a fobia escolar, típica na etapa da alfabetização onde todo o processo de separação e individuação é reativado e revivido pela mãe e pela criança. Normalmente é esta que será levada para avaliação diagnóstica. Não raro nega-se a entrar sozinha, sem a mãe, na sala de ludoterapia. Este aspecto pode ser muito bem explorado terapeuticamente como indicativo da necessidade de a mãe trabalhar, em terapia, seus temores e raivas inconscientes, paralelamente ao trabalho com a criança.

Quando em equilíbrio, estas crianças são generosas, cooperativas, participativas, prestativas e gentis. São líderes ativos. Ao se desequilibrarem, tomam-se voluntariosas e querem tudo a seu jeito. Chamam sempre a atenção sobre si. Egocentricamente querem ter as pessoas a sua volta, principalmente os familiares. Em qualquer contrariedade ficam irritadiças ou apelam para a autocomiseração e o choro. Podem ser espalhafatosas, dizendo coisas inconvenientes e críticas. Provocam discussões e

competições, tentam mais dividir para reinar do que juntar. Em casos mais graves, podem apresentar sintomas bastante regressivos (encoprese, enurese, etc.).

São crianças que necessitam mais carinho e mais atenção que as demais. Precisam ser tocadas, querem que se as peguem e as escutem, na medida em que fiquem seguras de que não vão ser sufocadas e subjugadas.

#### Expressões características

Já que eles não me deram o que eu quero, também não vou dar para eles o que eles querem; Se tu fores bom para mim, serei boa para ti; Não sei mais o que fazer, faço tudo para eles; Só quero o teu bem; Como tens a coragem de fazer isto comigo, depois de tudo o que fiz por você?; Parece que estou vazia por dentro; Ninguém me ama; Eu faço tudo pelos outros, mas quando preciso ninguém mexe uma palha por mim; Só vivo por ti; Não me abandones; Ninguém pode te dar o que eu te dou; Sou tudo o que precisas; Ser mãe é padecer no paraíso; Sempre quero o melhor para os meus; Se não sirvo mais para nada, então já sei o que vou fazer; Tu és o que és por causa de mim; Podes ir, eu ficarei aqui sozinha te esperando; Criei tantos filhos e agora estou Só; Eu sempre dou um jeito de conseguir o que quero; Sacrifiquei a minha vida pelos meus e olha o que recebi em troca.

#### Sinais e sintomas

##### Do emocional

- Baixa tolerância à frustração.
  - Labilidade e instabilidade afetiva, imaturidade emocional.
  - Lástima e autocomiseração. Choro fácil.
  - Medo, tensão, ansiedade, ambivalência e ciúme.
  - Depressão (sentimento de inutilidade).
  - La belle indifference.
  - Irritabilidade e possessividade. Insônia por solidão.
  - Controle, dominação, chantagem, manipulação, egocentrismo e sedução. Voracidade. Autoritarismo.
  - Obsessividade; pensamento de cunho mágico e/ou incoerente.
  - Ideias supervalorizadas de auto-referência, de capacidades, fóbicas, de sofrimentos, etc.
- Perfeccionismo.

- Exacerbação ou retraimento da fala.
- Adições.
- Hipocondria.

##### Do corpo

- Problemas endocrinológicos.
- Dor no peito e sintomas ligados à patologia cardíaca, como angina, taquicardia e outros.
- Sintomas ligados a patologias respiratórias.

- Sintomas ligados a problemas dermatológicos.
- Tensão muscular. Cansaço.
- Disfunções sexuais.
- Transtornos ginecológicos tais como herpes vaginal, dores pulsantes e permanentes, fibromas, quistos, tumores nas mamas, pólipos, dismenorreia, TPM.
- Obesidade, especialmente nos quadris.
- Em certos casos, bulimia e anorexia.

#### Níveis de atuação do floral

##### No emocional

- Trabalha equilibrando os aspectos femininos, tanto no homem quanto na mulher.
- Proporciona o desenvolvimento do amor incondicional, do altruísmo, do desapego, da segurança e proteção ao outro, sem esperar nada em troca.
- Ajuda a sentir a energia do amor fluindo livremente.
- Corta o apego e a possessividade.
- Ajuda a liberar o arquétipo feminino e a integração com a mãe.
- Auxilia na gravidez preparando a mãe e no puerpério para que não seja possessiva.
- Auxilia na dissolução dos mecanismos de controle do objeto.

##### No corpo

- Tira a opressão do peito.
- Age positivamente nos cardíacos, em disfunções respiratórias, em pessoas com problemas sexuais e dermatológicos.
- Facilita o contato íntimo com os outros, dando origem a um vínculo mais íntimo e de pele-à-pele com o outro.
- Age principalmente no chakra do coração.

#### Chakras

##### Chakra Sacral (2) — Chakra do Coração (4)

Chakra Sacral: este chakra está ligado à união com o outro, à criatividade em relacionamentos, à capacidade de dar e receber e à sexualidade. A energia está direcionada para a busca do outro, visando à complementação da existência.

Quando este centro está em equilíbrio, a pessoa sente vontade de se aproximar dos demais, sente prazer sexual. Está cheia de energia vital e sente necessidade de descarregá-la para se revitalizar e limpar o corpo das tensões e energias acumuladas. O fundir-se com o outro torna-se um ato natural de amor e de entrega.

O desequilíbrio ocorre, geralmente, por repressões que geram agressividade, culpa e dificultam a vazão correta dos sentimentos.

Este centro tem a cor laranja que associa-se à alegria, à jovialidade e ao prazer. Coloca a pessoa em contato com as suas emoções, alivia repressões e impulsiona em direção à vida. Estimula a assimilação de novas ideias para a liberação das limitações e dos complexos de culpa.

Chakra do Coração: Chakra do Amor, através dele amamos e nos sentimos amados. Tem por função o amor em ação.

No entender de Reyo, neste chakra a consciência encontra-se na sede do Eu Superior, já tendo passado pelo envolvimento do Eu do 2º chakra e da ambição do 3º chakra. Por ele passam sentimentos de amor incondicional, abnegação, criatividade, nutrição, paciência, confiança e tolerância, que envolvem não somente o eu, mas o outro, o amor coletivo, a própria vida e a humanidade.

Neste chakra, o Eu quer integrar em si as forças inferiores e superiores, as funções do cérebro direito e esquerdo, sendo o local de encontro de todas as dualidades. É representado pela estrela de Davi, que reúne, tanto em cima quanto embaixo, forças triangulares. Trabalha com o 7º chakra expressando dimensões cósmicas. Este chakra é (positivo) ativo na mulher e receptivo (negativo) no homem e por isso a mulher aqui é capaz de nutrir um homem.

É um chakra que facilmente fica bloqueado e, quando isto acontece por raiva ou por falta de correspondência das expectativas, a pessoa pode se fechar e se endurecer, bloqueando assim o fluxo natural da energia. Cria couraças em volta do coração que podem resultar em problemas cardíacos, insônia, medo de amar, baixa auto-estima, irritabilidade, sensação de vazio expressada por tendência ao suicídio e ao superficialismo. A pessoa tem necessidade de expressar-se fisicamente através do contato. Possui a cor verde da harmonia e do equilíbrio que se associa à esperança e à fertilidade. Exerce efeito calmante sobre o sistema nervoso, regenera músculos, tecidos e ossos. Em meditação, pode-se visualizar o verde junto com o rosa (cor associada ao amor) para aliviar dores de amor.

Para Brennan, a energia principal localiza-se na cabeça. Os chakras podem estar, na maioria, fechados ou desativados. Poderá apresentar o centro da coroa e o da testa abertos, denotando clareza mental e espiritual, assim como o centro sexual frontal aberto, de modo que se interesse por sexo e experimente sensações sexuais, se houver realizado um trabalho de crescimento pessoal.

#### Vínculos

Atrações por afinidade: sente-se atraída por pessoas que possuam características de liderança e/ou de preocupação excessiva com os demais como: Vine, Beech, Vervain, Rock Water, Red Chestnut...

Simbiose: necessita da companhia de pessoas dependentes e carentes as quais possa dirigir conforme sua vontade, como: Cerato, Centaury, Larch, Clematis, Scleranthus, Agrimony, Walnut, Holly, Heather Mimulus, Aspen, Wild Rose, Star of Bethlehem, Chestnut Bud...

Vínculos Chicory: são pessoas encerradas no núcleo familiar. Possessivas entre si, superprotegem-se. São muito preocupadas com os filhos. Vivem grudadas uma na outra. É comum em casais homossexuais

que se unem com culpa e vergonha. Estes casais já passaram ou passam pela etapa Agrimony, quando tiveram que esconder sua verdadeira identificação sexual da sociedade e da família.

Possíveis combinações de Chicory

Com Holly: quando existe ciúme e inveja em demasia. Para pessoas que apresentam comportamento regressivo. Na perversão sexual.

Com Scleranthus: quando existe muita inconstância de estados de ânimo. Em casos de náuseas e vômitos da gravidez.

Com Red Chestnut: na excessiva preocupação com os entes queridos. Em casos extremos de preocupação, associar todos os florais do grupo do medo para reforçar a sua ação (fobias).

Com Willow: para aprender a assumir a responsabilidade pelo seu destino. Para reconhecer as dificuldades como uma oportunidade de aprendizagem, sem projeção de culpa.

Com Gentian: quando há depressão por ser rejeitada pela pessoa amada.

Com Heather: quando a pessoa fica demasiadamente egocêntrica ou existem características histriônicas.

Com Chestnut Bud: para dificuldades de maturação psicológica

Com Mimulus: para fobia escolar, corta a simbiose. No rechaço às relações sexuais, principalmente durante a gravidez.

Com Mustard: para depressão puerperal e desequilíbrio hormonal. Na síndrome do ninho vazio.

Com Walnut: para superar as modificações, tais como as que ocorrem durante a gravidez. Útil na anorexia nervosa (melhora a assimilação dos alimentos).

Com Aspen: para os medos dos aspectos desconhecidos do parto e situações novas de maternidade.

Com Cherry Plum: para medo ao descontrole, por exemplo, no parto e nas relações com os filhos.

Com Star of Bethlehem: no caso de trauma e em casos de depressões ansiosas onde a perda de um objeto querido (filho) se revela como um traumatismo mal processado. Para todo o tipo de perdas.

Com Clematis: prepara para a gravidez quando existe dificuldade em efetivá-la e nos primeiros três meses; para ajudar na sua instalação física e emocional.

Com Cherry Plum mais Holly: para a possessividade.

Com Larch, Hornbeam, Sweet Chestnut: na impotência sexual.

Com Pine, Crab Apple: para casais homossexuais unidos por culpa e vergonha. Acrescentar também Agrimony.

Com Agrimony, Chestnut Bud, Crab Apple: para a obesidade.

Com Rescue, Star of Bethlehem, Heather, Scleranthus, Mustard: para a hipocondria (cuidar porque podem esconder um processo psicótico).

Com Crab Apple, Cherry Plum, Walnut: para bulimia, anorexia.

Com Walnut, Holly, Star of Bethlehem: para AIDS, câncer.

Com Heather, Holly: nas cardiopatias. Para situações estressantes que provocam alterações dos batimentos cardíacos.

Com Rescue, Elm: para debilidades próprias da terceira idade.

Com Holly, Chestnut Bud, Willow, Cherry Plum: em casos de descontrole na perversão sexual.

Com Vervain e Impatiens: para crianças hiperativas. Com Elm e Impatiens: para o alívio da dor.

#### Profissões mais frequentes

Profissões que envolvam proteção e cuidados a necessidades alheias, com empatia e intuição: jardineiras, alfabetizadoras, técnicos de enfermagem, nutricionistas, enfermeiros, assistentes sociais, pediatras, secretárias, obstetras, psicólogos, homeopatas, etc.

#### Personagens típicos reais ou caricaturais

- Irmã Dulce e Madre Teresa de Calcutá representando o amor incondicional.
- As fadas, na mitologia dos contos de fadas, simbolizando a proteção e a bondade.
- Mãe judia e mãe italiana, representando o poder do matriarcado superprotetor.
- A deusa Afrodite, por ser uma divindade arcaica da feminilidade. Reinava desde os primórdios e nasce do fundo do oceano, onde mantém sua corte. Ela é acompanhada de sua aia, que carrega um espelho para que possa admirar-se. É difícil lidar com ela, pois é invejosa e não tolera competição.
- Deméter, representante do amor maternal na mitologia grega, o qual pode desequilibrar-se para a possessividade.
- A bruxa em João e Maria e/ou a madrasta da Branca de Neve, mostrando o apego devorador ou uma incorporação sádica.
- Este último aspecto aparece no deus Crono-Saturno, que devorava seus filhos para que não lhe tirassem o poder.

#### Sugestões de apoio

- Desenvolver o afeto genuíno, base para a auto-estima.
- Aprender a amar sem possuir e sem esperar retribuição.
- Aceitar a vida calmamente no aqui e agora.
- Viver em paz, vencendo a paixão e sendo firme consigo mesma.
- Sintonizar, conscientemente, com as dimensões mais profundas da vida, deixando a intuição e a sensibilidade fluírem livremente.
- Permitir contato físico com a água (mergulhar, contemplar, viver perto de um rio, de um lago, do mar).
- Entrar em contato ou viver com pessoas intuitivas, que expressem, claramente, seus sentimentos e nas quais possa confiar e se apoiar (modelo).
- Aprender a cuidar de si mesma, através da compreensão de suas reais necessidades e frustrações.
- Realizar exercícios físicos moderados e aeróbicos para estimular o chakra do coração.
- Relaxamento, massagens e alimentação leve (mais natural possível).
- Em termos de trabalho e atividades, é útil relacionar-se com pessoas que se envolvam, intensa e prazerosamente, com o que estão fazendo.

#### Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens

As características nas abordagens a seguir referem-se a pessoas em estado Chicory em desequilíbrio.

#### Abordagem de base freudiana

Podemos observar que a personalidade em estado Chicory apresenta traços orais, anais e fálcos acentuados. Mais especificamente a entendemos como fixada na fase oral-sádica onde, segundo Fenichel, as tendências seriam de índole vampiresca, ou seja, grande exigência sem renúncia ao objeto, afixando-se-lhe através de sucção produzida pelo enorme medo de perder o objeto.

Pessoas com caráter oral revelam-se, por vezes, como mães amamentadoras em suas relações objetais, sendo generosas e altruístas. Querem com esta atitude demonstrar: assim como te cumulo de amor, quero que tu também me cumules. Revelam-se também como incapazes de cuidar de si mesmas, exigindo ou suplicando assistência.

Esta característica pode ser muito atormentadora para os que estão perto, gerando ambivalência.

Dentre os traços orais que mais se encontram em Chicory, estão a insegurança, a dependência e o narcisismo aumentado, que podem manifestar-se por extrema necessidade de aprovação alheia ou estão encobertos por uma atitude de pseudo-independência.

Podem ser muito generosas ou se mostrar avarentas, dependendo do que receberão em troca; assim como eu sou boa para ti, sê bom para mim ou já que não me deram o que eu queria, não darei o que me pedem.

Não toleram mortificações narcisistas, regredindo à onipotência primária. Tais características e traços orais são reforçados no transcurso da etapa anal de desenvolvimento, onde a pessoa em estado Chicory também apresenta-se fixada. Destaca-se o controle sobre o objeto, traduzido por exigências abertas ou veladas de obediência, meticulosidade, ordem, pontualidade, correção, etc.

Também a teimosia e a obstinação, igualmente de base anal, representam o tipo passivo de agressividade que é exercido em situações em que a atividade é impossível. As pessoas teimosas têm muitas necessidades narcísicas, cuja gratificação é necessária para opor-se a alguma angústia, a algum sentimento de culpa. (Fenichel).

O autor explica que, inicialmente, a criança consegue contrariar as exigências dos pais através da constrição esfinteriana. Este poder arcaico e mágico vai mais tarde transformar-se numa espécie de superioridade moral, já havendo aí a entrada do papel do superego.

Observa-se também, neste tipo de personalidade, uma intensa (e velada) possessividade que pode até ter uma conotação sádica. Geralmente este poder é exercido defensiva e/ou compensatoriamente, através de formações reativas. A retenção das fezes significa uma satisfação narcísica onde é exercida a capacidade de controle, mais tarde o controle objetal.

Esse sentimento de poder é realizado na forma de autocontrole ou controle possessivo sobre pessoas valiosas (entes queridos), tal qual as fezes foram na infância. O anseio de poder geralmente é determinado pelo temor de perda da auto-estima.

A aprendizagem da higiene se faz através da renúncia ao prazer, para atender exigências ambientais, seja por amor, seja por medo dos objetos. Nesta fase, a pessoa aprende a dar, enquanto que, na oral, ela aprende a receber. Consequentemente, podem ocorrer conflitos objetais para alcançar um equilíbrio entre dar e receber, sendo que o receber adquirirá a conotação de tomar e, o dar, de afogar o outro.

Os traços fóbicos da personalidade em estado Chicory em desequilíbrio têm como etiologia uma relação dual insatisfatória, onde as necessidades narcísicas da mãe foram encobertas por superproteção, na qual está figura parental não foi suficientemente continente às angústias da criança e onde não se estabeleceu um self diferenciado. Portanto, a criança não conseguiu sentir-se o bastante segura, amada e protegida na relação simbiótica, e a entrada na relação triádica estará carregada de ameaças a sua existência.

O complexo de castração na conflitiva edípica não será enfrentado e resolvido normalmente. Como depende muito da mãe, ao aparecer o terceiro, ou o rival (pai), não possui condições de renunciar e desligar-se dela, podendo entrar em pânico. Os desejos incestuosos são acompanhados de angústia de morte e possui muito medo de hostilizar a mãe ao triangular e também de perdê-la. Por isso volta à relação dual.

Outro fator que acompanha esta dinâmica é a característica fóbica dos pais. Para eles, qualquer aspecto na vida (interno ou externo) é perigoso, o que reforçará os medos normais desta fase de desenvolvimento da criança. Assim, o mundo passa a ser perigoso na estrutura desta pessoa e a dependência, no sentido de proteção dos pais, se incrementa ainda mais. A criança não pode hostilizá-los e sente-se cada vez mais insegura. Consequentemente, não desenvolve a capacidade de adaptação ativa e não aprende a usar a angústia como sinal de alarme. Qualquer temor pode levá-la ao pânico, incrementando a dependência, principalmente da mãe (e a relação dual com a mesma). Esta pessoa possui dentro de si tanto o objeto protetor (mãe), que equivale mais tarde ao objeto acompanhante, quanto o objeto atemorizante (objeto fóbico, representante do pai castrador).

Não necessariamente esta estrutura apresenta sintomas (a fobia), mas sempre ocorrerá o temor ao corte da relação dual pela relação triádica. Simultaneamente, incrementam-se os temores de ser sufocada na relação dual e também o de ser destruída na relação triádica. Assim, a pessoa oscilará entre a angústia claustrofóbica e a angústia agorafóbica. O que a caracteriza é não saber lidar com a angústia: tanto o rivalizar, quanto o amor dual, são ameaças de morte. Quando triangula (e o deseja para livrar-se do sufoco da relação dual), aumenta, insuportavelmente, sua angústia de castração (deseja o genitor no sentido fálico) e regride à posição dual e oral. Deseja o acompanhante, mas também o teme, esperando que venha o terceiro para ajudá-la a superar a relação sufocante com a mãe, para que possa crescer. Portanto, ambos os objetos são ao mesmo tempo desejados e temidos.

Concluímos que a característica de possessividade, com dependência e rechaço encobertos, da pessoa em estado Chicory, provém dessa conflitiva. O traço mais acentuado é a ambivalência nas relações objetais com as pessoas que lhe estão mais próximas. A ligação amorosa é a mais difícil. O objeto eleito pode ter a função de objeto acompanhante, que é amado e odiado, simultaneamente. Daí sua instabilidade de afetos e sua necessidade de controle para manter os objetos numa distância ótima, só que esta vai ser estabelecida egocentricamente.

Os traços e características históricas desse tipo de personalidade serão explanados no referencial das abordagens terapêuticas de base reichiana.

Abordagem junguiana



As características da personalidade em estado Chicory, principalmente quando em desequilíbrio (possessividade em relação ao objeto amado, egoísmo, amor condicional, necessidade patológica de aceitação, dominação e manipulação do outro) podem ser entendidas de várias maneiras. Jung citou, ao introduzir o conceito de arquétipo, alguns motivos básicos, entre eles o tema da Mãe.

Existe por trás da relação com a genitora e do agrupamento de vivências em torno desta pessoa, especificamente, uma base arquetípica constituída de imagens, pensamentos e sentimentos universais, em torno do núcleo Mãe.

O arquétipo da Grande Mãe é composto, então, de características comuns em várias culturas. A palavra mãe normalmente é associada à Proteção, ao cuidado, ao carinho, ao amor incondicional e desinteressado, à segurança, etc. Existe, no entanto, o outro lado: o aspecto sombrio deste arquétipo, denominado arquétipo da mãe-terrível, cujo símbolo mais frequente é a bruxa, tal como a vemos nos contos de fada.

A bruxa seria aquela mãe que castra, manipula, exige submissão, vale-se de chantagens e cobra do outro um comportamento que esteja de acordo com seus próprios desejos, que prevalecem na relação. Temos como exemplo clássico a estória de Rapunzel, que é obrigada a viver confinada numa torre, existindo unicamente para a mãe (bruxa) que a impede de tornar-se mulher (o que levaria ao rompimento desta com o papel exclusivo de filha). Existe, neste caso, uma dupla dependência: a bruxa necessita do contato com a princesa (seu lado “luz” projetado”) e a princesa necessita da bruxa para sobreviver, tendo ainda o seu lado sombra projetado, sobre esta. A princesa não encontra forças para romper este elo sozinha, necessitando da interferência de um terceiro elemento: o príncipe, ou simbolicamente, seu próprio lado masculino (animus).

Encontramos na mitologia vários exemplos de deusas-mãe ligadas à fertilidade. Temos Afrodite, citada anteriormente neste estudo: “a deusa da feminilidade oceânica”, que reina no inconsciente das mulheres e, por vezes, aflora na consciência, mostrando-se em toda a sua plenitude (vaidade, luxúria, poder sobre os homens, tirania quando contrariada e, principalmente, o culto à fertilidade, à realização do aspecto materno do feminino). Temos Deméter, a deusa da agricultura, da terra cultivada, que está intimamente associada à sua filha Perséfone, a rainha dos infernos, ambas desempenhando o importante papel de regular o ciclo da vegetação da terra.

Enfim, temos vários exemplos de deusas-mães e de mães e filhas vivendo relações de mútua dependência, onde a quebra deste eixo representa uma ameaça. Primeiramente, uma ameaça para a mãe, que teme o vazio e o sentimento de inutilidade que adviria do rompimento. Em segundo lugar, para o filho ou a filha que, apesar de muitas vezes sentir-se sufocada pela mãe, está acomodado, não conseguindo romper com esta estrutura que, de alguma maneira, lhe oferece proteção e segurança.

Até agora, mencionamos as características da personalidade em estado Chicory, detendo-nos, exclusivamente, no seu aspecto feminino, como se está se manifestasse apenas em mulheres. Não devemos perder de vista a existência da alma – feminino – no homem, que se forma a partir do contato primordial com a figura materna, sustentando pela base arquetípica que existe na relação. A alma, quando em seu aspecto positivo, é responsável pelo contato do homem com a sua sensibilidade,

criatividade e intuição. É também responsável pela capacidade de amar, de lidar com seus afetos e de voltar-se para o próprio inconsciente.

Por outro lado, quando em seu aspecto negativo, a alma é responsável pelos humores, pela instabilidade, irritabilidade, insegurança e pelos sentimentos de autodepreciação. Neste caso, um homem pode manifestar comportamentos da personalidade em estado Chicory, quando sua alma não está devidamente integrada à consciência. É claro que comportamentos de tirania, dominação do outro e controle são muitas vezes justificados em nossa cultura pelo medo de perder o poder: “oprimo o outro para que ele não me supere, não venha tomar o meu lugar”. É o exemplo de Crono-Saturno, que engolia todos os seus filhos que seu poder não fosse ameaçado por eles.

Devemos, no entanto, ficar atentos para o sentido deste medo e para suas prováveis causas, que, normalmente, remontam aos primeiros anos de vida. Por trás do medo de perder o poder, quase sempre existe maneira mais ampla e complexa.

#### Abordagem analítico-transacional

A pessoa em estado Chicory, não aprendeu e não promoveu a separação e a individuação. Tende a permanecer em simbiose. Sua dificuldade de separação evidencia-se, principalmente, quando se defronta com uma individualidade em desenvolvimento. Nesta ocasião, reedita os próprios esforços iniciais para pensar e experimenta novamente o medo de ser separada e responsável. No estágio da separação, o que está se desenvolvendo é o Adulto que, no caso, fica frustrado, pois os pais não encorajaram o exercício deste estado de ego, mantendo a simbiose. Assim, não aprendeu a pensar e refletir de forma adulta sobre a realidade e nem aprendeu que a separação é necessária, segura e que não significa abandono ou não ter suas necessidades satisfeitas.

Seus pais, possivelmente, exageradamente conscienciosos, tentaram suprimir a raiva de sua Criança Natural. Continuaram fazendo por ela mais do que deveriam, interferindo com a separação natural, ou caindo no disfarce da culpa, ficando irados, sentindo-se culpados e deixando de exigir o suficiente dela. A simbiose primária, a estreita relação mãe-filho, onde os sentimentos de autoconfiança da criança se inter-relacionam com os da mãe, não foi rompida. Na simbiose, a mãe tem o estado de ego Pai, que define o que é importante e o que deve ser levado em conta; tem um estado de ego Adulto, que pensa e reflete os problemas para o filho e um estado de ego Criança, que se confunde com o da Criança de seu filho. Chicory, mais tarde, reedita estas posturas. Não é capaz de evitar a superproteção que ensina a passividade e a convicção de que ela pode ler os pensamentos dos seus. Tenta ser a melhor mãe ou pai do mundo, antecipando as necessidades dos seus, antes que sintam desconforto e fazendo todo o esforço para evitar conflitos. Deste modo não resolve a simbiose e ensina que o conflito e a separação são coisas más. Impede que seus filhos entrem em contato com suas próprias necessidades.

Grande parte de sua condição de bem-estar está baseada no fato de ser mãe ou pai e não insiste adequadamente para que seus filhos comecem a pensar. Seu estado de ego Pai não outorga licença e estímulos positivos que permitam ao filho que cresça, dando-lhes mandatos:

Não me Superes; Não sintas; Não penses; Não sejas tu mesma; Não cresças. Tem um Pai interno cheio de fitas e com gravações a respeito de como conseguir bons estímulos para sempre ou de como se esforçar ao máximo para conseguir qualquer tipo de reconhecimento. Fará qualquer coisa para chamar a atenção sobre si. Funciona como a Protetora da Família ou a Fazedora de Milagres.

O processo de separação é normalmente tempestuoso, onde pais e filhos experienciam a raiva. Como Chicory não aprendeu meios OK de lidar com a raiva, muitas vezes consegue o que quer, obrigando as pessoas a persegui-la. Toma-se uma pobre Vítima e é recompensada por ser não OK. Por isso, toma-se, às vezes, pai ou mãe abusiva que inverte a simbiose. Espera que o filho a ame e o toma responsável pelo seu desconforto. Chama-o de ingrato, atrevido, mal-agradecido, tal como seus pais fizeram com ela. A raiva e a irritação contra o negativismo dos seus reacende a sua própria raiva. Isto nos indica que teve problemas de separação ainda não resolvidos e guarda injunções que, por sua vez, passa aos seus. Então, para evitar a separação dolorosa, envolve-se em jogos psicológicos que são formas de continuar a simbiose e modos de obter carícias e de preencher o tempo. Estes não têm ameaça de intimidade que a amedrontam e que vão contra as proibições paternas de se trocar afagos. Entra em jogos psicológicos porque utiliza pouco seu Adulto e mais o negativo do Pai da Criança e porque desconsidera necessidades e sentimentos.

Como não aprendeu a ser franca a respeito dos seus sentimentos, e por isso não aprendeu meios OK de lidar com sua raiva, tenta resolver isto no jogo, representando as três posições do Triângulo Dramático. Aprende a ser Perseguidor, Salvador e Vítima, na tentativa de permanecer em simbiose: Até que eu consiga que tu resolvas os meus problemas, não terei que tomar a responsabilidade pelos meus sentimentos, necessidades e ações. Quando está no estado de ego Pai, joga Salvador ou Perseguidor, fazendo uso inconsciente do Adulto e desqualificando a sua Criança. Quando tem pena de si ou se sente deprimida, joga Vítima e funciona com a Criança, não usando o Adulto para pensar efetivamente Ou O Pai para fazer julgamentos, desqualificando a capacidade de pensar. Na posição de Salvador, dá ajuda sem ser solicitada e por mais tempo do que necessário. Não verifica se sua ação é útil. Sente-se bem quando a ajuda é aceita e mal se ela é recusada. Em relação aos filhos, cai freqüentemente na posição Perseguidor-Salvador. Como as posições do Triângulo Dramático não são estáveis, pode terminar também como Vítima-Perseguida. Quando Vítima, joga Chute-me: convidando o Perseguidor a ficar brabo ou joga Por que tu não, sim, mas, onde convida o Salvador, mas insiste teimosamente em que nada pode funcionar. Joga Indispensável e então deve estar ocupada e presente o tempo todo e assim pode ficar esgotada, exausta. Os filhos e dependentes começam a jogar Não me deixe só, apoiando que ela seja indispensável. Então se escraviza. Isto progride até seus filhos apresentarem fobia escolar, quando têm medo de se afastar dos pais. A professora é Vítima e incompetente e os pais Perseguidores-Salvadores.

Na posição existencial OK-não-OK, sente-se bem frente a si mesma, mas sente que alguma coisa está falhando nos outros. Pode-se sentir Perseguida: Atacam-me porque não me entendem. Pode também perseguir os outros: Estou te ajudando para que entendas a verdade, para o teu próprio bem, Tenho que pensar por ti, Só estou tentando te ajudar e acaba frustrada e tentada a tornar-se irritada

Perseguidora ou desalentada Vítima. Decorrem desta posição condutas paranoides surgidas de um Adulto contaminado por uma Criança ou por um Pai que se deixa levar por grandes fantasias. Às vezes passa para a posição não OK-OK e quer ser salva, pede carícias de lástima ou pede que a castiguem sob a forma de carícias agressivas para reforçar a sua posição. Suas necessidades de carícias não ficaram satisfeitas, não sendo capacitada para alcançar a harmonia consigo mesma e com os outros. Recebe afagos através de jogos e por meio de passatempo. Seu tempo não é estruturado de maneira criativa. Passa a dar carícias condicionais e a construir um sistema em tomo de ficções destinadas ao controle das pessoas.

Não chega à emancipação que se dá com o término do contrato original entre pais e filhos. Permanece imatura emocionalmente e assim não desfruta de sua Criança Natural, não toma providências construtivas para satisfazer suas necessidades e sentimentos. Quando algum tópico prioritário apresenta caráter de urgência, não sabe postergar a satisfação das suas necessidades. Não estabelece relações íntimas satisfatórias com outras pessoas e nem consegue dar e receber com os seus três estados de ego. Tem dificuldade de se adaptar à sociedade em que vive porque não respeita as necessidades e sentimentos dos outros. Não chega a ser uma pessoa plena, porque não junta todas as suas partes.

Seu Argumento de Vida está depositado na Criança Adaptada, com base nas mensagens parentais e nas decisões impulsivas tomadas sem raciocínio, gravadas, e que dirigem a sua vida. Estas não foram modificadas por seu Adulto que raciocina contaminadamente.

Portanto, seu Argumento não é flexível nem do tipo Vencedor, que poderia construir sua vida, selecionando os seus objetivos e avaliando as suas ações. Demonstra o Argumento típico da Mulher que atualiza a parte nutritiva do seu Pai, o aspecto submisso da Criança e seu Pequeno Professor.

Na fase oral exploratória, seu Adulto não se separou de seu Pequeno Professor, não ocorrendo então individualidade e desejo de compartilhar devidamente. Não aprendeu a negociar e lidar com os acessos de raiva.

#### Abordagem de base reichiana

Pensamos que a pessoa em estado Chicory em desequilíbrio apresenta, basicamente, uma estrutura de caráter oral, podendo ou não possuir traços do caráter histérico.

A estrutura de caráter oral denota tendência a depender dos outros, possui precária agressividade e dá a sensação de necessitar ser cuidada, apoiada e carregada. Estes aspectos são oriundos da falta de gratificações do período da infância e a experiência básica deste caráter é a carência afetiva. Ocorreu algum tipo de abandono ou a mãe não se deu o suficiente para o filho, podendo também ter representado uma falsa doação. A criança tende a compensar isso por uma precoce independência, por sentir receio de pedir o que realmente necessita (porque no fundo tem a certeza de que não lhe será dado). Fica confusa em relação à receptividade, ou então seus sentimentos em relação à necessidade de que alguém tome conta dela resultam em dependência, tendência a apegar-se, agarramento e diminuição da agressividade. Tudo isto pode ser compensado com uma postura de independência, a

qual, por sua fragilidade, facilmente desmorona sob tensão e frustração. Sua receptividade vai transformar-se em passividade rancorosa e a agressão se converterá em cobiça, sucção e voracidade.

Basicamente sente-se vazia e oca. Seu corpo poderá estar pouco desenvolvido, apresentando músculos longos, finos e flácidos. Não aparenta ser um adulto desenvolvido, principalmente nos braços e nas pernas. A respiração é superficial, o que explica o baixo nível energético. A carência sofrida na fase oral reduziu a força do ímpeto de sugar (uma boa respiração depende da capacidade de sugar o ar). Pode haver tensões musculares espalhadas na base do pescoço, na cabeça e na cintura escapular e pélvica. Algum esforço que produza um maior fluxo de energia para a cabeça poderá causar cefaléia ou tonturas. Nas mulheres, os seios podem ser grandes, flácidos e caídos. Tendem a possuir tensões nas costas, principalmente nos músculos longitudinais. A função genital é fraca e o impulso sexual do caráter oral é para ter contato com o companheiro, sendo a descarga de menor importância. Esta representa a necessidade de receber, ou seja, de alimentar-se do outro. O órgão sexual deste caráter serve mais a necessidades orais.

Lembram os autores que a oralidade e a genitalidade são funções opostas: a primeira representa a função de carga e, a outra, de descarga. A descarga genital é fraca em ambos os sexos e na mulher o clímax do orgasmo muitas vezes está ausente, sem, no entanto apresentar frigidez. O impulso motor para descarregar os sentimentos é precário.

Os correlatos psicológicos nesta estrutura de caráter, e que observamos na pessoa em estado Chicory, são um intenso desejo de companhia para receber calor, apoio e contato, bem como a sensação de vazio e a incapacidade para ficar sozinha. Estas características podem estar encobertas, dando a impressão de que é ela quem está ajudando o outro. Pode aparecer rechaço, mascarado por apego afetivo.

Suprime seus intensos sentimentos e desejos porque a expressão dos mesmos resultaria em sofrimento, com choro intenso, profundo e respiração mais forte. Abafa também a agressão; a fúria causada pelo abandono é contida. Quer que a alimentem e a satisfaçam. Falará através de perguntas indiretas que evocarão proteção da outra pessoa. Contudo isto não a satisfaz, porque agora deixou de ser criança. Sua intenção negativa será: farei com que tu me dêis isso ou não precisarei disso. Coloca-se no dilema de que, se pedir, não será amor; se não pedir, não o conseguirá.

Devido ao baixo nível energético, está sujeita à alternância de humor entre depressão e euforia. Possui uma imagem egóica exagerada de si mesma. A atitude típica é de que os outros estão em débito com ela. Seu interesse é narcisista, suas exigências grandes e limitada a resposta.

É muito sensível a qualquer frieza sentida no companheiro ou no ambiente e desenvolve facilmente sentimentos de rejeição, ressentimento e hostilidade, quando suas exigências não são realizadas. O conflito é constante porque também ela não pode satisfazer as exigências do companheiro.

Um dos objetivos primordiais da terapia com esta pessoa é a progressiva aceitação da realidade. É necessário que o terapeuta esteja sempre atento ao enorme perigo inconsciente à rejeição e ao medo de perder o objeto amado.

Esta pessoa caracteriza-se, também, por seu desejo de falar, o que faz, principalmente, de si e de um jeito que a favorece. Possui alto grau de inteligência verbal. Frequentemente, assume o centro das atenções e tende ao exibicionismo. Assim, consegue obter amor e interesse. Além de uma voracidade de afeto, tende ao apetite exagerado por alimentos.

Ao invés de raiva, expressa mais uma hiperirritabilidade. Quer alcançar o que deseja, mas sem muito esforço e assim evita a frustração, pode ser escandalosa e violenta, porém não apresenta sentimentos fortes, mas fantasias ou sonhos de hostilidade. Mostra-se também impaciente e inquieta. Assume mais uma postura de fuga frente a um ataque do que uma oposição.

Quanto à etiologia, os autores destacam experiências traumáticas em idade precoce, principalmente no primeiro ano de vida. O desejo de ter a mãe foi reprimido antes que as necessidades orais fossem satisfeitas, o que gerou o conflito inconsciente entre o desejo e o medo da decepção. Aparecerá, então, o medo de reexperienciar o sofrimento infantil primário da raiva inconsciente e do desejo reprimido. O ego desiste de suas demandas conscientes por mais suprimentos, e a criança faz um esforço grande para manter-se independentemente. As necessidades orais inconscientes, porém, continuam vivas neste nível.

Estabelecendo-se a função genital, ocorrem oportunidades para mostrarem-se as necessidades reais, e o problema original tende a reaparecer acrescido dos conflitos genitais. Daí, constatamos que a personalidade em estado Chicory, em desequilíbrio, apresenta também, em geral, traços da estrutura de caráter histérico. Acrescenta-se, às frustrações orais, a experiência de abandono ou rechaço por parte do pai, por ocasião da conflitiva edípica. A menina ainda não distingue amor e sexualidade; esta é alcançada de forma racional na adolescência. Vários fatores, tais como a ausência real da figura paterna, frustração da genitalidade natural (exemplo: masturbação ou jogos sexuais), meninas criadas em orfanatos ou conventos com falta de privacidade e afetividade, disciplina severa demais em lares ou instituições são fatores que levam à repressão da sensação genital. Repressão que não provém, exclusivamente, do conflito da situação edipiana. Dependendo da severidade desta frustração, a sensação genital e o impulso sexual serão reprimidos até a puberdade. O impulso sexual, que flui diretamente do coração para os genitais, foi rejeitado e vivido como rejeição do amor. Disso provém a profunda sensação de sofrimento. Uma frustração genital durante o período edipiano provoca enrijecimento e a criança está dizendo: já que você rejeita o meu amor, não vou oferecê-lo de novo, assim não fico magoada.

No caráter histérico há uma sensação inconsciente de ter sido ferida e não querer ser ferida de novo. O conflito, talvez já existente na relação dual, é sobreposto e assim reforçado no vínculo com o pai. Sente a rejeição do seu amor no plano genital. Este foi oferecido ao pai que não correspondeu, portanto fica presa entre os fortes impulsos de amor sexual e o medo de rejeição. Lembramos que a menina não distingue conscientemente, amor e sexualidade. A pessoa em estado Chicory, em desequilíbrio, que atingiu a fase genital sem tê-la resolvido, satisfatoriamente, possui um funcionamento egóico baseado na realidade e sua sexualidade funciona com base na genitalidade. Porém, estes dois aspectos estão superdeterminados e são mantidos por um enrijecimento do componente motor agressivo, a serviço de

uma função agressiva. Isto se manifesta no pescoço duro e na determinação do queixo, aspectos típicos da estrutura de caráter histérico no plano egóico, manifestando o orgulho e a determinação característicos. A firmeza da parte baixa das costas e a retração da pélvis são os correspondentes sexuais desta atitude.

A agressão passa a ser antagônica ao lado espiritual, sensível e terno da personalidade. Sua agressividade, então, manifesta-se também com maior atividade, ao Contrário da pessoa em estado Chicory que está fixada, predominantemente, na fase oral, onde o nível energético está bem abaixo do da estrutura histérica. A antítese entre raiva e sensibilidade está refletida numa dissociação de funcionamento sexual. Os sentimentos ternos e afetivos estão reprimidos e os aspectos agressivos permitidos.

Tem medo de cair em amor (fall in love), medo que aparece também na rigidez das pernas. O Caráter histérico tem mais medo de profundos Sentimentos de amor provindos do coração e menos medo do objeto sexual. Sua sexualidade tende a estar limitada à área genital, não abrangendo todo o organismo. Daí a cisão na personalidade entre sentimentos ternos e a genitalidade. Manifesta-se uma Sensação de profundo sofrimento e de irritação a Situações que possam evocar este sofrimento original. Reduz-se, assim, a quantidade de energia, o que atinge tanto o aparelho genital quanto o cérebro a cada oscilação. O processo que está envolvido é uma restrição do movimento em ambas as extremidades. O órgão genital, como parte do aparelho sexual total, corresponde à parte anterior do cérebro, o lobo frontal. A não adequação psíquica está relacionada a uma inadequação sexual. Havendo elevada produção de energia e uma diminuição da oscilação nos dois extremos, a energia será defletida desta oscilação para outros caminhos, não para o córtex ou os genitais o que resulta em somatizações. O fluxo libidinal não conseguiu produzir uma excitação genital suficientemente forte e a energia foi afastada do seu trajeto córtex-genital.

A rigidez de estrutura de ego e a armadura são consequências das frustrações afetivas e genitais. A alteração do equilíbrio energético tem como consequência a mobilização da pélvis com certa facilidade dentro de um nível energético, mas sua paralisação se dá em outro nível. Ao serem mobilizados os sentimentos amorosos do coração no impulso sexual, a ansiedade subsequente sufoca o desejo e impede a descarga ou faz com que a mulher se volte contra o homem, inconscientemente.

Constatamos que é característica marcante do estado Chicory a dificuldade de separação, pela incapacidade de lidar com a solidão. Esta condição do ser humano (ser uno) capacita-o para enfrentar mudanças, perdas e vitórias na sua trajetória de vida.

Nestas pessoas fica visível o baixo nível energético, o que sugere iniciarmos o trabalho corporal com exercícios de conscientização da respiração. Sugerimos que os exercícios sejam realizados de olhos fechados, como uma forma de contato e conhecimento de si mesma. Somente no final da sessão, estimulamos que, lentamente, nosso cliente abra os olhos, explore todo o ambiente (progressiva aceitação da realidade) e, a seguir, verbalize suas emoções.

Entendemos que, para o reconhecimento e crescimento do corpo, os exercícios devem ser realizados desde os pés (segurança básica) até a cabeça (pensamento). É importante que sejam bem explorados os

braços e as mãos (capacidade de dar e receber) e, por último, a pélvis, como forma de aprender a descarregar a energia libidinal.

Salientamos que durante a atividade física podem aparecer câibras, choro, como forma de dificultar a condução do processo e, neste momento, deve entrar a sensibilidade do terapeuta a fim de tranquilizar a pessoa. Com voz baixa e suave, sugerimos que faça uma respiração profunda até se sentir melhor.

### **CAPÍTULO 3**

NOME: ROCK WATER — ÁGUA DO RIACHO DE MOUNT VERNON ÁGUA DA ROCHA

#### **Indicações**

- Para pessoas de mente muito rígida, com ideias extremistas. Teoréticas, distanciam-se muito da realidade. Pessoas inflexíveis, auto-repressivas e que negam a si mesmas.
- Para as que se impõem uma autodisciplina severa, que formam uma couraça repressiva, tornando-se muito duras para consigo mesmas.
- Para pessoas que, preocupadas com o desenvolvimento espiritual, crêem que mesmo fica inibido pela vivência dos prazeres da vida, então suprimem necessidades e atêm-se a uma forma muito restrita de viver.

#### **Precauções — Recomendações**

- Este floral não é recomendado para pessoas estressadas. Neste caso, outros sintomas devem ser aliviados antes. É importante que a pessoa seja preparada para este floral, pois ele mexe fundo na estrutura da personalidade.
- Útil para as pessoas fanáticas, que, por exemplo, pertencem a seitas religiosas ou que fazem dietas alimentares muito rigorosas.
- Importante para pessoas que expressam, em nível físico e muscular, a rigidez em que vivem. Esta manifesta-se, principalmente, nas juntas e articulações, o que as fazem sofrer de artrose, problemas de coluna...
- Pode ser usado como colírio (sem álcool).
- Este floral é muito relaxante, podendo, inclusive, provocar sono.
- Energia emocional. Geralmente está cronicamente alterada.

#### **Descrição da flor**

Perto de Mount Vernon, existe a fonte de Sotwel, com suas águas límpidas e antigas, águas que tinham sido esquecidas e são possuidoras de propriedades curativas. Bach utilizou-as para uma de suas essências florais. Esta é a única das trinta e oito essências que não provém de uma flor. Não se trata das conhecidas fontes com propriedades curativas, nem das de poços ou quaisquer outros recursos construídos pela mão do homem. Trata-se de uma fonte de água viva, em estado natural, que aflora na superfície da terra. Muitas destas águas estão esquecidas ou, ainda guardadas dormem no ventre da terra. Um dia a rasgarão e, aflorando de seu seio, correrão cristalinas entre árvores, campos ou pedras para seu encontro com o sol e com o ar, segundo Bach.



## Preparo

Expõe-se a água da taça por três horas ao sol no auge do verão (na Europa em junho-julho).

## Princípio

Rock Water relaciona-se com as qualidades ligadas à adaptação e à liberdade interior. A água viva que brota da rocha e deve adaptar-se às pedras e percalços do caminho, reporta às dificuldades que devem ser superadas na estrada da vida e corresponde às necessárias mudanças e flexibilidade exigidas. O mergulho na água é um retorno ao primeiro estado puro; é um batismo que faz nascer para o mundo espiritual. Purifica e gera nova vida. Sacia a sede de vida plena. As pedras, símbolo do durável, do fechado e da eternidade, OSSOS da mãe terra, lembram a estrutura forte, o cerne sustentador sobre o qual uma forte espiritualidade poderá ser edificada e sustentada.

## Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios

Este floral relaciona-se com pessoas que se caracterizam como líderes de ideais elevados, mente flexível, alegres e pacíficas.

## Página 88

Quando em desequilíbrio, tornam-se rígidas, intransigentes, tão severas para consigo mesmas que poderão chegar ao autoflagelo.

## Características positivas da pessoa na relação consigo mesma

Pessoa livre, tranquila e espontânea, de mente flexível, estável o suficiente para não se deixar influenciar; capaz de aceitar uma verdade maior, mais completa e mais perfeita, quando plenamente convencida. Sustenta um padrão interior de liberdade, de acordo com as circunstâncias.

Possui convicções firmes, não sendo rígida nem preconceituosa. Está sempre disposta a declinar de suas ideias, crenças e opiniões originais para, com mente aberta, conhecer novas e mais profundas verdades. Não perde a oportunidade de ampliar sempre mais seus conhecimentos.

Deseja estar bem consigo mesma, é forte e ativa, disciplinada e busca com garra o ideal perfeito. Compraz-se em ser exemplo para os outros. Suas opiniões fortes fazem com que seja regida por grandes teorias, habitualmente tem ideias formadas, até que um valor mais alto se levante. Idealista adaptável

procura a sua perfeição. Tem autodomínio, cuida do seu crescimento espiritual e físico fazendo meditação, dieta, arte marcial ou tai chi chuan para avançar na sua evolução pessoal.

Quando estas características se desequilibram

Na busca da perfeição, enreda-se em teorias severas distantes da realidade. Com percepção rígida, visão ascética e estreita da vida, segue regras austeras de disciplina, não desculpando suas falhas e fraquezas. Torna-se algoz intransigente e impiedosa de si mesma, não conseguindo perceber que está dominada pela obsessão e pelo fanatismo.

Confundindo os meios com os fins, virtude com disciplina, fica excessivamente concentrada em si mesma. A autonegação e auto repressão a que se condena acabam aprisionando-a em sua própria casca. Assim, na perseguição do ideal perfeito, pode ficar obcecada pelas teorias que adota e por elas ser capaz de sacrificar a si mesma, infligindo-se castigos.

Para não descumprir as leis rígidas que se impôs, pode mortificar-se física e espiritualmente, negando-se os prazeres da vida e reprimindo

Página 89

necessidades físicas e emocionais. Torturando-se com auto reprovações pode chegar ao auto martírio.

Muitos querem ser santos aqui na terra. Fanaticamente, aderem à crenças, rituais ou práticas religiosas. Dissociados do bom senso, demonstram um conceito distorcido de espiritualidade. Passam a crer que as necessidades e os desejos mundanos inibem o desenvolvimento espiritual.

No cuidado com o seu crescimento espiritual, a pessoa pode impor-se uma moralidade rígida e um comportamento auto-repressor, achando que isso é preciso para se tornar mais espiritualizada ou para chegar à santidade. Nas atividades rotineiras, levanta cedo, corre, exercita-se ao ar livre, faz uma refeição especial e é a primeira a chegar ao trabalho. Estabelece sempre para si metas e altos ideais a serem alcançados e dos quais não se permite desviar.

Torna-se uma pessoa de conduta contida e de gestos educados, marcados por repressão e controle, perdendo a alegria e a espontaneidade. Pode restringir-se a um tipo de vida muito limitado e de negação de prazeres se estes interferirem no seu trabalho ou nas metas a que se propôs. Seu autodomínio toma a forma de autodominação e termina governando-se com mão de ferro. Fica concentrada em si mesma, vivendo para si e não para o mundo. Nada interfere em seus objetivos. Com modelo de vida espartano, é a certinha.

Vai-se petrificando, não deixando ninguém entrar. E, como a pedra, vive para si mesma, com dificuldade de contato com o seu Eu Superior. Não relaxa, fica tensa, até fisicamente. Inflexível, fria e com toque difícil, vive num mundo cristalizado, por onde não passa calor. Por estar demasiadamente preocupada com perfeição pessoal, não interfere na vida dos outros.

Não se expande para o mundo e tem muita dificuldade em sentir. Precisa da água da rocha para burilar a pedra dura em que se transformou e fazer aflorar a energia que limpa, purifica e lhe ensina a sentir a vida mais leve, quebrando a couraça de repressão que a envolve.

Fica, em geral, na fase catártica, tentando ver a si própria. Não passa para a fase comparativa, competitiva e assim não vivencia a fase da verdadeira construção. Sua construção no mundo é frágil e sem base, pois não venceu o narcisismo. Toma-se orgulhosa e olha os outros de

Página 90

cima, como compensação por não ter aprendido a ver de igual para igual. Quando começar a ouvir o seu Eu Superior, começará a sentir a vida.

Características positivas na relação com os outros

No relacionamento em geral não interfere na vida dos outros com conselhos ou sugestões. Está muito ocupada com sua própria perfeição. Transmite paz e alegria, o que faz com que as pessoas se encorajem a seguir o mesmo caminho em busca da perfeição. É exemplo de coragem para as pessoas que se intimidam diante de novas experiências e verdades. Bastante severa para consigo mesma, mas indulgente para com os outros, é líder alegre e pacífica com quem as pessoas gostam de estar.

Quando estas características se desequilibram

Pode ficar extremamente concentrada em si. A preocupação consigo mesma, na busca da própria perfeição e espiritualização, faz com que se afaste dos outros. A preocupação em ser um exemplo de perfeição pode acabar prendendo-a na própria teia.

Esforçando-se demais para ser pessoa disciplinada, de autocontrole e educação, procurando ser ótima, poderá oprimir-se e ficar aferrada na criação deste modelo perfeito a ser seguido. Ao se impor metas muito altas e idealizadas para receber o elogio e a aprovação dos demais, toma-se muito insegura. A repressão e a rigidez a que se impõe nesta tarefa podem torná-la intransigente, intolerante e infeliz.

Nas discussões filosóficas, políticas e religiosas, aferra-se a ideias obstinadas e despreza as que não se ajustam ao seu pensar. A falta de flexibilidade torna difícil a sua adaptação às situações novas. Não tenta impor suas ideias, porém, se estas diferem de outras, isola-se orgulhosa e vaidosamente.

#### Crianças em estado Rock Water

As crianças em estado Rock Water, em desequilíbrio, buscam sua confirmação pelos adultos significativos através de atitudes de agrado e um comportamento exemplar. Nelas foi rejeitada sua natureza criança.

#### Página 91

Desde pequenas mostram-se reservadas, não explodindo com raiva, alegria ou afetividade. Nos seus modelos de relações íntimas predominam o silêncio, a inexpressividade e o controle excessivo de sentimentos. Características opostas, tais como o intelectualismo, a disciplina e a convivência através de ligações indiretas (via atividades artísticas, culturais e esportivas), são meios de compensar ou garantir certo tipo de atenção ou afeto. Recebem mais elogios impessoais ou afeto ritualizado do que carícias espontâneas. Inteligentes, sabem como comportar-se para conseguir aprovações. Por isso tornam-se prestativas e seguem os protocolos que aprenderam.

Crescem em famílias conservadoras, fechadas em conceitos e valores rígidos, com pouca ou nenhuma troca na intimidade e no lazer (social). Junto com sua família, ostentam uma falsa autossuficiência. São em geral apresentadas como bons exemplos de comportamento para irmãos e colegas, pois não incomodam, são super-responsáveis e apresentam excelente rendimento escolar. Podem decepcionar-se muito ao receber uma nota média ou baixa na escola. Quando quebram ou sujam algo ou rasgam uma roupa, chegam a denotar pânico e intensa culpa. São reservadas, precocemente formais e desviam o olhar quando abordadas diretamente.

É com esta pseudo maturidade que chegam ao terapeuta, solitárias e temendo o vínculo. Em geral, são levadas tardiamente para avaliação psicológica, pois dificilmente algo nelas incomoda a família. Denotam sentimentos de vergonha ou desprezo frente a brinquedos nos quais ocorre maior catarse: água, areia, argila, bonecas, carrinhos, bichos, tintas, dramatizações, fantoches, tal qual no grupo em jogos de pega-pega, esconde-esconde, polícia e ladrão, caçador, futebol, etc. Na sessão de ludoterapia, preferem desenhar, escrever ou ocupar-se com jogos, mais intelectualizados e racionais, como xadrez, senha, quebra-cabeças, varetas, dama, moinho... Gostam, também, de conversar formal e educadamente.

Nos seus desenhos, tendem a projetar suas partes dissociadas e desumanizadas da personalidade, mostrando conteúdos ou histórias ligados a naves espaciais, robôs ou andróides, ou outros conteúdos abstratos. Expressam assim, simbolicamente, sua conflitiva.

Sua fantasia de cura pode envolver cenários em que um ser poderoso, o bom, luta contra o mau para salvar animais ou a natureza

Página 92

toda (por exemplo, uma floresta) que foram transformados em máquinas ou robôs escravos do poder do mau.

Necessitam de um vínculo onde possam aprender a identificar e qualificar suas emoções básicas, até aí reprimidas. Se expressarem estes sentimentos autênticos, que na terapia serão qualificados, devem ser lentamente estimuladas a realizar uma boa catarse para perder o medo ao descontrole. Aos poucos serão familiarizadas com seu mundo interior, o que as capacitará para a ligação com suas emoções e com o outro.

Expressões características

Eu tenho disciplina, autocontrole e boa educação; Sou duro que nem pedra; Não me deixo dobrar; Deu-me vontade de fazer, mas não cedi à tentação; A minha índole não me deixa fraquejar; Sou contido e bem educado; Tradição, família e propriedade; Mente sã em corpo sã.

Sinais e sintomas

Do emocional

- Irritabilidade velada com sua própria imperfeição.
- Rigidez de percepção expressa na forma de viver.
- Tensão afetiva (por medo inconsciente) e ansiedade por perfeição
- Rigidez afetiva ou afeto inapropriado. Arrogância velada.
- Belle indifferente (pseudo-hipermodulação afetiva).

- Centrada em elocubrações subjetivas.
- Ideias supervalorizadas ou fixas de perfeição, ordem, disciplina, onipotência, grandeza, auto referência, de conteúdo místico, religioso, etc.
- Fuga para intelectualização e racionalização.
- Perseveração de ideias; obsessividade.
- Aumento da atenção concentrada em si mesmo, com diminuição da capacidade para fixar-se ou interessar-se por objetos externos.
- Aumento ou diminuição da linguagem falada.

#### Página 93

- Linguagem egocêntrica, com uso de metáforas e de expressões excêntricas.
- Podem ocorrer estereotípias, maneirismos, atos compulsivos. Ativismo escapista. Isolacionismo.
- Insônia. Cansaço por auto exigência de perfeição.
- Tendência à auto agressividade, ou auto martírio e/ou à renúncia de situações prazerosas.

#### Do corpo

- Rigidez e tensão física, principalmente nos músculos (exemplo: dor no pescoço e ombros) e articulações.
- Reumatismo; artrite, artrose.
- Contrações, hipertonia muscular, má circulação nos membros inferiores. Pode desenvolver aneurisma.
- Problemas de coluna e/ou ósseos, descalcificação. Escoliose.
- Nódulos.
- Dismenorréia, espasmos e cólicas menstruais. Anorgasmia.

- Ejaculação precoce.

- Tendência à litíase (cálculos renais e/ou biliares).

- \* Doenças nos olhos (tendência à miopia).

Níveis de atuação do floral

No emocional

- Desenvolve a tolerância, a alegria e a paz interior.

- Dá permissão para a entrada de luz no corpo, possibilitando sentir mais prazer na vida e verdadeiro contato com o mundo.

- Transforma a rigidez em flexibilidade, desenvolve a espontaneidade.

- Desestrutura e quebra o espelho (do Narciso) que a prende a um mundo falso (descobre que não viveu de verdade e sim na superfície do seu espelho).

- Permite que veja, mais realisticamente, a si e ao mundo.

Página 94

- Impulsiona a personalidade para ajustar-se aos projetos e planos do Eu Superior.

- Dá capacidade de ser menos rígida em relação a teorias e princípios, confrontando-se com as próprias verdades interiores.

- Auxilia na conscientização de que as energias, ao fluírem, realizam a interação entre corpo, mente e espírito.

- Auxilia no tratamento dos quadros esquizóide, obsessivo compulsivo e narcisista.

No corpo

- Auxilia na tensão física (músculos e articulações); flexibiliza e relaxa as couraças musculares. Distende a pressão na coluna.

- Atua nas disfunções sexuais.

- Ajuda nos problemas circulatórios.

- Age no chakra laríngeo, sacral e frontal.

## Chakras

Chakra Laríngeo (5): com manifestações no Chakra Sacral (2), com o qual atua em criatividade, e com o Chakra Frontal (6), que atua no contato com a realidade.

Segundo Reyo, é o chakra por onde as pessoas expressam suas ideias e se responsabilizam por elas. Influencia a comunicação e a criatividade pelos sons e palavras, inclusive palavras de poder e invocação (mantras).

É o local onde se encontram os três chakras superiores e a pessoa é capaz de movimentação interdimensional. Porém só quando domina os impulsos inferiores de vibração é que consegue manter a Consciência neste nível.

A energia é recebida de cima, o que torna a pessoa capaz de sobreviver em níveis vibratórios superiores e a recriar-se e, através da voz, evocar verdades. Quando a energia não se prende neste nível, a pessoa passa por períodos de confusão, torna-se introspectiva e sente como que uma supressão do eu e uma alienação em relação aos outros.

Este é o centro da vontade de realizar, do poder de criar e da audição.

## Página 95

Quando as necessidades e as emoções não são expressadas, acumulam-se neste chakra e a pessoa tem a impressão de que a garganta se fecha e a voz não sai livremente. Quando há sintonia com a verdade interior, com as necessidades reais e sentimentos, a voz torna-se clara e firme. É importante o equilíbrio das emoções, pois o bloqueio delas causa explosões de sentimentos. Estas trazem culpa ou doença e contribuem para o fechamento do canal da expressão e para a tensão na parte superior das costas e nuca devido à energia aí acumulada.



A cor deste centro é azul.

Para Brennan, esta pessoa caracteriza-se principalmente pelas descontinuidades do campo de energia, como desequilíbrios e interrupções. A energia principal está no interior do seu núcleo, congelada à espera de ser liberada. Muitos chakras movimentam-se no sentido anti-horário, isto é, mandam mais energia para fora do que recolhem.

Os chakras abertos costumam ser assimétricos, portanto também não funcionam de maneira equilibrada. Estes são normalmente o centro sexual dorsal (2°), o plexo solar (3°), a testa (6°) e a coroa (7°). As manifestações do 6° chakra, devidas à baixa energia da área frontal, produzem comportamentos observados com frequência no esquizóide, como por exemplo, o olhar vazio e perdido que evita o contato no aqui e agora.

#### Vínculos

Atrações por afinidade: identifica-se com pessoas que, como ela, possuem elevados ideais, princípios firmes e que buscam a perfeição. Gostariam que os outros também trilhassem o caminho certo: Vine, Beech, Vervain, Crab Apple, Chicory, Water Violet, Impatiens, Oak, Olive, Pine, Elm

Simbioses: com pessoas energeticamente debilitadas, que necessitam de um exemplo forte para seguir: Gentian, Gorse, Larch, Cerato, Mustard, Sweet Chestnut, Aspen, Wild Rose, Wild Oat, Hornbeam.

Vínculos Rock Water: o casal demonstra excessivo perfeccionismo e grande espírito de disciplina. Nas relações, sentem-se superiores, têm altos ideais e sentem-se diferenciados. Possuem vínculos afetivos distantes. São muito rígidos e não medem sacrifícios para alcançar o que desejam. Desfrutam muito pouco da vida e dos prazeres simples do cotidiano.

#### Página 96

Os filhos sofrem muito: comem, dormem e fazem nas horas permitidas. Os pais podem chegar a expulsar um filho de casa, porque este descumpriu alguma norma. Sem piedade, rompem laços afetivos.

#### Possíveis combinações de Rock Water

Com Vine e Water Violet: para a rigidez física e afetiva.

Com Water Violet: para trabalhar o orgulho e a comunicação com

Com Crab Apple: usado antes de Rock Water se tiver algo físico, mental ou emocional para limpar. Para discriminar entre o supérfluo e o essencial.

Com Holly: usado antes de Rock Water se tiver algum tipo de dor (ex: crise renal).

Com Rescue: é bom usar antes de Rock Water, para tranquilizar e preparar para a terapia.

Com Beech: dar antes de Rock Water para desenvolver a tolerância e a flexibilidade.

Com Impatiens: utilizar antes de Rock Water para desenvolver a paciência e aumentar a capacidade de tolerância a frustrações.

Com Elm: para suavizar seu excesso de responsabilidade e seriedade no exercício profissional e na vida em geral.

Com Star of Bethlehem: durante o processo terapêutico, se surgir a necessidade de elaborar algum trauma do passado.

Com Walnut: para propiciar abertura para mudanças.

Com Cherry Plum: pelo medo à perda de controle.

Com Mimulus: se houver verbalização de medo para soltar-se, flexibilizar-se.

Com Aspen: para os medos desconhecidos.

Com Beech, Pine, Crab Apple, Chestnut Bud e White Chestnut: para aspectos obsessivos (à medida que estes estados aparecem).

Com Pine: para a culpa.

Página 97

Profissões mais frequentes

- Pesquisadores e cientistas, que perseguem metas e trabalham, incessantemente, na sua consecução.

- Especialistas de diversas áreas, como cirurgiões, patologistas, radiologistas, traumatologistas que se concentram em detalhes e pontos específicos, com riscos de se afastarem do todo.
- Professores (severos e austeros) e governantas do estilo vitoriano.
- Diplomatas que precisam seguir protocolos rigorosos.
- Diretores de instituições que exigem disciplina acima de tudo.
- Pregadores e líderes religiosos fanáticos.
- Atletas olímpicos, desportistas disciplinados, que lutam, incessantemente, para superarem-se, por exemplo, maratonistas.
- Juízes e promotores, quando fazem cumprir, rigidamente, as leis e a moral.
- Militares que exigem o rigoroso cumprimento de normas e rotinas.
- Policiais, em especial, investigadores.

Personagens típicos reais ou caricaturais

- Cristo e Pedro são símbolos de rocha pelas suas fortes estruturas.
- Calvino, por suas convicções religiosas, políticas e ideias rígidas.
- O Poderoso Chefão, D. Vitor Corleone e seus sucessores, pela frieza e obstinação com que defendem sua causa.
- A madrasta da Branca de Neve que se olha no espelho desejando ser a mais bela e necessitando do caçador para concretizar seu ódio.
- Santos e mártires, que chegam ao sacrifício por uma causa.
- Membros de seitas orientais que andam nas ruas com trajes típicos étnicos.
- Ingleses e alemães do tipo rígido e fleugmático.

- Na mitologia, Narciso preso na sua própria imagem.
- A deusa grega Atenas, auto exigente, intelectualizada, racional, tendendo ao isolamento.

Página 98

Sugestões de apoio

- Sentir o ritmo da vida e perceber sua ordem, vendo assim a beleza do mundo.
- Permitir-se ser e desfrutar os prazeres e divertimentos da vida.
- Deixar aflorar a intuição, que auxilia na flexibilização de pensamentos e hábitos.
- Conscientizar-se da distinção entre teoria e prática.
- Viver novas experiências com pessoas que sentem, pensam e agem de maneira diferente.
- Aprender a julgar por si mesmo o que é bom e o que não é, não se deixando fanatizar por teorias e crenças.
- Realizar exercícios físicos sem regras fixas para que não se prenda a eles. Experimentar vários tipos: caminhadas, ciclismo, natação, respiratórios, de relaxamento, trabalhando bastante o corpo.

Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens

As características nas abordagens a seguir referem-se a pessoas em estado Rock Water em desequilíbrio.

Abordagem de base freudiana

As pessoas com características do estado Rock Water podem ter, predominantemente, um funcionamento esquizóide de personalidade, com condutas ascéticas, fanáticas e místicas. Portanto, pensamos que a pessoa que necessita de Rock Water apresenta, predominantemente, características orais, com possíveis traços narcisistas, esquizóides e, talvez, até paranóides.

Através da teoria de Melanie Klein, entendemos que está fixada na posição esquizo-paranóide, não conseguindo estabelecer, com clareza, a diferença eu-mundo exterior e há problemas de identidade.

Assim, o conflito básico está nas relações objetais, não investindo nos objetos e voltando a libido para si mesma, apesar da dependência dos outros. Pode aparentar auto-suficiência, pois seu pensamento é de cunho mágico e onipotente. É personalidade que utiliza, predominantemente, defesas

Página 99

maníacas negação, dissociação, projeção, introjeção e idealização. Utiliza igualmente uma reparação maníaca, através de controle, triunfo e desprezo.

Segundo estudiosos de base freudiana, de orientação dinâmica, o indivíduo esquizóide é visto como desinteressado ou até incapaz em estabelecer vínculos. Vários autores, porém, afirmam que a retração do interesse pelos outros não constitui seu verdadeiro aspecto, e, sim, que essa pessoa possui secretos anseios por intimidade. Assume uma atitude de desapego em função de temores de ser humilhada no contexto de seus relacionamentos. Sob uma aparência externa de desapego, é pessoa que pode vivenciar sentimentos intensos, embora não demonstre tal interesse. Não raro, é ridicularizada como excêntrica, esquisita ou biruta, vivendo à margem de grupos numa existência solitária, dolorosa ou não. Mas seu mundo interno pode revelar sensibilidade, temores, carência emocional e criatividade, numa identidade difusa.

Podemos observar, também, que a pessoa em estado Rock Water regride à onipotência narcísica primária que reaparece sob a forma de megalomania. O esquizóide regrediu ao narcisismo, traço marcante em sua personalidade. Perdeu seus objetos e separou-se da realidade (a criança que não recebeu suficientes gratificações afetivas por parte dos pais apresentará excessiva vulnerabilidade narcisista, um superego punitivo, problemas de identidade e de relações objetais). É uma personalidade centrada no ego compulsivo, cuja vida é regulada por um superego que a controla. Tende a utilizar, igualmente, mecanismos defensivos de cunho anal. Isola o afeto e mantém condutas ritualizadas e controladas. Dessa forma, seu pensamento mostra ideias de perfeição, perseguindo-as, compulsivamente, para realizar suas fantasias grandiosas.

Apresenta características do masoquismo narcisista, que mostra um sentido de superioridade através da conduta de sacrifícios, ou seja, o sentimento de ser melhor que os outros exercido pelo orgulho. O prazer é dado elevando-se acima dos outros que não alcançam seu nível de grandeza. A severa autocrítica e auto exigência (sacrifícios que a levam à santidade) provém da dolorosa descoberta de seus defeitos que não consegue integrar satisfatoriamente. A satisfação narcisista vem da superação destes defeitos através de uma postura rígida, dogmática e de sacrifícios diante das provas da vida. Este comportamento é uma defesa

Página 100

perante as ansiedades persecutórias quando tenta aplacar o medo ao outro através de sacrifícios e rituais. Estes também servem para ocultar o sofrimento narcisista de se sentir inferior. Para não se deprimir, obedece a ideais, intelectual e racionalmente.

O verdadeiro masoquismo narcisista tem lugar quando o auto-sacrifício é levado a cabo por puro prazer narcisista, podendo apresentar autoflagelação. De um narcisismo super compensatório pode surgir o desenvolvimento de atitudes ou o aumento do auto-amor que substitui o amor dos objetos. Portanto, as características desta estrutura se revelam em uma pessoa egocentrada, que pode manter-se aparentemente bem. Não suporta, porém, feridas narcisistas, tem auto-estima baixa e não crê na bondade do outro.

É pessoa com relações primitivas, instáveis e frustrantes (parciais); é passivo-receptiva, retraída e tende a ser uma observadora não participante. Pode mostrar-se indiferente e arrogante. Compreende intelectualmente os sentimentos nela e no outro, porém não há correspondência emocional. Neste estado fala de sentimentos, mas não os expressa.

A angústia existe, mas está mascarada pela frieza e pela rigidez emocional, podendo ser pessoa excêntrica e extravagante. Mantém um tom de auto-referência de cunho grandioso com dificuldades para empatizar com necessidades e sofrimentos alheios.

Como sua problemática é dual, a triangulação não é importante e busca um companheiro para formar um par idealizado. Se houver suplementos narcísicos, a sexualidade não lhe importa muito e pode apresentar um desinteresse sexual genital. A atividade sexual pode ficar reduzida ao aparecer abulia e ideias de transformar impulsos eróticos em outros fins mais sutis e transcendentais ou superiores.

#### Abordagem junguiana

Dentro deste referencial, entende-se que as características da pessoa em estado Rock Water, quando em desequilíbrio, podem ser associadas a alguns complexos. Jung, em sua abordagem mitológica, associa o princípio feminino a Eros (o amor, a intuição, a familiaridade com o inconsciente, o impulso para a vida e os afetos) e o princípio masculino a Logos (a razão, a lógica, a objetividade). Em nossa cultura ocidental, a

noção de compromissos, obrigações, limites e, sintetizando, a maneira de movimentar-se no mundo concreto e objetivo, está intimamente associada ao complexo paterno.

Complexo paterno, na visão junguiana, é um grupo de sentimentos, pensamentos, imagens e vivências ligados à figura do pai. Quando existe uma expectativa intensa do pai em relação ao filho (que precisará mostrar-se perfeito), desenvolvem-se dificuldades ligadas à auto-estima. A criança estará sempre voltada para o pai, no sentido de cumprir o que este espera e perderá contato com o seu verdadeiro eu. Quando adulta, este complexo paterno agirá dentro dela como estrutura inconsciente, sempre cobrando, exigindo e nunca se mostrando satisfeito ou tolerante. Este adulto afasta-se defensivamente dos demais, no momento em que tem a sensação de que precisa disciplinar-se cada vez mais para alcançar seus objetivos, que levarão à perfeição. E o fanatismo pelas tarefas, que, na realidade, são impostas por esta estrutura que atua sobre ele (pai internalizado).

É importante assinalar também que, na mulher, a relação com o pai é a base para a formação do complexo animus que, quando em seu aspecto negativo, atua no sentido de exigir da mulher uma postura sempre ativa, lógica e racional, baseando-se em opiniões e julgamentos frios da realidade, percebidos como verdades absolutas. Deve ficar claro que o complexo do animus, quando integrado na personalidade total, exerce uma função essencial, que é a busca da espiritualidade através do conhecimento e da sabedoria, mantendo-se como estrutura intermediária entre o consciente e o inconsciente.

Outra questão que deve ser esclarecida é a relação de um menino com seus pais, por exemplo. Estão presentes o pai, enquanto consciência masculina e inconsciente feminino (anima) e a mãe, enquanto consciência feminina e inconsciente masculino (animus). Em alguns casos, portanto, a internalização de valores ditos masculinos (organização, lógica, iniciativa) se dá também na relação do menino com o animus da sua mãe, principalmente quando este se manifesta de maneira radical, expressando verdades absolutas.

No caso de um adulto em estado Rock Water, portanto, as estruturas psicológicas que pressionam o ego podem ser, entre outras, um complexo paterno autoritário ou um animus materno introjetado, ambos exercendo funções semelhantes.

Página 102

Abordagem analítico-transacional

A pessoa em estado Rock Water Corresponde em Análise Transacional a um Adulto contaminado pelo Pai com uma Criança bloqueada. O Pai, exclusor Constante, deixa o Adulto e a Criança sem energia e excluídos. Isto significa uma pessoa que não pode brincar. Dominada pelo dever, crê que o único modo

seguro de proceder na vida é desligar a Criança ou bloqueá-la. Descobriu por experiência que havia problemas cada vez que deixava a Criança Natural predominar.

Ao mesmo tempo, era recompensada ao submeter-se aos pais, quando bloqueava seus impulsos infantis e suas emoções. A Criança assim bloqueada pelo Pai não pode desfrutar dos prazeres da vida, divertir-se e mostrar seus sentimentos. Seu Adulto fraco contaminado pelo Pai permite o preconceito (dado do Pai não examinado e externado Como verdade) em transações, antes que os dados da realidade (Adulto) lhes sejam aplicados. Apresenta, então, comportamentos estereotipados, fixações, com dificuldades para mudanças, pois estas decorrem do conhecimento da verdade e de como os dados são Computados nas transações atuais.

A liberdade, para mudar, encontra-se quando um Adulto forte está no comando da transação, o que torna os resultados sadiamente imprevisíveis. Neste caso, o Adulto cede lugar, nas transações, ao Pai dominante, com resultados previsíveis, portanto, predispondo a pessoa a jogos, que ela aprendeu a controlar. O Adulto não consegue refrear as reações automáticas e arcaicas do Pai. Impossibilitado de computar respostas adequadas deixa a pessoa regida principalmente pelo Pai Crítico, moralizador com regras rígidas, severas, intransigentes e dissociadas da realidade. Ajuíza a mesma com base em preconceitos, adotando escalas axiológicas externas. Assim, diante de um problema, sempre culpa os outros, ela é sempre a correta, não sentindo que deve mudar.

A energia psíquica está condicionada, o que diminui a facilidade da passagem energética de um estado para o outro.

O Pai, dominando uma porção do Adulto, torna a argumentação com uma pessoa, assim preconceituosa, muito difícil. Ela defenderá o preconceito com argumentos irrelevantes para a sustentação de sua posição. Suas emoções estão anestesiadas e, possivelmente, suas primeiras relações bebê-mãe não foram confiáveis e daí a dificuldade de

Página 103

entrar em intimidade. Em criança, sofreu sozinha, reagiu e aprendeu a ser dura sob a máscara da polidez, sendo incapaz de ser objetiva a respeito de sua própria cumplicidade com o que lhe aconteceu. Sem consciência, está convencida de que é OK e os outros não OK, porém atrás do seu OK se esconde um não OK mais profundo.

Teve privação de carinho e de estímulos positivos. Como não recebeu permissão para sentir, cedo adotou, emocionalmente, a decisão que depois transformou em mandatos: Não posso expressar o que sinto, Não te aproximes, Não se deve deixar que as emoções e necessidades nos dominem, A vida não



foi feita para se desfrutar, com os impulsores: Sê forte, Não peças ajuda, Sê perfeito. Seu argumento de vida consiste em: Para crescer é necessário privar-se, renunciar e ser disciplinado.

Por carência de aceitação de seus sentimentos e reações emocionais, busca carícias falsas, políticas. Torna-se orgulhosa e salvadora para diminuir os outros, reforçando-lhes a posição depressiva. Mantém a fantasia de que pode salvar ou perseguir as pessoas. Ressentida, controla e não manifesta a sua raiva, temendo explodir inadequadamente ou ter uma crise.

Não se liga às pessoas, faz relações superficiais, com tonalidade artificial como se estivesse fundada em sentimentos, mas as ações não os expressam. Na realidade, quer livrar-se das pessoas. É comum ser idealizada pelos outros. A rejeição e a hostilidade criaram o medo de que toda a busca e tentativa de autoafirmação conduzam ao aniquilamento. Há falta de sentimento positivo, cheio de segurança e alegria.

Numa posição mais patológica, quando houve abandono ou muita carência afetiva nos primeiros meses de vida, pode adotar uma posição existencial, eu estou não OK, mas os outros também estão não OK. Então, acaba arrumando tudo para que a vida fique ruim, buscando repetir a infância: não ser amada. Busca carícias negativas e procura pessoas que a abandonam para confirmar a posição adotada. Entra no mandato Não vivas, a vida não vale a pena.

A raiva não se manifesta dando lugar à passividade. Tem medo de perder a identidade. Isola-se e faz a fantasia de que os outros podem lhe fazer bem ou mal e ela também pode. Diante de um problema, sente-se completamente desprotegida e não encontra solução nem saída.

Página 104

Em relação ao tempo, as pessoas em estado Rock Water programam-no muito em função de atividades onde não haja necessidade de contato íntimo com os outros. Trabalham muito e estabelecem para si metas muito altas que devem ser alcançadas incansavelmente

Usa muito do seu tempo também com isolamento. Afasta-se, vive centrada e preocupada consigo mesma. Busca a “perfeição” e a “espiritualização.” Reprime a necessidade de intimidade, pois crê que sua existência corre perigo se expressar seus sentimentos (tem muito ódio reprimido que pensa poder causar destruição se o deixar extravasar). Dá-se também a rituais e cerimoniais que são transações estereotipadas, estandarizadas e programadas pela tradição, religião... Estas envolvem conjuntos padronizados de carícias, mas onde a carícia é impessoal.

Finalmente, passa o tempo com jogos que têm o Pai no comando das transações. São maneiras alternativas, tortuosas de satisfazer a necessidade de carícias. Servem também para evitar a intimidade e mantê-la afastada das pessoas.

#### Abordagem de base reichiana

Encontramos traços da estrutura de caráter esquizóide na pessoa em estado Rock Water e forte comprometimento do segmento ocular. Apresenta um ego fraco e contato reduzido com o seu corpo e seus sentimentos. A sua energia se encontra retida aquém das estruturas periféricas do corpo, longe dos órgãos que fazem contato com o mundo exterior, ou seja: rosto, mãos, pés, genitais e órgãos dos sentidos. Estes se encontram desconectados do seu Centro, em termos energéticos. A excitação do centro não flui para estes membros e órgãos, sendo bloqueada por tensões musculares Crônicas situadas na base da cabeça, nos ombros, na pelve e nas articulações dos quadris. A energia do organismo se retirou para o centro e o sistema periférico se resfriou; o centro está vivo, mas os elementos estruturais próximos à superfície se tornaram congelados. Seu distúrbio funcional específico é a dissociação entre o corpo e os braços que não funcionam como uma unidade no movimento. Os braços, que representam a Possibilidade de se estender para o mundo, têm movimentos mecânicos.

#### Página 105

Tensões muito profundas na junção dos braços ao tronco e o congelamento da articulação do ombro são os responsáveis pela dissociação. O corpo não participa dos movimentos de estender-se para a frente, e a cabeça tem uma inclinação, parecendo que está fora do lugar, caída, como se fosse uma carga muito grande para o Corpo. A defesa desta pessoa, então, é um padrão de tensões musculares que mantém a personalidade unida e impede que a estrutura periférica se encha de sangue ou energia. Portanto, as tensões musculares são responsáveis pelo fato de os órgãos periféricos estarem isolados do centro.

Energeticamente, há uma cisão do corpo na altura da cintura, resultando falta de integração entre as partes superior e inferior, o que produz uma divisão da personalidade na forma de atitudes antagônicas. Pela falta de identificação com o corpo, o senso de si é inadequado e a pessoa não se sente conectada, nem integrada. Faz uso de seu corpo de forma mecânica, como se ele não lhe pertencesse.

Para ter êxito na vida não pôde contar com o seu sistema motor, então deveria contar com sua sensibilidade. Porém, se deixar extravasar os seus sentimentos, o que vai fazer com suas fortes tendências agressivas? Com seu ódio contido, que congelou sua motilidade e seus sentimentos? Este é o conflito desta pessoa. Segundo Hill, citado por Lowen, se deixar o gelo derreter, haverá uma inundação,

e a enchente dos sentimentos agressivos, dissociados dos ternos, poderá destruir o objeto que a ameaça e a magoa. Encerra, então, todos os seus sentimentos para se defender a si mesma.

A independência do seu superego arcaico ou infantil é equivalente, em fantasia, a matar a sua mãe, a quem inconscientemente odeia. Há evidências de haver ocorrido rejeição logo no início da vida, acompanhada de hostilidade manifesta ou encoberta.

Podemos ressaltar, porém, que o seu coração não está envolvido em ódio, somente seu sistema muscular. Esta pessoa, contudo, está apavorada com o seu ódio e resiste a todas as tentativas de mobilizar sua agressividade, o que dificultará o processo terapêutico. Assim, o caráter esquizóide apresenta-se vulnerável, devido a um limite precário em torno do ego, que é a contrapartida psicológica da falta de carga periférica. Falta-lhe energia nas estruturas periféricas de contato. Esta fraqueza reduz a resistência a pressões externas, forçando a pessoa a refugiar-se na

Página 106

autodefesa. Teme que lhe falte controle sobre suas reações, ficando à mercê destas pressões. Por isso, apresenta tendências a evitar relacionamentos íntimos e afetuosos

Mostra comportamento artificial como se, parecendo estar baseado em sentimentos, mas as ações assim não expressam e as emoções parecem inadequadas. A agressividade também é como se, revestida por uma questão de sobrevivência faltando-lhe convicção interna de que seus valores sejam reais.

Pode apresentar ternura, simpatia e espiritualidade, todavia, sua dificuldade é canalizá-las para um objeto do mundo material. É capaz de fazê-lo por momentos, mas a tensão na tentativa de manter contato provoca a ruptura. Passa a enfrentar a vida com um centro vital sensível e energético, mas com um sistema motor de descarga contraído. Dissocia-se da realidade (por intensa fantasia) e de seu corpo pela inteligência abstrata.

Ao iniciarmos uma condução terapêutica corporal, com uma pessoa em estado Rock Water, faz-se necessário pensarmos que existe um ego fraco e que corpo e sentimentos possuem precários pontos de contato.

Constatamos que a energia não flui do centro (órgãos) para a periferia (pele, mãos, pés...), que não consegue vivenciar o mundo exterior de forma natural e espontânea.

O terapeuta precisa abordar esta estrutura (em concha) de forma pacienciosa, delicada e criativamente. Os exercícios não devem conter regras fixas, mas todos precisam vislumbrar o esquema corporal e a espontaneidade. Entendendo que esta não lhe é familiar, sabemos que o medo se fará presente em alguns momentos.

Sugerimos que em cada trabalho o cliente seja estimulado a movimentar cada músculo do corpo (desde os pés até a cabeça), lentamente, sempre prestando atenção como está cada um e como poderia melhorá-lo.

Caso ocorram verbalizações durante a vivência, estas devem ser desestimuladas (por ex.: com nosso silêncio), pois a pessoa em estado Rock Water foge, através da palavra, para não sentir e entender suas emoções.

Propomos que todas as técnicas corporais expressivas utilizadas tenham em vista a junção da parte superior (cabeça, ombros, braços, tórax) com a parte inferior do corpo (articulação do quadril, pelve, pernas, pés).

Página 107

## CAPÍTULO 4

NOME: VERVAIN — VERBENA — VERBENA OFFICIALIS

### Indicações

- Para pessoas superentusiasmadas, que exageram na dedicação a uma boa causa e abusam de suas próprias forças.
- Para pessoas fanáticas, perfeccionistas, com ideias fixas e rígidas, o que não lhes permite relaxar.
- Para pessoas hiperativas, hipercinéticas, muito ansiosas e irritáveis, com sentimentos de pressão e tensão.

### Precauções — Recomendações

- Indicado para mulheres com apatia ou frigidez sexual, que acumulam toda a energia na parte superior do corpo, não conseguindo relaxar.

- Para crianças cheias de caprichos, que gritam quando querem algo e só param quando lhes fazem as vontades.
- Bom para crianças hiperativas ou hipercinéticas, com excesso de energia e vitalidade ou, ainda, que não querem dormir à noite. Também para bebês agitados.
- Para pessoas que dormem mal, pelo excesso de tensão e pela má distribuição de sua energia.
- Indicado antes do parto, junto com Rescue, por ser relaxante.
- Para pessoas despóticas, que não têm consciência disso.
- Para pessoas que programam, mentalmente, todo o seu tempo.
- Para situações traumáticas e dramáticas, que envolvam perdas, paixão e ódio.
- Em geral procuram o terapeuta na fase de estresse. Neste caso, indica-se este floral e um acompanhamento cuidadoso do terapeuta, devido ao risco de depressão aguda.
- Recomenda-se dar Vervain à noite, pois necessitam sentir seu espaço interno (interiorizar-se), uma vez que são pessoas tensas.

Página 108

Deve-se observar que estas pessoas, hiperativas ou hipomaniacas, ao se tranquilizarem, podem deprimir-se, quando recomenda-se associar Gentian ou Chicory.

Energia emocional

Em geral, a energia emocional está cronicamente alterada.

Descrição da flor

Delicadas e pequenas flores de um e meio a três centímetros, que desabrocham em terminais delgados, formam espigas. Nasce de uma planta perene e robusta, cuja haste ereta e resistente se expande em ângulos. Apresenta folhas opostas, lanceoladas e grosseiramente denteadas.

Estas florzinhas lilases ou malva-pálida têm cinco pétalas desiguais que vão se abrindo na espiga a partir dos botões inferiores. Possuem quatro estames e um cálice com quatro lóbulos.

A planta é também chamada de erva de todos os males e cresce ao lado das estradas, nos prados secos e ensolarados de toda a Europa e especialmente na Espanha. Floresce de julho a setembro.

#### Preparo

O floral é preparado com o método do sol. Tomam-se as espigas floridas do maior número possível de plantas jovens e escolhem-se as que não têm muitas flores sem abrir, sobre flores completamente abertas. Com elas cobre-se a superfície da água da taça que é levada ao sol.

#### Princípio

O princípio básico é o da transformação e do amor. Relaciona-se com os potenciais ligados à autodisciplina e ao comedimento. A pessoa em estado Vervain deve aprender a dominar e a usar o poder de exibir os seus talentos e elevar suas aptidões para, sabiamente, usar-se como instrumento na vida social. Deve aprender a revelar o seu espírito em público e sem medos, através de sua personalidade, da postura do seu corpo

#### Página 109

e de sua oratória para que possa elevar os demais a uma etapa superior. Ao mesmo tempo, deverá aprender a passar despercebida, vivendo entre as pessoas sem chamar atenção e sem querer se sobressair. Trazendo sempre dignidade no coração, não fará desta atitude humilde um complexo de inferioridade ou um processo de autodestruição.

A florzinha lilás, cor da espiritualidade, vai-se abrindo na espiga a partir de baixo, desabrochando cada vez mais para o alto, para o sol, numa haste forte e ereta, elevando-se, ao mesmo tempo humilde, forte e altaneira. Simboliza a transformação, o poder e o entusiasmo. Para os antigos era uma essência sagrada que ajudava na reorganização do espaço interno e no poder de ser ela mesma.

#### Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios

Estes líderes contaminam com seu entusiasmo e determinação os que os cercam. Almejam que todos tenham o mesmo desejo de justiça, respeito e eficiência que possuem.

Porém, ao se desequilibrarem pelo esforço demasiado a que se submetem, podem apresentar as características citadas, ocasião em que se indica Vervain para o retorno ao equilíbrio.

#### Características positivas da pessoa na relação consigo mesma

É pessoa ativa, corajosa, vigorosa e entusiasta. Fala e movimenta-se com rapidez, parecendo incansável física e mentalmente. Fixa metas para si e as cumpre com entusiasmo. Costuma ter muitos projetos. Gosta de desafios.

Apresenta sabedoria e conhecimentos que são fontes de entusiasmo e excitação para si própria. É idealista e cheia de vontade. Habilidosa e diplomata, possui grande energia, constante e inesgotável como o sol. Possui controle do seu mundo interior e de suas paixões. Acredita que é no ser, mais do que no fazer, que se realizam grandes coisas.

Conhece sua mente e mantém-se à frente, pensando sempre em um contexto mais amplo. Aceita e pode seguir o ensinamento de quem sabe mais e é mais eficiente. Dispõe-se a ouvir, porque reconhece seus próprios limites. É sábia, tolerante e calma, reconhecendo que seus grandes

#### Página 110

ideais serão atingidos com perseverança, sem pressa, lendo, ouvindo e percebendo a vida. Diz o que precisa ser dito sem medo. Sabe dominar sua inquietação, usando suas energias com amor e eficácia.

#### Quando estas características se desequilibram

A atividade e o vigor podem desequilibrar-se quando, não se respeitando e abusando de suas próprias forças, vai além dos limites do seu corpo físico, exaurindo a sua vitalidade e diminuindo a sua resistência. Não se permite tempo livre e dorme pouco. Perde energia porque não tem direção interna. Sua energia física e mental usada em excesso e ao extremo resulta em exaustão física, doenças, estresses, irritação e crises emocionais.

Toma-se impulsiva, hiperativa e começa a atuar na base da tensão e da ansiedade que geram má distribuição de sua energia que, não sendo usada adequadamente, é esbanjada. Em decorrência, pode apresentar cansaço, distúrbios do sono (como insônia inicial) pelo excesso de ideias e tensão, sem conseguir relaxar. Aparece grande tensão muscular, que revela-se no andar vigoroso demais, no agarrar os objetos quase quebrando-os pelo exagero de energia empregada. Sua musculatura está cheia de couraças.

Ao desequilibrar-se o controle do seu mundo interior e de suas paixões, pode tornar-se fanática, obstinada, apaixonada, onipotente e se meter numa coisa até morrer. O esforço despendido pela vontade muito forte pode levá-la ao esgotamento. O perfeccionismo é sinal de que intimamente sente-se insegura. A obsessão ao perseguir um ideal não a deixa perceber todas as partes de um todo. Ao agir com onipotência, pode sobrevir um estado de culpa quando percebe que sua imposição falhou.

Sua energia mental usada ao extremo e sua mente sempre à frente do corpo e dos outros podem levá-la a assumir várias atividades e causas ao mesmo tempo. Esgotada e tensa, é levada ao desgaste físico, mental e emocional.

Quando não consegue realizar suas ideias pelo esforço demasiadamente despendido, fica atormentada, alvoroçada, extenuada e irritada. Podem surgir problemas musculares e dores de cabeça pela tensão.

Página 111

Características positivas na relação com os outros

É pessoa responsável, confiável, pontual, constante e prestigiada, podendo assumir cargos de confiança e de importância. Revolucionária, gosta de dirigir e liderar. Irradia calor humano.

Tem a coragem e a determinação dos missionários e reformadores que, mesmo enfrentando perigos, defendem seus princípios e propalam o que acreditam. Sua grande força de vontade se harmoniza com bom senso e flexibilidade. É lutadora incansável até na doença; mesmo que os demais tenham arrefecido seus ânimos, continua sem desistir.

É pessoa sensível e empenhada pela justiça. É determinada em seus propósitos e envolve-se inteiramente nas tarefas. Mantém ideias e opiniões fortes e firmes (está disposta para mudá-las ou reformulá-las se necessário, desde que esteja convencida de que são melhores e mais completas). Percebe que os outros têm direito às suas próprias ideias e opiniões. Não as impõe, embora goste que seus pensamentos e convicções prevaleçam. Sabe elogiar sinceramente, é confiável e romântica. É aberta e positiva.

Quando estas características se desequilibram

Seu gosto pela liderança, juntamente com a ideia de que é perfeita e escolhida, podem levá-la à falta de humildade, tornando-a prepotente, convencida, pretensiosa, intolerante e dogmática. Por sua tendência à representação teatral, pode comportar-se pomposamente, com empáfia e artificialismo.



Fica hiperansiosa e tensa pelo excesso de empenho que apresenta ao aderir a uma causa que, para ela, toma o aspecto de missão ou de cruzada. Tende a assumir tarefas superiores às suas forças e capacidade física. Ao julgar-se perfeita, quer que os outros também o sejam. Pode tomar-se perfeccionista e egocêntrica. Desejando ser considerada a mais importante do tipo eu é que sei tudo e melhor, defende a sua causa com obsessão. O amor à justiça pode levá-la ao fanatismo de acordo com suas próprias convicções. Em extremo, pode desequilibrar-se seriamente na busca do poder e da justiça absolutos.

Página 112

É capaz de exigir que os outros pensem da mesma maneira que ela, pois, ao julgar-se detentora de sabedoria e de conhecimentos, quer convertê-los às suas próprias opiniões. Para ela, seria injusto que todos não tivessem acesso a este saber do qual ela é guardiã. Suas ideias e opiniões fortes podem desequilibrar para ideias fixas, tornando-a uma pessoa fanática e de pensamento limitado. Tenta impressionar e convencer os outros da importância de suas crenças, ações e pensamentos.

Toma-se facilmente envolvida em discussões, pois, além de impor suas ideias aos outros, rejeita e desqualifica as pessoas que questionam suas razões e opiniões. Acaba ficando com problemas de relacionamento. Pode ficar ciumenta pelo medo de perder a pessoa amada. Intolerante, voluntariosa e tendenciosa, quer ser o centro das atenções. Perdendo a sua confiabilidade, torna-se, intimamente, arrasada.

Crianças em estado Vervain

Equilibradas mostram-se ativas e entusiasmadas. Dispostas a aceitar desafios, são competitivas, comunicativas, perseverantes e críticas. Lideram seus iguais em atividades tais como esportes, tarefas escolares, gincanas, promoções Sociais (festas, Concursos, campanhas), escotismo, grupos de jovens em clubes, igrejas, grêmios estudantis, militância política, etc. Ao representarem o grupo ou a classe na escola, reivindicam, defendem seus direitos e brigam pelo que julgam ser justo e Correto.

Bebês muito inquietos, tensos e agitados estão no estado Vervain em desequilíbrio. Mais tarde, não encontrando um solo fértil para produzir com toda energia que possuem, são Crianças que tendem a fazer tudo ao mesmo tempo sem poderem Concentrar sua atenção. Espalham brinquedos sem explorá-los a fundo e iniciam jogos que abandonam sem conclusão para atirar-se a outros. Não Conseguem seguir regras e combinações. Apresentam-se confusas e perdidas por falta de limites ou limites precários. Tendem a derrubar e a quebrar objetos, pois sua energia é descarregada através da motricidade ampla. Na fina, há pobre Controle e tensão muscular exagerada nos dedos. Assim,

facilmente, desanimam frente a atividades que exijam Concentração e Certa coordenação viso-motora (jogos de encaixe, montagem de quebra-cabeças ou de blocos em equilíbrio).

Página 113

Sua face é tensa e denota ansiedade, principalmente na altura das sobrancelha Seus olhos não param e nada lhes pode escapar da visão. Não absorvem imagens totais ou distorcem-nas (Gestalten), podendo apresentar problemas na leitura, na escrita e na interpretação. Não escutam o essencial. Apresentam dificuldades na aprendizagem, típicas do transtorno hiperkinético (que freqüentemente é diagnosticado em tais crianças). Embora sua inteligência seja normal, seu rendimento escolar fica seriamente comprometido e por isso são rejeitadas pelos pais, colegas e professores. Tendem a ser os típicos repetentes e sua auto-estima fica cada vez mais baixa. Seu ego não é suficientemente estruturado para intermediar seus fortes impulsos e seu superego punitivo é internalizado a partir do ambiente castrador.

De uma maneira geral, são crianças muito ansiosas e inquietas. Podemos observar nesta família que existem atitudes incoerentes por parte dos pais, que ora aplaudem, ora punem a Criança pela mesma conduta. Nestas situações os pais devem ser também trabalhados em psicoterapia.

Expressões características

Querer é poder; Meto-me numa coisa até morrer; Quando eu entro numa situação, entro para valer, entro de cabeça; Eu assumo e vou até o fim; Minha mente está sempre alguns passos à frente do meu corpo; Fico ansiosa e minha pulsação se eleva imediatamente; Vive-se enquanto se cresce; Sou um lutador, um batalhador; As pessoas não se dão conta que é assim que se deve fazer; Tu estás perdendo tempo, centenas de pessoas já fizeram e deu Certo; As vezes, estou tão tenso que quebro a ponta do lápis ao escrever; Exaspero-me com injustiças; Fico louca para dar minha opinião; Irrito-me quando alguém me contradiz; Gosto que as coisas saiam perfeitas; Gosto de ficar com a última palavra.

Página 114

Sinais e sintomas

Do emocional

- Conduta hiperativa (ativismo defensivo), podendo tornar-se sedutora, arrogante, impulsiva ou atuadora, de forma compulsiva ou não.
- Hipervigilância e diminuição da atenção concentrada. Insônia.

- Fluxo acelerado do pensamento.
- Ideias fixas ou supervalorizadas de auto referência, de onipotência, de grandeza e de perfeição, com conteúdos de fanatismo, de justiça, de prejuízo, etc. Programa mentalmente o tempo todo.
- Fluência verbal e expressão gestual aumentada.
- Falsa hiperemocionalidade.
- Irritabilidade e impaciência, tensão por incapacidade de relaxar. Ansiedade; inquietação; agitação.
- Ambivalência: estados intensos de paixão ou de ódio.
- Auto exigência na busca dos seus ideais.
- Problemas sexuais, que podem manifestar-se, desde a diminuição do desejo, até a anorgasmia. Ejaculação precoce.
- Oscilações de humor, predominando euforia ou hiperentusiasmo, podendo deprimir-se.
- Instabilidade emocional, com crises e stress.
- Baixa tolerância à frustração. Impulsividade.
- Esgotamento pelo esforço despendido.

#### Do corpo

- Hiperacidez gástrica e/ou produção excessiva de saliva (problemas estomacais e intestinais). Pode apresentar constipação.
- Tensão muscular nas costas e contraturas na parte superior dos ombros, pescoço e braços; transtornos da coluna, principalmente, artrose cervical.
- Dores por tensão (dor de dente, de cabeça e nos olhos), etc.
- Colapso por impossibilidade de relaxamento. Estresse.

- Enfraquecimento do sistema imunológico (febres, gripes, má cicatrização, abscessos).

Página 115

- Sudorese aumentada e seborreia.
- Problemas circulatórios, principalmente nos membros inferiores.
- Problemas cardiovasculares. Hipertensão arterial.
- Problemas ginecológicos, patologias uterinas, fibromas, tumores.
- Dificuldades na lactação e amamentação. Risco de aborto e trabalho de parto prematuro.

Níveis de atuação do floral

No emocional

- Direciona a força de criação.
- Desenvolve a paciência, a tolerância, o zelo, a calma e a sabedoria.
- Capacita o uso de suas grandes energias com eficiência e amor para uma finalidade maior.
- Ajuda a desenvolver a verdadeira alegria com a realização do seu ideal de vida.
- Desenvolve a capacidade de ouvir os demais e rever a própria opinião e posição, pensando em termos de um contexto mais amplo.
- Atua no reequilíbrio da energia mental e no seu uso com moderação e sem excessos.
- Auxilia na depressão por excesso de trabalho.
- Atua nos episódios maníacos e hipomaníacos, nos quadros narcisistas, no funcionamento contrafóbico, histriônico e hipercinético.

No Corpo

- Ajuda a combater as manifestações psicossomáticas decorrentes de estresse.
- Atua sobre a tensão muscular, principalmente nos ombros, na nuca e no colo, permitindo à pessoa relaxar.
- Fortalece o sistema imunológico.
- Auxilia nos quadros de hiperatividade, no stress, nos transtornos de coluna, como na artrose cervical.
- Ajuda a combater a insônia.
- Normaliza a pressão arterial e frequência cardíaca.

Página 116

- Auxilia na prevenção de abortos, de partos prematuros.
- Ajuda na lactação de mães estressadas.
- Previne o stress por perdas hemorrágicas e influencia a regularização do fluxo menstrual.
- Melhora a libido masculina e auxilia no tratamento da ejaculação precoce, bem como no desempenho sexual feminino.
- Age principalmente no chakra sacral, também no do coração, trabalhando junto com o da coroa e o da testa.

Chakras

Chakra Sacral (2) — Chakra do Coração (4) com manifestações no Chakra da Coroa (7) e no Chakra Frontal (6)

Chakra Sacral

Segundo Rey, neste nível a pessoa vivencia a si mesma e busca também vivenciar outro, em relação às emoções e sensibilidade nos relacionamentos. A energia vital está mais ligada à busca do outro para completar a própria existência

Quando em equilíbrio, a pessoa sente Vontade de se aproximar do Outro e sua energia é estável e disponível para o outro. Há sensibilidade para a emoção e equilíbrio entre o pessoal e o social. Sua orientação tende mais para o planejamento do futuro.

Quando este chakra está bloqueado ou em desequilíbrio, normalmente, é devido a pressões de emoções e sentimentos que geram culpa ou agressividade.

A Cor é laranja que se associa à alegria e ao prazer e coloca a pessoa em Contato com suas emoções. Alivia repressões e impulsiona em direção à vida, ao futuro. A criatividade e a assimilação de novas ideias são estimuladas.

#### Chakra do Coração

Por este Chakra passam os sentimentos de amor a si e aos outros. A pessoa sente o amor do outro em quantidade e em qualidade e pode

Página 117

também sentir o amor coletivo, da humanidade. Este é o chakra do amor, do coração e representa tudo o que se renova e é por ele que a pessoa ama e se sente amada.

Tem como atributos o Amor Divino, a tolerância, a paciência, a confiança, o amor incondicional, o contato com o eu, a união da consciência e matéria. Quando há bloqueio ou desequilíbrio, há medo de amar, há falta de amor e o impulso vital de ir ao encontro do objeto amado é interrompido. Há irritabilidade e uma sensação de vazio.

Este centro trabalha junto com o chakra da coroa e da testa, expressando dimensões cósmicas. Para ele convergem todas as energias e, no domínio do coração puro e pleno, a pessoa pode ouvir a voz do seu eu divino individualizado. Assim, a pessoa está presente tanto no eu físico e pessoal como no eu cósmico e interdimensional.

A cor é verde, associada à esperança e fertilidade. É a cor da harmonia e do equilíbrio.

No entendimento de Brennan, os chakras que provavelmente estão abertos são os volitivos, sexuais dorsais e os mentais. A pessoa vive então, primordialmente, pela mente e pela vontade. O centro da coroa e o do plexo solar podem ou não estar abertos. A energia principal mantém-se longe do núcleo, na periferia.

## Vínculos

Atrações por afinidade: com pessoas que possuam espírito de liderança e/ou entusiasmo pelas grandes causas: Vine, Elm, Oak, Beech, Holly, Rock Water, Chicory, Impatiens, Walnut, etc.

Simbioses: relaciona-se simbioticamente com pessoas às quais possa convencer, influenciar ou seduzir: Gorse, Cerato, Centaury, Agrimony, Walnut, Holly, Wild Oat, Chestnut Bud, Gentian, Larch, Mimulus, Star of Bethlehem, Áspen, Hornbeam.

Vínculos Vervain: as pessoas são envolvidas em projetos, atividades de cunho social e filantrópico: fundam hospitais, creches, escolas, etc. São os Robin Hood da sociedade: defendem os fracos, tomam responsabilidades para si, são muito líderes e idealistas, messiânicos. São salvadores, muito ativos, alegres, comunicativos e passionais. Os casais amam-se com paixão, desfrutam muito de sua sexualidade

## Página 118

Sexualidade Brigam para depois fazerem as pazes. Seus lares são muito movimentados, com música e luminosidade.

## Possíveis combinações de Vervain

Com Beech: para tensões na parte superior do corpo

Com Agrimony e Scleranthus: quando esconde a sua tortura tal através da alegria e do entusiasmo Para cefaléia.

Com White Chestnut: para a mente hiperativa e pensamentos preocupantes.

Com Impatiens: aliado para combater a tensão e a pressa.

Com Chestnut Bud: pode-se acrescentar nos casos de crianças autistas ou com transtorno hiperkinético.

Com Impatiens e Chicory: para crianças hiperativas.

Com Chicorrey Holly e Rock Rose: hemorragia uterina.

Com Oak e Cherry Plum: para descontroie na atividade.

Com Oak (e Impatiens): para movimentos involuntários

Com Impatiens, Cherry Plum e Chestnut Bud: para a ejaculação precoce.

Com Rescue Aspen, Impatiens e Star of Bethlehem: nos transtornos ansioso.

Com Agrimony Chestnut Bud, Chicory e Rescue: em transtornos dissociativos (conversivos).

Com Rock Rose e Olive: para esgotamento físico e mental

Profissões mais frequentes

Entre as pessoas Vervain encontram-se facilmente professores idealistas; técnicos de equipes esportivas; políticos inflamados; pregadores fanáticos; Sindicalistas; líderes comunitário estudantis e religiosos; empresários inovadores; proeminentes regente de orquestra; famosos músicos (principalmente solistas); diretores de cinema; presidentes de organizações sociais.

Página 119

Personagens típicos reais ou caricaturais

- Ulisses, que preenche a Odisséia com suas aventuras, mas é egoísta.

- Martinho Lutero e Moisés (líderes religiosos).

- Martin Luther King, Joana D’Arc, Anita Garibaldi, Duque de Caxias, Tiradentes, os cruzados medievais e Robin Hood (líderes sociais e políticos).

- Baden Powel (líder e fundador do movimento escoteiro).

- Galileu Galilei (mártir em defesa da ciência).

- Tio Patinhas e o avaro de Molière (fanáticos por dinheiro).

- O Rei Leão (personagem de desenho animado que se sacrifica para salvar seu filho e os animais da floresta).



- D. Juan (que seduz as mulheres e depois as descarta).
- O personagem central de Coração Valente (mártir na luta pela liberdade de seu povo).
- Ártemis, deusa da mitologia grega, defensora da natureza, caçadora solitária, muito ativa.

#### Sugestões de apoio

- Usar suas energias com mais carinho e tolerância, sem esbanjá-las.
- Cultivar um tranquilo e calmo estado de contentamento, para evitar o desgaste e a tensão.
- Aceitar a vida no aqui e agora. Cultivar a serenidade para ponderar o uso extremo de energia.
- Respeitar suas condições físicas.
- Aprender a relaxar durante períodos de intensa atividade.
- Compreender que a pressão só produz contrapressão.
- Praticar exercícios que envolvam meditação lenta e movimentos harmoniosos, tal como ioga e tai chi chuan.
- Dar lugar à prática de relaxação, ao descanso e exercícios respiratórios no programa diário.
- Absorver sol, ficar ao ar livre e realizar atividades físicas. Evitar ficar confinado por muito tempo (doenças que causam imobilização, para este estado, têm consequências psicológicas bastante sérias).

#### Página 120

- Praticar esportes competitivos ou dança para canalizar as energias e os poderes de concentração de forma positiva.
- Esforçar-se para estruturar o seu tempo interno

#### Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens

As características nas abordagens a seguir referem-se a pessoas em estado Vervain em desequilíbrio.

#### Abordagem de base freudiana

Podemos constatar que a pessoa em estado Vervain deixou pontos de fixação na fase oral do desenvolvimento Psicosexual com uma reatualização da Onipotência do narcisismo primário. Demonstra possuir traços e características predominantemente da personalidade narcisista, permeada por um funcionamento hipomaniaco

Provavelmente existiram pais exigentes demais. O ego da criança, nesta situação, não consegue atingir o ego ideal. A criança passa a sofrer um conflito depressivo, mas há uma inversão da depressão em mania, ainda que o conflito depressivo permaneça.

No estado maníaco cessa, aparentemente, a diferença entre o ego e o superego. Na depressão, o ego está impotente e o Superego Onipotente. Na mania, o ego recupera a Onipotência, triunfando sobre o superego e resgatando a mesma ou une-se ao superego e participa-lhe do poder.

Inconscientemente, a pessoa sofre, na mania, pelos mesmos complexos pelos quais sofria na depressão. Mas consegue defender-se através da negação, pela super compensação e formações reativas, a fim de negar atitudes Opostas. A mania não é uma libertação real da depressão, mas sim a negação da dependência. Os mecanismos mais usados são a negação da depressão e do sofrimento (pela perda do objeto) e a projeção dos aspectos de que não gosta em si mesma, Principalmente os depressivos.

A sensação de que é amada provém da projeção da idealização do self no outro. Na mania acontece aquilo de que têm muito medo os neuróticos temerosos de sua própria excitação: o colapso da organização do ego resultando da descarga descontrolada dos impulsos instintivos.

Página 121

Para Melanie Klein, na posição depressiva, enquanto a criança ainda não pode fazer reparações, usa defesas maníacas de forma fixa. Não passa reparação propriamente dita, pois não consegue integrar muito bem o objeto e defende-se da culpa de forma maníaca. Usa os mesmos mecanismos de defesa da posição esquizo-paranóide, mas de forma mais organizada e integrada. Usa a dissociação e a identificação projetiva quando se dá conta da ambivalência e nega a culpa, a dor, a dependência e o seu próprio mundo interno. Defende-se da angústia depressiva e não mais da ansiedade paranóide. Na mania, ocorrem os mecanismos maníacos, quais sejam: o triunfo, o controle e o desprezo. O triunfo provém dos sentimentos da criança: já não preciso ter medo porque posso controlar uma coisa que até agora considerei perigosa; agora sou tão poderosa quanto os adultos são onipotentes. Usa o mecanismo

de controle através da negação da dependência do objeto e o desprezo é a negação da valorização do objeto.

Após a introjeção dos pais, o ego repete o mesmo modelo em relação ao superego. Na depressão o ego não se sente amado pelo superego; ao contrário, é abandonado e seus desejos orais não se realizam. A culpa se intensifica e o sentimento é de aniquilamento. Na mania restaura-se a união amorosa oral com o superego. A culpa se atenua e o sentimento é de onipotência.

Os traços hipomaníacos, que aparecem na pessoa em estado Vervain, são os de aumento de impulsividade e atividade, em função da liberação da energia antes usada na luta entre ego e superego. A pessoa não pode parar porque, se para, pensa e se deprime. É otimista, bem humorada e sociável, porém superficial e não se aprofunda em suas relações. Tem fome de objetos novos, mas também se livra deles com presteza e os abandona sem remorso algum (hipergenitalidade tem caráter oral). Seu pensar é onipotente e poderoso.

Os traços de personalidade narcisista, na pessoa em estado Vervain, consistem na necessidade de ser o centro das atenções e na precária ou ausente consciência das reações dos outros, podendo chegar a mostrar-se arrogante e agressiva. Tende a absorver-se em si mesma e, aparentemente, inacessível a ser magoada pelos outros. Este tipo de personalidade narcisista é o distraído, diferenciação e descrição feitas por Gabbard.

A presente fenomenologia é a estudada por Kernberg, que o identificou como um tipo invejoso e ganancioso. É pessoa que exige atenção

Página 122

e aplausos como estilo ou padrão predominantes nos relacionamentos interpessoais. Costuma conversar com os outros, como se estivesse dirigindo-se a uma plateia numerosa, sem se dar conta que está sendo entediante aos que a ouvem. Gabbard lembra que ela fala para e com os outros, sem sensibilidade suficiente para com as necessidades e as críticas de outrem. É presunçosa e barulhenta, lutando pela manutenção da auto-estima através de seus desejos para bem impressionar.

Psicodinamicamente, Kernberg vê, no paciente narcisista, um self grandioso que está integrado, porém patológico. Destaca que há uma estrutura de self constituída pela fusão do self ideal, do objeto ideal e do self real.

Gabbard afirma que essa fusão resulta na desvalorização destrutiva das imagens do objeto. Esses pacientes identificam a si mesmos com suas imagens do self idealizadas para negar sua dependência de

objetos externos (outras Pessoas), bem como as imagens internas desses objetos. Ao mesmo tempo, negam as características inaceitáveis de suas próprias imagens do self projetando as em outros.

O self, grandioso e patológico integrado, permite um funcionamento egóico relativamente satisfatório e consistente, mesmo com mecanismos defensivos arcaicos (dissociação, identificação projetiva, onipotência, idealização e negação). Tais defesas servem para abrandar a raiva, a inveja, o desprezo e a desvalorização. O self grandioso é defesa contra a dependência dos Outros ou investimentos afetivos profundos, aparecendo uma pseudosuficiência

Tem pouco interesse no que os outros lhe dizem, a não ser que se sinta lisonjeada. Os autores ainda referem que essa Pessoa pode ser capaz de impressionantes realizações no trabalho, mas na área afetiva é comum sofrer de relações objetais conturbadas e problemáticas.

#### Abordagem junguiana

A pessoa em estado Vervain, principalmente quando em desequilíbrio, parece representar uma busca imensa do ego em torno de um sentido maior para a vida. Envolve-se em grandes projetos, vai até o fundo em suas metas e sente-se, no seu íntimo, um ser especial, um escolhido em missão de grande importância simbólica.

#### Página 123

Jung, em Memórias, sonhos e reflexões, coloca que a sociedade contemporânea sofre de uma espécie de neurose generalizada, em função da ausência de mitos, ou seja, da desvinculação do homem em relação à sua verdadeira natureza em extinção, principalmente, da automatização e do materialismo que regem o mundo ocidental. Neste sentido, parece estar surgindo um movimento, na atualidade, de reencontro, de busca do mito perdido. Por trás desta busca está a necessidade de religação com o self ou seja, o arquétipo da totalidade, cuja numinosidade, que caracteriza sua manifestação na consciência, proporciona ao homem a sensação de ligação com o todo maior.

O risco que existe neste contato com o self é o de identificação com a divindade, no sentido de imaginar-se dotado de poderes maiores que os demais. Fica, então, a sensação de ser especial, superior, e isto afasta o indivíduo de seus semelhantes. É claro que existe, em todo o processo de individuação, uma necessidade de interiorização, que às vezes pode levar a um certo isolamento parcial dos demais. Isto porque o caminho de cada um é único, só podendo ser traçado por quem está realmente vivenciando o processo. A ideia de que outras pessoas podem traçar o mesmo caminho que já deu certo para alguém é um equívoco. Busca-se, justamente, a ligação com a totalidade e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento das potencialidades individuais, únicas. O posicionamento de alguns líderes, no

sentido da massificação, de que todos devem ter as mesmas convicções e pontos de vista do que eles, que se consideram vitoriosos, não fecha com a visão junguiana do mundo, avessa a quaisquer generalizações e classificações.

Podemos perceber, nos mitos de heróis mais conhecidos, que cada um deles possui um caminho único, individual, que só poderá ser traçado por quem vivencia seu próprio processo integralmente. Parsifal tem a tarefa de encontrar o Santo Graal, o cálice sagrado, e só ele poderá fazer isto, porque o seu processo vai ao encontro de tal tarefa. Em sua jornada, ele encontra desafios, dificuldades e obstáculos, mas só pode contar consigo mesmo. Psique, após o incidente com Eros, precisa partir sozinha na realização das tarefas propostas por Afrodite, contando unicamente consigo mesma.

Avaliando as características dos personagens citados neste estudo: O Avaro, Tio Patinhas, Robin Hood, entendemos que tais seres

Página 124

sentiram-se poderosos em um dado momento de suas vidas, onde foi lhes mostrada a Possibilidade de crescer. O ego, no entanto, assusta-se com o crescimento: passa a vigorar o sentimento de superioridade e, paralelamente, a insegurança o medo da perda do tesouro, que leva a uma conduta de proteção, de ataque e não de integração com o outro.

Abordagem analítico-transacional

A Pessoa em estado Vervain em desequilíbrio, segundo a Análise Transacional, apresenta-se eufórica e cheia de energia, faladora e ativa como se a sua Criança estivesse no Comando, obrigando-a a correr, a fugir, a gastar a sua animação sendo hiperativa e hiperansiosa.

O Pai parece estar sem influência restritiva. O Adulto apresenta-se enfraquecido ou contaminado e seu comportamento não é realista. Decorrente disto, há uma descarga de impulsos instintivos, com aumento de impulsividade e atividade, sem sentimento de culpa, num comportamento onipotente e poderoso. Porém a pessoa sempre teme que o Pai retorne com suas críticas e com sua opressão no conta com o seu Adulto que está danificado.

Existem gravados na sua Criança, ao mesmo tempo, sentimentos de Onipotência e de desalento que são reações a registros arcaicos no Pai. O diálogo interno é Pai-Criança. Nas gravações, estão registrados ora o Pai batendo na Criança, ora o Pai aplaudindo a Criança.

Em geral, a pessoa Vervain teve um pai forte, dominador, de quem emanavam ordens e permissões contraditórias que foram gravadas muito cedo, provavelmente nos dois primeiros anos de vida. Se nesta época em que o Adulto começa a se engajar na elaboração de um sistema de causa-e-efeito, existirem incoerências e contradições fortes, a criança pode desistir de elaborar intelectualmente uma estrutura de Causalidade. Pode considerar o que lhe acontece como uma questão de circunstâncias e não de relacionamento de causa e efeito com objetos e acontecimentos.

Assim, o Adulto, não Conseguindo dar um sentido às mudanças periódicas dos pais da criança, acaba por desistir e formula uma posição existencial: Eu não estou OK e Eu não tenho certeza sobre ti.

A criança reconhece que, com tais pais incoerentes, todas as coisas terminam. O fato de que existiram coisas boas indica que um dos pais,

Página 125

provavelmente a mãe (que tem mais influência nos primeiros anos), proporcionou estímulos e aprovação à criança, além de uma esmagadora rejeição.

As relações desse pai-mãe eram baseadas nas suas próprias alterações de estado de espírito (alcoolismo, toxicomania, religiosidade excessiva que exclui tudo o mais com preocupações religiosas místicas) ou mudanças de personalidade (personalidade reagindo a antigas gravações) e não no que a criança fazia.

Em ambientes confusos assim, o estado não OK da criança é ampliado. A sua posição existencial é: Sinta, não pense!, pois, se pensar, vai se deprimir.

A criança pode fazer uma tentativa de Posso ser OK se; mas o se muda muito. Ora é punida, ora é elogiada pela mesma atitude. A criança muito cedo desistiu de perguntar por que o Adulto não toma a posição executiva com respeito à causalidade, da qual abdicou um dia, no que diz respeito à aprovação ou reprimendas paternas. A fronteira entre o Adulto e a Criança foi quebrada, e a pessoa ficou subjugada pelos sentimentos.

A criança sem disciplina interna e sem comedimento fica inquieta porque não sabe usar suas energias com eficiência e tem o descontrole de suas paixões. Uma vez acalmada a Criança, que precisa reorganizar seu espaço interno, transformar e arrumar o amor, o Adulto poderá começar a funcionar.

Na pessoa em estado Vervain em desequilíbrio, o agir é sem pensar e sem direção, não sabendo usar o poder de mostrar seus talentos. A pessoa age com o coração e sob restrições.

Os desejos de amor estão sempre resguardados, tem Falta de Amor (script) e fome de afagos — as injunções da primeira infância, endereçadas à capacidade de afagar, atrofiaram o crescimento das tendências e aptidões normais para receber afagos, resultando sentimentos de não ser amada e/ou nunca poder vir a ser. Este estado de escassez de afagos, ao invés de levá-la à apatia, conduz à agitação e a um comportamento de procura, semelhante a um animal faminto. Esta procura preenche cada momento do tempo em que está desperta, não relaxando e não se permitindo tempo livre. Esta é a fome de estrutura: a necessidade de estruturar o tempo de maneira ótima em situações sociais, para conseguir o máximo possível de afagos.

Página 126

A capacidade de amor que foi retirada fica dirigida contra ela mesma, utilizada como reforço para provocar um comportamento desejado. Evita, assim, a depressão causada pela escassez de apoio essencial para a vida.

Abordagem de base reichiana

Pensamos que a pessoa em estado Vervain em desequilíbrio apresenta, basicamente, uma estrutura de caráter fálico-narcisista ou histérico (que são modalidades do caráter rígido para Lowen).

Para Reich, esta pessoa mostra-se autoconfiante algumas vezes arrogante enérgica e imponente, características que pode mostrar mais ou menos espalhafatosamente. Seu comportamento é inflamado e desdenhosamente agressivo. No sexo masculino, exhibe fisicamente um tipo atlético e suas feições geralmente revelam linhas duras e cortantes.

O autor destaca que o elemento narcisista nessa pessoa, ao contrário do libidinal, distingue-se através da atitude para com o objeto, o que inclui a pessoa amada, estando acompanhado de características hostis que podem estar dissimuladas.

Profissionalmente são pessoas bem sucedidas, razoavelmente adaptadas ao meio social e sexualmente atraentes. Possuem o traço importante de coragem agressiva, que ajuda a obter sucesso nas realizações, mas que é também uma função defensiva. São elementos frequentes neste caráter a ambição e o medo do envolvimento profundo com mulheres. Esta pessoa apresenta uma produção libidinal acima da média que proporciona uma agressão intensa. Mostra uma alta potência eretiva em oposição à potência orgástica. Pode ocorrer ejaculação precoce. A potência orgástica que na verdade é a capacidade de expandir poder, está diminuída. Esta característica leva a pessoa a buscar grande número de relações sexuais, porque não consegue obter suficiente satisfação numa experiência. As

relações com mulheres são perturbadas pela atitude típica aviltante para com o sexo feminino. Contudo, são desejados sexualmente, pois sua aparência revela todas as marcas de autêntica masculinidade.

O caráter fálico-narcisista é menos encontrado entre mulheres, e sua forma neurótica caracteriza-se por uma ativa homossexualidade. Dentro de formas saudáveis são características uma grande autoconfiança, baseada em vigor físico ou beleza.

Página 127

Em ambos os sexos, este tipo de caráter possui uma personalidade baseada na realidade e ancorada na genitalidade. Possui defesas de ego que tendem a não ser próprias das estruturas pré-genitais. Suas defesas se baseiam no medo ao fracasso e à perda. Dificilmente encontra satisfação profunda em algum nível de atividade, vendo-se obrigado a prosseguir com a busca, a perseguição e a conquista.

Na gênese da estrutura deste caráter, Reich afirma ter havido uma fixação na fase fálica do desenvolvimento da criança. Ocorre uma predominante identificação do ego, como um todo, com o falo. As meninas possuem uma forte fantasia de possuírem um pênis.

Na base, fundamentalmente, a fixação ocorre na posição sádico-anal que foi deixada. A posição genital do objetivo libidinal é ainda governada pela concentração orgulhosa e autoconfiante no próprio pênis. Paralelamente ao orgulho no falo real ou fantasiado, dependendo do caso, há uma nítida agressão fálica. Isto porque na história da infância da pessoa ocorreram profundas frustrações no amor, nos objetos heterossexuais, isto é, na mãe, no caso de homens e no pai, no caso de mulheres. Estas frustrações foram experimentadas no auge do impulso para conquistar o objeto pela exibição fálica. Isto resulta numa identificação com o ascendente ou tutor desejado, num nível genital. Os meninos podem passar a identificar-se com a mãe e mudam seu interesse para o pai, podendo resultar numa homossexualidade ativa. A mãe segue sendo o objeto desejado, porém numa posição narcisista e com impulsos sádicos de vingança. O pênis passa a servir menos como objeto de amor do que como instrumento de agressão, descarregando sua vingança sobre a mulher. Daí a característica mais potente do que orgástica. O ato sexual pode vir a constituir-se numa tentativa de degradar a mulher.

No caso de mulheres fálico-narcisistas, a vingança genital sobre os homens (ou seja, a castração) durante o ato sexual e a tentativa de fazer com que eles pareçam impotentes, torna-se a tendência principal.

Há casos em que a sensibilidade narcisista atrapalha a manobra de compensação. Ocorre uma fraca potência que a pessoa não admite e que pode levá-la à depressão.



A atitude fálico-narcisista também serve como uma defesa contra a tendência à regressão à fase anal. A pessoa permanece na fase fálica e exagera suas manifestações com a intenção de proteger-se contra a regressão

Página 128

ou retrocesso à passividade anal. Utiliza o mecanismo de evitação à fase mais primitiva com suas características homossexuais-passivas com a ajuda da agressão fálica. Este tipo de caráter é determinado não por aquilo que evita, mas pela forma como o faz, com a acentuação dos impulsos fálico-exibicionistas.

Esta energia pode ser voltada para esforços ativos e, em termos de suas constituições, estas pessoas produzem uma quantidade de energia libidinal acima da média. O modo como esta energia é empregada dependerá, inicialmente, da situação social. Pode ser sublimada de forma altamente produtiva e construtiva ou se mostra acentuadamente patológica, como no caso de perversões ou de depressões crônicas.

Fisicamente, esta pessoa é descrita como tendo sua energia ancorada no cérebro e na função genital. As defesas utilizadas resultam num enrijecimento do organismo, formando um cilindro em volta do corpo para suportar a estrutura do ego. A profundidade desta armadura é inversamente proporcional à largura do cilindro. Quanto mais estreito o cilindro, maior a espasticidade das mais profundas camadas musculares e maior a rigidez e a inflexibilidade. Esta estrutura cilíndrica rígida canaliza a corrente energética para o cérebro e os genitais, muitas vezes sobrecarregando-os. A rigidez das armaduras é a causa da não formação dos reservatórios naturais de energia e da consequente carga nos genitais e na cabeça. O cérebro também funciona como um reservatório que controla um impulso qualquer, a fim de submetê-lo à apreciação crítica do ego. A função da realidade não pode ser concebida sem este reservatório e, com o estreitamento deste, ocorre uma maior impulsividade nesta estrutura do que nos tipos pré-genitais. A agressividade aumentada resulta da baixa flexibilidade e espontaneidade. Ao mesmo tempo que a rigidez favorece a genitalidade, a realidade a limita.

Outra característica deste tipo de caráter é a obsessão, experimentada como uma tensão na testa, representando, dinamicamente, uma sobrecarga do lobo frontal. Aparece aí o estreito paralelismo entre o funcionamento genital e mental.

A pessoa apresenta ainda um rosto expressivo, olhos vivos e abertos, queixo determinado, ombros largos enrijecidos, peito estufado, quadris estreitos e pernas rijas. As costas são eretas e há bloqueio na garganta com desvio de energia para os ombros que estão erguidos (sinal da responsabilidade

prematura e carga demasiada). O fluxo de raiva para os braços está bloqueado deixando a cabeça e o pescoço erguidos para a frente.

Possui movimentos rápidos e determinados e não se queixa de cansaço. Apresenta-se elegante nos movimentos, porém há rigidez de estrutura corporal. Sua testa está contraída, pois há uma limitação ou bloqueio de descarga. Tende a perder os cabelos no alto da testa.

Entendemos que as mulheres em estado Vervain possuem predominantemente uma estrutura de carácter histérico. Segundo Reich, a estrutura deste carácter apresenta como característica mais comum uma atitude sexual (sexualidade é diferente de genitalidade) inoportuna, ligada a uma espécie de agilidade física com distinta nuance sexual e com coquetismo no modo de andar, olhar e falar. Estes aspectos denotam uma ansiedade que aumenta frente à iminência do objetivo procurado por este comportamento sexual. A pessoa recua ou assume uma postura apreensiva e passiva. Ocorrem também demonstrações nítidas de excitação sexual sem a correspondente satisfação. São manifestações pseudo-impetuosas que expressam a profunda angústia, superada pela atividade. Seus movimentos denotam flexibilidade e provocação sexual. Não são rígidos e pesados como no carácter compulsivo e nem arrogantes e autoconfiantes como no fálico-narcisista.

Afirma Reich que o carácter histérico é sobrecarregado com uma tensão sexual não absorvida. Genitaliza tudo. A fixação na fase genital do desenvolvimento determina a forte agressão genital e também as angústias desse período. Existe uma congestão de libido genital, decorrendo disso a marcante agilidade sexual e a tendência para reações de angústia.

Por isso sua blindagem é de natureza menos rígida, constituindo uma defesa angustiosa do ego contra os impulsos genitais incestuosos. Estes, excepcionalmente fortes e insatisfeitos, estão inibidos pela angústia genital. Sente-se exposta a perigos que estão relacionados aos seus receios infantis. O impulso original é usado para detectar a natureza desse perigo, tal como sua origem, sua proximidade e sua intensidade. Daí pode seguir-se a defesa com fuga iminente ou angústia aumentada, no momento em que o perigo estiver presente.

A sexualidade está a serviço da defesa. Ocorre enrijecimento nas costas e no pescoço, com a cabeça ereta. A pélvis está mais ou menos retraída, mas, principalmente, a parte anterior do corpo está contraída

no peito e no abdômen, sendo a principal couraça. A região anterior I corpo é a mais macia, vulnerável e sensível, sede dos sentimentos de afeto. Nestes pontos o caráter histérico necessita proteger-se mais. A couraça nas costas denota a repressão da raiva que não pode ser liberada enquanto o desejo sexual pelo pai ou substituto estiver oprimido. A repressão do desejo a impede de abordar diretamente o homem, e as gesticulações sexuais são usadas para induzi-lo à atividade sexual agressiva. Submete-se e quer ser conquistada, encobrendo uma atitude agressiva. A submissão está baseada no medo de uma excitação sexual forte, de ser dominada, de perder o controle. Deste modo, impede a excitação genital forte que resultaria ser expressada e experienciada direta e abertamente. A genitalidade está a serviço de uma defesa contra a sexualidade.

Etimologicamente, o desejo genital da fase edipiana foi frustrado por um pai muito autoritário, provocando medo dos homens e a raiva como consequência da frustração, sentimentos estes bloqueados e reprimidos.

É uma estrutura de caráter onde se reconhece a ambivalência frente aos homens. Há a dupla sensação de sofrimento, primeiramente, enraizada na rejeição do pai pelo amor da criança (e esta não distingue amor de sexualidade), experimentada no início da infância e, posteriormente, relacionada com a adolescência.

Esta pessoa não tem tanto medo do objeto sexual como de profundos sentimentos de amor originados no coração. O desejo está bloqueado pelo medo, oriundo da rejeição original da sexualidade infantil, e a raiva está inibida pelo desejo reprimido. Portanto, o desejo está bloqueado pela raiva e a raiva pela repressão do desejo. Produz-se, assim, um enrijecimento em ambos os lados do corpo, anterior e posterior, criando a couraça de caráter histérico, que atua como defesa contra estes dois impulsos opostos.

Esta couraça está associada a uma pélvis sexualmente desperta, solta e ativa, podendo mover-se em aparente liberdade. Há, porém, tensões superficiais que podem ser poderosas e limitam o movimento e a integridade da descarga. Se a descarga sexual não se desenvolve do mesmo modo como a habilidade para carregar, ocorre a tendência para flertar e buscar novos romances. Diminuindo a excitação, cai a produção de energia e a ligação fica desgastada pela perda da novidade, tendendo a procurar uma outra ligação.

Página 131

O componente agressivo é permitido, mas os sentimentos ternos são reprimidos. Já que a agressividade é usada como defesa, ocorre a provocação sexual do homem e não a agressão sexual franca.

Esta personalidade mostra uma cisão entre sentimentos amorosos e genitalidade. A neurose se constitui no antagonismo entre os dois aspectos de um mesmo impulso (sexual). Daí a defesa firme localizada no pescoço queixo e costas na forma de tensões musculares (e que lhe dão uma aparência rígida e empedernida) ao se tentar chegar ao coração para mobilizar sentimentos ternos profundos. A defesa está a serviço de um sofrimento, de ter sido ferida, determinando a atitude de não sofrer de novo. Houve a rejeição do seu amor no plano genital pelo seu pai: Não vou me deixar levar por teu amor, assim tu não podes me machucar com tua rejeição.

O processo terapêutico ocorre somente quando o orgulho estiver exposto e analisado, e o conflito básico conscientizado. O terapeuta necessita demonstrar que sabe da dor escondida antes de esperar que as defesas diminuam.

Nesta estrutura de caráter, a armadura pode ser flexível (como teia) ou inflexível (como placa). Emprega defensivamente a agressão. Na estrutura de ego inflexível, a genitalidade é usada para a defesa de sentimentos Sexuais mais profundos. Pode ocorrer frigidez. Na estrutura flexível, são utilizados movimentos Sexuais superficiais para amenizar a excitação. Nos dois casos, a sensibilidade, a carga e a descarga são limitadas pelo mecanismo de defesa.

O corpo em armadura da pessoa em estado Vervain mostra-nos com clareza uma história emocional baseada em frustrações. No auge do impulso para a conquista a criança foi desqualificada em seu amor. Com o decorrer dos anos desenvolveu, fisicamente, enrijecimento do organismo, formando um cilindro (armadura) que vai conduzir a corrente energética do cérebro direto aos genitais.

Seu corpo é, geralmente, elegante, porém demonstra rigidez penetrante produzida por raiva e medo (de profundo sentimento de amor que provém do coração). Estes sentimentos foram bloqueados e reprimidos não os deixando transparecer emocionalmente, porém seu físico nos diz o seguinte: rosto expressivo, mas muita tensão na testa (sobrecarga nos lobos frontais), queixo determinado (sempre), ombros largos

Página 132

enrijecidos e erguido (sinal de Suportar carga demasiada), peito estufado (energia aprisionada) movimentos determinados e velozes (sem nunca apresentar sinal de cansaço). Observa-se que a metade superior de estrutura física possui mais energia que a parte inferior.

Com este cliente temos como objetivo, no trabalho corporal, ampliar sua Consciência emocional, Porém não iniciamos com exercícios que em seguida mobilizem sentimentos, Porque este tipo de estrutura não

aguentaria tais emoções. Começamos de olhos abertos e v. para aspectos objetivos tais como os pés, o contato com o solo. A pessoa vivencia seu andar (descalço) incorporando, neste, a respiração. E estimulada a desenvolver uma respiração fluente e sonora.

No decorrer das sessões, o terapeuta inclui música (de preferência Clássica), que evoca imagens, estados de espírito e, por último, sentimentos. Aos Poucos, neste trabalho artesanal, vai avançando com exercícios para as pernas, braços, tronco, pescoço, etc. Tudo é feito de forma muito sutil. Não podemos nunca esquecer que, no final de cada sessão, os comentários (se necessários) do terapeuta devem ser elucidativos e não interpretativos.

Página 133

## CAPÍTULO 5

NOME: VINE — VIDEIRA — VITIS VINIFERA

### Indicações

- Para pessoas eficientes, de mente forte, com tendência a dominar e impor o seu poder sobre os outros; voltadas para si mesmas e para a conservação do poder.
- Para líderes inflexíveis, ditadores, manipuladores, agressivos e
- Para todo tipo de pessoas ambiciosas demais e que, por sua compulsão de poder e sucesso, impõe uma disciplina de ferro.

### Precauções — Recomendações

- Pode-se tomar Vine depois de uma perda ou trauma, quando a pessoa deixa de entrar em contato consigo mesma, transformando-se em um corpo sem alma.
- Às vezes, o estado Vine pode aparecer depois da pessoa ter tomado Agrimony.
- Útil como suporte para superação de problemas emocionais que envolvem perda de poder, de status e de autoafirmação.
- É importante que o terapeuta observe os limites de enquadramento, não fazendo concessões. Estas pessoas podem ser muito enganadoras e fazer uso de manipulações.

- Recomendado para pessoas que expressam sua ansiedade através de atuações e/ou somatizações, pois não se dão conta de seu sofrimento psíquico. Nestes casos não conseguem simbolizar ou ter insight.

#### Energia emocional

Em geral, a energia está cronicamente alterada. Também pode aparecer como um estado transitório de alteração.

#### Página 134

#### Descrição da flor

Flores minúsculas, verdes e perfumadas Crescem em denso racemes, numa trepadeira caduca e duradoura. Suas hastes lenhosas têm galhos de até quinze metros com gravíneas que ajudam no suporte aos brotos. Estas se agarram para subir, em geral orientadas por arames, em uma parreira.

As cinco pétalas destas flores unem-se no topo, formando uma touca que cai quando os estames estão maduros. O cálice é pequeno em forma de aro, na base das pétalas. Possuem cinco estames Opostos às pétalas. O arbusto destas flores é pequeno. As folhas largas, com três a quatro lobos asperamente dentados, crescem alternadamente, tendo pequenas estípulas na base. A flor dá origem à uva, que é fruta gostosa para comer e fazer vinhos e sucos. O florescimento varia com o clima e o lugar.

É um dos três florais que não Provém de flores silvestres e possui muitas variedades. Planta nativa do sudoeste europeu, Bach a recebeu de amigos que prepararam o floral Conforme seu método e o enviaram a ele.

#### Preparo

Método do sol. Pegam-se os cachos mais floridos e perfeitos, do maior número de brotos de videiras possível, e cobre-se a superfície da taça cheia de água, levando-a ao sol.

#### Princípio

A videira é a árvore da alegria, da exaltação, do poder e da sustentação. Tem relação com o potencial ligado à autoridade e à Capacidade de sustentar convicções. É como a videira que, com seus ramos e gravíneas trepadoras, fortes e expansivas, domina toda a parreira. Generosamente, também oferece

seu fruto gostoso, cujo suco é alimento purificador e do qual é feito o vinho (que se relaciona com o sangue, princípio de vida, que corre nas veias trazendo força e rejuvenescimento) e suas folhas que auxiliam na Cicatrização das feridas.

Página 135

#### Características positivas desta personalidade e seus desequilíbrios

O que caracteriza esta pessoa, de grandes potencialidades e talentos, é o seu poder autêntico de liderança amorosa acima da média. Os desequilíbrios dão lugar a uma pessoa despótica e tirana que domina os demais com mão de ferro. O floral Vine é indicado para restabelecer os desequilíbrios desta pessoa.

#### Características positivas da pessoa na relação consigo mesma

Pessoa segura de si, ponderada, compreensiva, talentosa, amorosa e com muita presença de espírito. Exigente consigo mesma. Normalmente convive com o sucesso, pois tem grande energia, força de vontade e sabedoria, unidas ao amor. Expressa muita vida e poder de ser, dentro de um corpo iluminado. É forte, confiante em si mesma e generosa.

Possui alto espírito de fé no êxito e resistência à frustração. Tem capacidade para o trabalho e para resolver conflitos. É dotada de bons reflexos diante do perigo, com Capacidade de adaptação e defesa.

#### Quando estas características se desequilibram

Sua grande energia, agressividade positiva e força de vontade podem se desequilibrar, tomando-a sádica e masoquista (no sentido de sadismo dirigido contra si própria), o que revela que está insegura e só. (Lembramos que a diferença entre submetedor e submetido não existe em essência, Pois um precisa do outro).

A ansiedade, a ambição e a compulsão para o triunfo formam o conflito, no seu estado negativo. Os frequentes sucessos podem levá-la a crer que é infalível.

Pode fanatizar-se e tomar-se dura, impiedosa, cruel para consigo mesma e para com os outros. Age sem sentimentos e sem culpa, racionalmente e sem consciência. Desequilibra-se para ter, ao invés de ser. Impede que seu ser se manifeste, afasta a alma do corpo físico e torna-se fria, poderosa, distante e sem vida. Quando obcecada, pode ficar muito agressiva. O grande controle sobre si mesma ocasiona fortes tensões

internas A rigidez e a inflexibilidade provocam tensão e problemas físicos de enrijecimento muscular doloroso com sérias consequências.

Passa a acreditar que está sempre certa e tudo sabe. Tem muita dificuldade em lidar com situações que se relacionam a submeter-se Assim, não raro, até dá instruções a especialistas quando necessita de seus serviços.

Características positivas na relação com os Outros

É líder eficiente sábia, capaz, generosa e madura. Inspira confiança e usa suas grandes qualidades para orientar e guiar sem a necessidade de dominar. É respeitada e amada pelos subalternos e seguidor Tem natural autoridade interna.

Por seu raciocínio e ação rápidos, é líder de valor, principalmente em emergências Orienta e dirige as pessoas, dando ordens corretas mesmo em situações de pânico. Tem muita confiança em si mesma e inspira credibilidade. Sua força de vontade e presença de espírito são insuperáveis no relacionamento. Ajuda os Outros a se Conhecerem e a encontrarem sua direção na vida. Possui a alegria da fraternidade segurança e certeza inabalável. Assim, confia no êxito, em si própria e sabe lidar com o referencial dos outros. Caso exerça cargo de liderança, sabe orientar sem dominar. Está convicta de que governar é servir.

Quando estas características se desequilibram?

Quando sua liderança generosa, autêntica, serena e firme se desequilibra, pode começar a fazer mau uso de sua grande potencialidade e de seus talentos. Torna-se pessoa ávida pelo poder. Passando a dominar autoritariamente, pode chegar a ser tirânica, ditadora, despótica, dura, desrespeito pela individualidade alheia. Faz prevalecer a sua vontade. Exige obediência. Usa de todos os meios lícitos e ilícitos (mente, engana, etc.). Não sente culpa, nem vergonha ou angústia, pois se projeta. É vingativa e tende a exercer um domínio sádico. Usa a sua sabedoria e seu talento não mais para servir e ajudar, mas para Conquistar poder e domínio.

Transforma-se em pessoa arrogante, presunçosa, ambiciosa e orgulhosa de ideias e opiniões fixas e inflexível pela sede de poder. Para consegui-lo, usa de todos os recursos: seduz, agride, manipula, tiraniza, junta-se por interesse, passa por cima da opinião dos outros, desqualifica-os e força a sua



vontade. Engana sem pudor e inocula culpa. Observa o ponto fraco do outro e o atinge. Fica voltada para si mesma. Para conservar o poder, pode até estabelecer acordos de interesse. Chega ao extremo de ser desleal com seus próprios amigos, se isso for condição necessária para atingir o seu objetivo. Às vezes, pode até parecer interessada nas opiniões e sugestões dos outros, o que não passa de manobra para conseguir o que quer. Acaba virando o jogo para o seu lado. Assume um estilo autoritário, expresso por gestos, olhares, ações e/ou verbalmente. Procura incutir medo nos outros para dominá-los.

Apresenta mudanças de humor com atitudes contraditórias. Para atingir seu objetivo, que é dominar, usa de comportamentos variados, ora teatral, ora boazinha, ora calculista, ora durona. Ora concede, ora persegue. Quando não consegue dominar ou converter o outro a seu ponto de vista, perde o interesse por ele e passa a ignorá-lo.

Em casa, revela-se um pai ou uma mãe dominadora que inspira medo e dirige a família como um verdadeiro Hitler, como é comum lhe chamarem.

No trabalho e com amigos, também quer determinar as regras do jogo. Durona, pode mesmo chegar a ser cruel e sem compaixão. Isso faz com que os amigos e colegas se afastem, deixando-a sozinha no poder.

Crianças em estado Vine

Quando em desequilíbrio, mostram-se voluntariosas e briguentas. Despertam a irritação dos adultos. Violentas e cruéis, provocam situações de conflito aberto na escola ou em grupo de iguais. São os típicos líderes negativos na sala de aula.

Ainda pequenas, são tiranas em casa e agressivas na pré-escola. Amedrontam seus companheiros de jogo. Mordem e machucam seriamente através de empurrões, passa-perna ou outro tipo de cilada. Agem também às escondidas para não terem que assumir a responsabilidade por sua hostilidade. Podem ser sádicas com animais, crianças

Página 138

menores ou deficientes. Estes mobilizam muito sua própria impotência encoberta que precisam ab-reagir ou da qual, inconscientemente precisam se livrar. Normalmente o fazem através de condutas atuadoras.

Na escola, tendem a ser o do grupo. Buscam a punição contra si próprias, para satisfazerem seu masoquismo latente. É comum os pais serem intimados a Procurar outra escola para seu filho, que

atribuem, geralmente a defeitos da professora ou da escola. A família inteira tende a desqualificar quem lhes mostra as suas dificuldades ou os seus defeitos. Esse modelo a criança introjeta e não consegue estruturar limites internos. Por outro lado, é porta-voz dos conteúdos depreciados que a família deposita nela, os quais ela expressa do lugar dos Outros membros. Estes mostram conduta adaptada às normas Sociais, projetando os aspectos maus, para manterem-se a salvo. Assim, tal criança ou adolescente provém de famílias que operam com profundas dissociações de papéis.

Na adolescência, num grau mais Patológico, poderá ter distúrbios de conduta com características sociopáticas evidentes, sendo comum a identificação com o agressor. Envolve-se com companheiros (gangues) para furtar, pichar, abusar sexualmente de menores ou deficientes, usar ou envolver-se no tráfico de drogas e até assaltar à mão armada.

#### Expressões características

Chamam-me Hitler; Sou um ás em salvamentos, para socorrer; Os fins justificam os meios; o mais importante na vida é triunfar; Deve-se ganhar a qualquer custo; Não se pode ser contemplativo; As pessoas não têm a menor ideia do que devem fazer; Resolvo meus Problemas na base do tapa e do grito; Crianças e mulheres devem ser mantidos Com rédea curta; Negócio são negócios e se for preciso deve-se ser até impiedoso; Não pense, faça só o que mandando; Os meus subordinados dançam Conforme a minha música; Na minha casa e no meu escritório mando eu.

Página 139

#### Sinais e sintomas o emocional

- Inveja, ganância. Ausência de culpa e de auto-reflexão.
- Afeto inadequado, falta ou diminuição da modulação do afeto. Afeto exaltado. Egocentrismo (falta empatia). Dramaticidade.
- Desconfiança, irritabilidade e baixa tolerância à frustração. Arrogância. Prepotência. Deboche.
- Conduta amoral, agressiva, irresponsável, compulsiva, aloplástica, perversa, rebelde, impulsiva e dominadora. Sedutora e manipuladora; adição a drogas. Promiscuidade. Vingança.
- Atitude de superioridade e espoliadora.

- Idéias fixas ou supervalorizadas de auto-referência, de prejuízo, de grandeza, de fanatismo, etc.
- Pobre ajuizamento crítico da realidade interna e externa.
- Grande dificuldade para aprender através do sofrimento e com experiências vitais. Comportamento autodestrutivo.
- Sentimento crônico de vazio.
- Linguagem exacerbada ou empobrecida. Alexitimia.

#### Do corpo

- Rigidez física que dá poderosas tensões internas; problemas nas costas (na coluna vertebral ou na base da coluna), artrite, artrose, postura rígida.
- Dores de cabeça.
- Problemas dermatológicos (dermatites crônicas: as pessoas sentem mais irritação do que dores, o que as incomoda é o aspecto da dermatite); psoríase.
- Hipertensão arterial. Triglicerídios e colesterol alterados. Arteriosclerose.
- Pâncreas afetado podendo instalar-se diabetes.
- Cálculos biliares e renais.
- Doenças no reto, hemorróidas, inclusive tumores.
- Impotência sexual.

#### Página 140

#### Níveis de atuação do floral

#### No emocional

- Proporciona a abertura para o Eu Superior e para metas mais elevadas da alma.

- Ajuda na compreensão de que o que deve sustenta-la é o poder genuíno, antes usado para o controle.
- Sustenta a visão de um todo maior unido ao amor e à sabedoria
- Desenvolve a segurança a confiança no êxito, a tolerância, a compreensão e a autoridade natural.
- Desenvolve o poder de ser.
- Dá força na adversidade e capacidade de delegar autoridade e responsabilidade.
- Facilita reconhecimento Consciente ou inconsciente de que é um instrumento de um plano maior, o que lhe Possibilita o melhor uso de sua energia.
- Propicia uma mente mais aberta e flexível, Usando suas qualidades de liderança de forma sábia e a serviço de uma tarefa maior.
- Auxilia pessoas com traços de personalidade narcisista e anti-social; com características perversas; na drogadição e nos transtornos fóbico-ansiosos.

#### No corpo

- Sensibiliza o Corpo para despertar o seu Eu Superior.
- Atua nas mortificações que provocam enfermidades físicas
- Age no Centro de energia básico e com influência também sobre o Centro sacral.

#### Chakras

Chakra Básico (1) com influência no Chakra Sacral (2)

Chakra Básico — Âncora do espírito

#### Página 141

Vine reporta-nos ao chakra básico que é o do nosso instinto de sobrevivência e da nossa consciência física. Este é o pensamento de Reyo que refere também ser o primeiro chakra o centro da pureza, do

USO da vontade pessoal, da responsabilidade (que vem da percepção de si mesmo) e da criação de uma forma de vida. A sociabilidade, a estética e a espiritualidade não são prioridades. Quando ativado em níveis superiores de existência (como o amor incondicional e a relação emocional), satisfaz a necessidade e depois o nível de energia ativada regride.

Este chakra ativa as glândulas supra-renais quando experienciamos situações de luta ou de fuga; os rins nas situações de medo e a coluna vertebral.

As experiências deste chakra da base relacionam-se com a materialidade, com a segurança e com a solidez. A pessoa está absorvida na experiência do elemento terra.

No sexo masculino é ativo (positivo) e no feminino é receptivo (negativo), de maneira que o homem pode nutrir a mulher neste centro.

A sexualidade é paixão isenta de ternura, é o impulso para a satisfação instantânea com o foco em si mesmo e não no outro. Porém a satisfação pode ser transferida completamente para outra dimensão, onde o estímulo sexual inicial nem seria reconhecido como tal.

O uso excessivo deste chakra fará com que as atitudes, a aparência, os gostos e hábitos reflitam as necessidades primitivas deste centro. Inclui reações violentas, descontrole emocional e social, sensação de alienação espiritual e problemas de saúde.

Quando a atividade deste chakra está em equilíbrio, a pessoa é capaz de usar sua energia pura sem repressão e colocá-la a serviço do mais elevado. A consciência desce ao nível da base, estimula-o e eleva-se novamente conforme o mecanismo que foi focalizado pela pessoa.

A cor é o vermelho, que é a cor mais densa e mais quente, associada à energia e à vitalidade. Ativa o mecanismo motor em níveis mais densos, direcionando-se para a experiência. O chakra purificado parecerá branco cristal ou branco ultravioleta que são as cores de seus raios respectivos.

Para Brennan, a energia principal localiza-se na metade superior do corpo. A configuração dos chakras mostra os centros da vontade no ombro e na base do pescoço, entre as omoplatas. O centro frontal e o da

coroa estão abertos. A maioria dos outros centros encontra-se fechada, principalmente os dos sentimentos e das sensações. O centro sexual dorsal pode estar parcialmente aberto, pois esta pessoa funciona principalmente por meio da energia mental e da vontade.

#### Vínculos

Atrações por afinidade: sente-se atraída por pessoas que, como ela, tem de liderança, de poder e de sucesso, sendo seguras e confiantes: Impatiens, Oak, Water Violet, Chicory Vervain, Beech, Rock Water etc.

Simbioses: liga-se simbioticamente com pessoas que se deixam conduzir e que se impressionam com sua segurança e confiança em si mesma: Mimulus, Pine, Larch Centaury Wild Oat, Clematis, Cerato, Gentian, Gorse Agrimony Walnut, Star of Bethlehem, etc.

Vínculos Vine: aliam-se para conseguir benefícios por caminhos tortuosos, são manipuladores e interesseiros. Potencializam-se mutuamente na transgressão. Como parilha, são muito competitivos e desafetivos. Às vezes têm relações muito ambíguas e confusas, tais como a vivência de casamento aberto. São difíceis de tratar porque possuem tendência ao acting out e podem aliar-se contra o outro, inclusive o terapeuta. Falam mal dos outros, são egoístas, rígidos. Tratam mal os que trabalham para eles. São tiranos e dominadores com os amigos e familiares. Os filhos são depositários dos aspectos depreciativos do casal.

#### Possíveis combinações

Com Holly: para a raiva.

Com Star of Bethlehem: depois de um grande trauma.

Com Agrimony e Chestnut Bud: se for drogado.

Com Crab Apple: ajuda na fase catártica de Vine (regula excessos).

Com Gorse: se estiver debilitada, convalescente; se já usou muita droga química.

Com Rescue ou Holly: na fase aguda das dermatites.

Com Chestnut Bud: para o amadurecimento através de experiências vitais.

Com Mimulus: quando existe medo e ansiedade.

Com Larch: quando há sentimento de inferioridade latente.

Com Impatiens: para auxiliar no combate da irritabilidade, da impaciência e da tensão.

Com Pine e Crab Apple: para poder sentir culpa e vergonha (que lhe faltam).

Com Rock Water: pela rigidez, para romper a estrutura Vine e aumentar a autocrítica.

Com Beech e Chicory: para crianças dominadoras, tiranas.

Com Rock Water Chestnut Bud, Crab Apple e Pine: para traços de personalidade anti-social.

Com Beech, Cherry Plum e Willow: para traços de personalidade paranóide.

#### Profissões mais frequentes

- Encontramos com frequência artistas, desportistas e empresários muito ambiciosos que dirigem a si ou aos outros com grande exigência.

- Governantes; estadistas; militantes políticos; amantes do poder.

- Policiais; bombeiros e profissionais que atuam em emergências (médicos e paramédicos).

#### Personagens típicos reais ou caricaturais

- Figuras que marcaram e mudaram a história por sua audácia, sua iniciativa combativa e seu despotismo: Júlio César, Luís XIV (o Rei Sol), Frederico da Prússia, Napoleão Bonaparte, etc.

- Aquiles, que domina a Ilíada e é corajoso e forte, mas prepotente.

- A deusa grega Hera, dominadora e inflexível pela sede de poder.

- Heitor, filho de Príamo, rei de Tróia, representando o amor protetor e o poder sem arrogância.

- Os grandes ditadores: Hitler, Mussolini, Franco, etc.
- Personagens lendários, tais como o Rei Artur, Hércules, etc.
- Super-heróis: Batman, Homem Aranha, Super-Homem, etc.
- A heroína de E o vento levou, Scarlet O'Hara.
- Anti-heróis do mal: Coringa, Pinguim, Homem do Gelo, etc.
- Bandidos e gangster, por exemplo: mafiosos do tipo O poderoso chefe.

Página 144

Sugestões de apoio

- Aprender a ser um entre muitos, trabalhando em equipe e reconhecendo o valor dos outros, bem como suas necessidades e sentimentos.
- Fazer as coisas no seu próprio tempo, dentro do seu ritmo, Considerando também o tempo do outro.
- Cultivar conscientemente a serenidade e um estado tranquilo calmo para moderar o uso extremo da energia que causa tensão.
- Alimentar-se leve e corretamente, evitando alimentos pesados de difícil digestão.
- Conscientizar-se de que não precisa ser forte, basta que seja ela mesma, humana e afetiva, fazendo as coisas do jeito que pode.
- Realizar atividades físicas, para aliviar as tensões.
- Na comunicação procurar a comunhão com o Eu Superior da outra pessoa.
- Praticar tai chi chuan, yoga e meditação para experimentar o fluxo e harmonizar o campo da energia.
- Aprender a não ser dominador e autoritário, respeitando o próximo.

Compreensão fenomenológica em diferentes abordagens



As características nas abordagens a seguir referem-se a pessoas em estado Vine em desequilíbrio.

#### Abordagem de base freudiana

Acreditamos que a pessoa em estado Vine possui características que se assemelham às da estrutura anti-social de personalidade, com marcantes traços narcisistas. Fatores familiares, sociais, culturas e possivelmente constitucionais contribuem para o desenvolvimento desta personalidade.

Geralmente os pais do anti-social são pessoas de estrutura ou traços narcisistas. Formam uma dupla simbiótica que procura ser perfeita e completa. As relações do casal são frias e superficiais. Não demonstram afeto e estão juntos para se suprir mutuamente, ou seja, narcisisticamente. Utilizam defesas maníacas e maneiras de não se defrontar um com o

Página 145

outro. Usam um depositário (algo ou alguém) dos aspectos depreciados do casal, que pode ser um filho. Este rompe sua simbiose e mostra aos pais que não são completos e perfeitos. E o terceiro excluído, ao invés de ser uma extensão do casal.

O filho é medido pelas aparências e os pais não se dão conta da realidade da criança. Esta só é importante na medida em que gratifica o narcisismo dos pais, que não conseguem dar limites claros, pois suas mensagens são duplas e dúbias. Forma-se um código próprio nesta família, com valores e estruturas diferentes da sociedade. A criança não internaliza valores estáveis e acredita menos na mensagem verbal e mais na não verbal (na conduta dos pais).

Na família, geralmente o pai é autoritário, ausente física e emocionalmente, ora cruel, ora permissivo. Exige que o filho seja o bom para que o genitor se sinta grande. Nega as dificuldades do filho e não funciona como bom modelo de identificação.

A mãe, frequentemente narcisista, não dá afeto e está mais voltada para ela mesma; ou é superprotetora, encobrindo a ausência e a agressão. Pode agir, compensatoriamente, criando o filho para si, unicamente como uma possessão narcisista.

A criança não conta com uma mãe protetora e discriminadora. Consequentemente, ao projetar suas ansiedades persecutórias na mãe, esta não consegue devolvê-las de modo integrado. Pelo contrário, devolve ainda mais agressão, que ela possui muito e necessita descarregar no filho. Os pais não são

continentes da ansiedade e agressividade do filho que terá de procurar novos objetos para colocar estes conteúdos, isto é, atuando.

Sua ansiedade básica é persecutória, com pontos de fixação na fase oral-sádica. Sua vivência é de abandono, pois não teve modelo adequado para a aquisição de uma identidade. Conscientemente, admira os pais, mas, inconscientemente, é vingativa e tem muita raiva. A imagem que tem dos outros é que são pessoas não confiáveis, agressivas, egoístas e narcisistas. Acredita que todos são iguais aos pais. Sua auto-imagem, inconscientemente, também é de uma pessoa narcisista, egoísta, agressiva e vingativa.

Estes conceitos fazem parte de sua escala de valores. Seu superego confuso, às vezes punitivo, às vezes permissivo. Quando permissivo, o

Página 146

é para depois poder puni-la da mesma forma que os pais faziam depositavam no filho seus aspectos agressivos e sua vontade de agredir que era negada. Ao mesmo tempo, gratificava seus impulsos agressivos contra o filho.

Não é o anti-social que se sente culpado, é o outro que o pune, por isso não se deprime e nem sente necessidade de reparação. Não pode sentir culpa e depressão, Porque estas geram ansiedade; no máximo pode sentir certa inadequação ou vergonha.

Não aprendeu a usar a ansiedade como alerta e sim como geradora de pânico, porque não foi diminuída, mas incrementada (quando bebê), dando-lhe a sensação de morte. Precisa, então, passar diretamente para a ação (atuação) para livrar-se da angústia.

Possui um prejuízo na capacidade de simbolização e na linguagem verbal, porque os pais não a valorizaram e deram mensagens confusas. Tem capacidade intelectual, mas não aprende com a experiência; não tendo insight, não valoriza o ensaio e erro. Sua Comunicação principal se faz através da atuação, pois não pensa e não planeja suas ações. Vai direto do impulso para o agir. Funciona mais em nível do processo primário do que o secundário pouco ou quase nada adaptando-se a leis sociais. Como criança, é antagonista à autoridade, Porque ela mesma quer ser autoridade. Sua Conduta é imprevisível irresponsável e aloplástica (voltada para a modificação do ambiente, exclusivamente).

Apresenta comportamento sedutor, irritante, enganador e de deboche. Nas características deste tipo de estrutura, encontramos uma deficiência na aquisição da identidade e dificuldades nas relações

interpessoais. Precisa de alguém que possa controlar explorar, para depositar seus conteúdos indesejados e assim sentir-se bem com ela mesma.

Vingativa, tem sentimentos de não ter sido contida e amada (a mãe não conseguiu devolver a agressão da criança de forma modificada e controlada e precisa se vingar disso). Provoca o rechaço do outro e isso reforça a necessidade de vingança.

Revela igualmente comportamentos autodestrutivos, pois seu equilíbrio é frágil e se descompensa facilmente. Pode aderir às drogas, ao crime ou até psicotizar. Ao avançar a idade, pode desequilibrar-se com mais facilidade, porque perde o vigor, a beleza, o poder, e não aprendeu a tolerar frustrações.

Página 147

Seduz o outro para provar que pode ser amada (problema de narcisismo), mas é muito só. Sua vida sexual tende a ser superficial e promíscua. A sexualidade não tem caráter genital, mas sim oral; importa a gratificação e não a troca sexual em si.

Kernberg descreve um grupo de pacientes que se caracterizam pelo que ele denomina de síndrome do narcisismo maligno, classificados em algum lugar entre o transtorno narcisista e o transtorno antissocial de personalidade. Essa síndrome é definida pela combinação de (1) transtorno narcisista de personalidade, (2) Comportamento anti-social, (3) agressão egossintônica ou sadismo dirigido contra outros, ou expresso através de um tipo particular de auto-mutilação triunfante, ou tentativas de suicídio e (4) forte tendência paranóide.

O autor salienta que, tanto a formulação de diagnósticos relativos a comportamento anti-social, quanto do prognóstico, devem ser explorados e analisados como emergentes de dentro das diversas estruturas de personalidade. Isto é, podem emergir do contexto de outros transtornos de personalidade, sendo que a conduta anti-social deve ser investigada no contexto geral e no nível de organização das funções de superego do paciente. Afirma que, em termos ideais, o comportamento anti-social precisa ser compreendido e definido mais em termos de seu significado psicológico do que em termos comportamentais e legais.

Descreve os sintomas que aparecem comumente na personalidade narcisista, conforme áreas nas quais se manifestam. A área do auto-amor patológico é caracterizada por egocentrismo, grandiosidade, excessiva auto-referência e dependência de ser admirada: superficialidade emocional, ambição extrapolada e crises de forte insegurança alternadas com atitude de superioridade.

Na área de relações objetais patológicas, predominam os sintomas de inveja excessiva, desvalorização do outro, conduta espoliadora que se manifesta por ganância e apropriação de ideias ou propriedades alheias (pois assume a postura de quem merece tudo), além da incapacidade de, de fato, ou com afeto, depender dos outros e de estabelecer compromissos e empatia. O estado básico de ego mostra sentimento crônico de vazio, evidenciando incapacidade para aprender pela experiência e sentimentos difusos de que a vida não tem significado.

Página 148

Destaca também a patologia do superego dessas pessoas, com um sistema de valores mais infantil do eu adulto (valorização de atributos externos, poder e riqueza contrastando com responsabilidades, realizações e ideais). Evidencia também a ausência de sentimentos de culpa e de experimentar uma tristeza auto-reflexiva, mesmo podendo vivenciar sentimento de vergonha.

Pode ocorrer ainda uma patologia do superego menos grave, diferenciando-se a conduta anti-social orientada para uma agressividade mais sádica (e também paranóide) dos comportamentos mais do tipo passivo parasita. Estes indivíduos ainda conseguem expressar remorsos e também. Considerar em certo grau, necessidades e sofrimentos alheios, o suficiente para não atacar ou ameaçar fisicamente o outro. Assim, o passivo parasita, embora com personalidade antissocial, preserva algum grau a afetividade capaz de limitá-lo e de manter preocupações por outras pessoas, especialmente quando confrontado e quando consegue quebrar sua onipotência. Mas as experiências afetivas sofreram profundas deteriorações, evidenciadas através de sua intolerância ou incremento de ansiedade, sua incapacidade para vínculos amorosos profundos ou demonstrações de ternura, bem como para deprimir-se e expressar tristeza.

Criam uma imagem vaga e etérea de si mesmos, que muda frequentemente o que se estende a uma forma desconectada de lidar com as realidades atual, passada e futura, que não consegue planejar consistentemente.

Em relação temporalidade, não possuem uma percepção clara que o tempo passa e não o incluem em esquemas referenciais. Disso também decorre sua pobreza de aprendizagem através de experiências, pois não vêem concretamente suas vidas em etapas futuras e não integram o que já passou.

Pensamos que a Pessoa em estado Vine, quando gravemente desequilibrada pode apresentar as características do quadro psicopatológico da síndrome do narcisismo maligno, descrito por Kernberg. Além do funcionamento narcisista descrito acima, apresentam conduta anti-social, agressividade ancorada no caráter ou sadismo egossintônico com tendência paranoide.

Tais traços podem ser expressos por meio de uma ideologia consciente de autoafirmação agressiva, porém também se observa a tendência

Página 149

suicida crônica, igualmente egossintônica. Esta não provém de aspectos depressivos, mas de crises de excessiva insegurança e fantasias grandiosas de capacidade para triunfar sobre o medo da dor e da morte. Tal fantasia subjacente é consciente ou inconsciente. O suicídio configura o exercício do controle sádico sobre outras pessoas ou a saída para a incapacidade de controlar o mundo.

São pessoas que também ostentam um comportamento antissocial racionalizado. Nesse caso, ainda têm capacidade para lealdade ou preocupação por outros, ou convicções morais e percepção realística do passado e planos para o futuro. Trata-se de pessoas que atuam, por exemplo, como líderes de gangues ou de grupos de terroristas. Mostram a tendência paranóide de projetar aspectos de um superego arcaico e não integrado, considerando a outros, exageradamente, como inimigos ou ídolos. Podem regredir a estados psicóticos passageiros. Uma auto-imagem idealizada e uma ideologia egossintônica sádica e self-serving racionalizam o comportamento anti-social e podem coexistir juntamente com a capacidade de lealdade a seus companheiros.

Quanto à contratransferência em pacientes com comportamento anti-social, é comum ocorrer uma sensação de confusão, onde o terapeuta fica tentado a aceitar as colocações do paciente sem críticas ou rejeitá-las, adotando uma postura paranóide na contratransferência, uma pseudoneutralidade protetora que esconde a desvalorização subjacente, ou desejando livrar-se do envolvimento intolerável com um paciente que, implicitamente, ataca os valores mais básicos das relações humanas. Portanto, há uma forte ambivalência na reação do terapeuta, o que o autor considera uma reação sadia.

Abordagem junguiana

Podemos explicar as características do estado Vine em desequilíbrio de várias formas. Entre elas estaria uma relação específica entre o self-arquétipo da totalidade e o ego-centro da consciência.

De acordo com os valores e regras da consciência coletiva, as características Vine em desequilíbrio (egoísmo, tirania, sadismo, onipotência) são frequentemente vivenciadas, parcialmente, pelo indivíduo ou projetadas no outro. Em termos de estruturação psíquica, o

Página 150

que eu não aceito em mim ou o que não é aprovado pela sociedade é relegado à condição de sombra. A sombra incluiria, então, características da personalidade não identificadas pelo ego como suas, podendo incluir tanto características positivas como negativas.

O self enquanto arquétipo da totalidade, também inclui Opostos dentro de si, como bem e mal, reunidos numa unidade indivisível. O que vai determinar a maneira pela qual o self vai se manifestar é, basicamente, a postura do ego. Se existe uma postura de humildade, de respeito do ego em relação ao self bem como uma atitude de Consciência em relação ao processo de individuação, o self irá se manifestar mais cedo ou mais tarde, em seu aspecto numinoso, divino, orientando o ser humano em direção ao crescimento. É importante ressaltar que o processo de individuação normalmente, se inicia através da confrontação do ego com a sombra e isto, via de regra, causa sofrimento, requerendo persistência e humildade por parte do ego.

Pode haver, no entanto, uma inversão, onde o mal está integrado ao ego e o bem está na condição de sombra. Nestes casos, é comum que a onipotência do ego se intensifique até que haja engolfamento do ego pelo self em seu aspecto sombrio. A atitude do indivíduo, neste caso, não é mais determinada apenas por uma estrutura individual, mas está alicerçada por um arquétipo que faz parte do inconsciente coletivo. Neste sentido a força, o poder do indivíduo é simbolicamente maior já que, metaforicamente, ele está identificado com Deus e, por isso, julga-se detentor de poder sobre a humanidade. Podemos entender desta maneira, a capacidade que grandes líderes têm de influenciar e conduzir as massas (por exemplo Hitler, citado anteriormente).

Von Franz, em *O homem e seus símbolos* coloca que, por vezes, não fica claro para o ego se os impulsos irresistíveis com os quais se defronta provêm da sombra ou se é o próprio self (neste caso em seu aspecto mais sombrio) que indica tal orientação. No inconsciente, normalmente, todos os conteúdos estão envoltos e mesclados uns aos outros, ficando difícil definir que aspecto, especificamente, está atuando.

Jung, em *Interpretação psicológica do dogma da trindade*, citado por Jaffé, coloca que Deus exige do homem não só obediência, mas também desobediência: foi o próprio Deus que deu ao homem a capacidade de querer diferente. Deve ficar claro, então, que o bem e o

Página 151

mal existem como realidades psíquicas e é dado ao homem o direito de opção, pelo menos parcial, por um destes aspectos. Uma última observação a ser feita é que, sendo a psique um sistema de auto-regulação, relativamente fechado, toda e qualquer conduta unilateral é corrigida pelo inconsciente através da ativação do seu oposto. Esta seria inclusive uma das funções básicas dos sonhos.

## Abordagem analítico-transacional

Na personalidade Vine negativo, o Pai nutritivo, que protege, dá segurança, dá permissão e educa com amor; o Adulto, necessário para uma predição acurada e a Criança, ideal para a criação de novas ideias e experiências, cedem lugar a um Pai Tira<sup>10</sup>. Este passa a ser o estado executor quer ser um pai ou uma mãe e imita-os enquanto pede a aprovação dos pais. O Pai Tira, que é a Criança do ego do pai ou da mãe, faz as outras pessoas não se sentirem OK e tem a função de forçá-las a fazer coisas que não querem.

Em Vine positivo, quem está no comando é o Pai Protetor, então a pessoa é confiante, amorosa e competente em suas funções protetoras e acolhedoras e defende a Criança Natural.

Superficialmente há semelhanças entre o Pai Protetor e o Pai Tira. Ambos são estados de Pai e possuem qualidades protetoras e paternais, porém, a diferença fundamental é a sua potência, seu valor nas relações humanas. O Pai Protetor tem por função sustentar e proteger e é potente e convincente nestas funções. O Pai Tira não é verdadeiramente sustentador e nem protetor, opera com proteção opressiva, muitas vezes baseada na chantagem. Não é convincente, nem potente, a não ser com alguém sobre o qual tenha poder. A pessoa no Pai Tira está bem enquanto não tem poder, mas, se o tiver dentro da sociedade, aterroriza e causa desgraças inenarráveis, como temos vários exemplos na História de indivíduos que dominaram milhares de pessoas com seus Pais Tiras.

Sem poder, são pequenas, amedrontadas e atormentadas. É o poder que torna o Pai Tira perigoso, opressor e destrutivo. No entanto,

Início da nota de rodapé

10. Pai Tira: é também chamado eletrodo (pela maneira eletrificante que parece controlar a sua vida mental), Ogro ou Bruxa, porque parece possuir poderes sobrenaturais, parecidos com os das bruxas e ogros dos contos de fadas.

Fim da nota de rodapé.

Página 152

estas pessoas acham que estão sempre portando as melhores intenções, convencidas de que São acolhedoras e protetoras em suas ações.

Assim, quando a pessoa tem o comando executor no Pai Tira, está num estado Criança do Pai (com medo ou raiva) que tenta sustentar e proteger, fracassando nisso. O Pai Tira parece ser um estado fixo

do ego (ao contrário do Pai Protetor que se transforma e se adapta conforme o tempo), não suscetível a mudanças (e mesmo estas não compensam, se houver). Em terapia, deve ser destituído para não permitir que exerça influência sobre o restante da personalidade. Nas mensagens interiores o Pai Tira é o inimigo da Criança Natural. O estado Criança infeliz é muitas vezes adaptado a um Pai Tira que age como Criança Louca.

O estado Criança é formado pelo (basicamente) estado de Pai Tira, chamado Criança Adaptada, porque é moldada pelas exigências paternas. Quando o Pai está no comando, há a sensação de que o self não é o estado de ego com o poder executivo, enquanto o verdadeiro self talvez o Adulto, observa sem conseguir atuar. Por isso, no início da terapia, o Adulto deve ser descontaminado.

Em termos de Adulto predomina no estado Vine o Adulto da Criança, chamado Professorzinho, que é a intuição. Possui extrema compreensão e domínio das principais variáveis envolvidas num relacionamento interpessoal. Tal domínio se manifesta na Capacidade de detectar o significado real (encoberto) das transações. O Professorzinho entende o que escapa ao Adulto verdadeiro. Porém, a Capacidade de intuição, embora seja uma forma muito importante de poder pessoal, só pode ser usada de maneira segura e benéfica se tiver a Concordância do outro para validar a experiência, o meio que existe para validar mutuamente nossas experiências intuitivas chama-se Considerar, com o que esta personalidade, em desequilíbrio, não sabe lidar. Em assuntos que não são transações psicológicas, o Professorzinho opera com informações limitadas, não sendo capaz de arcar com Situações mais Complexas que exigem grande índice de informações, inacessíveis a ele. Então opera com dados incompletos, devido a suas limitadas fontes de informação e com lógica imperfeita.

O Professorzinho fará com que esta pessoa apresente-se viva inquisidora, sem o comportamento mais emotivo da Criança Natural. Esta pessoa pode ficar psicótica, se após um período de dominação do

Página 153

Pai houver a explosão da Criança Natural que fica no comando exclusivo, porém de maneira confusa.

Também aparece um comportamento paranóide, porque houve falta de treinamento de consciência ou de entender o mundo. Mentiras e opressões sistemáticas na infância e no presente resultam neste estado. Quando uma elevada forma de consciência encontra desconsiderações e é rejeitada, o Professorzinho, que percebe e tem consciência dos motivos encobertos do desconsiderador, utiliza sua inteligência para elaborar esquemas que expliquem as suas percepções e as desconsiderações sofridas. Estes esquemas podem ser acrescidos de imaginação e exageros perversos, formando as ilusões paranóides.



Depreende-se daí que estas têm uma semente de verdade, mas houve exagero. A pessoa foi obrigada a maquinar porque suas percepções foram negadas. Os principais determinantes na formação desta personalidade foram os estados Criança dos pais. Assim, a pressão ou influência mais importante sofrida em criança se originou da Criança paterna e/ou materna. Ela foi afetada por seus pais como por bruxas boas ou más que foram muito importantes através de mensagens, principalmente não verbais, na elaboração de sua personalidade. Consequentemente a criança registra as reações dos pais, não de um Pai Protetor, mas as reações competitivas, zangadas e medrosas da Criança de seus pais.

Esta pessoa comumente vem de um lar hamartia-gênico (dramático), onde um pseudopai, que na verdade é um estado Criança do ego, é incapaz de desempenhar as funções de pai ou de mãe, onde a Criança se torna um pseudopai, cujo filho desenvolve um script significativo. As pressões de um lar, durante um período de anos, se combinam com uma série de circunstâncias que fazem com que a pessoa tome decisões para toda a vida. Algumas são pressionadas a serem infelizes, estúpidas ou ineptas. Há inibições ou proibições do comportamento livre da criança.

As injunções refletem os temores, desejos, raivas e vontades da Criança de seus pais. A área de comportamento que a injunção restringe depende do foco delineado e específico da Bruxa. Pode ser: Não aceite afagos, Não tenha prazer sexual, Não seja saudável etc., que podem ter efeitos destrutivos de longo alcance ou não. Nesta personalidade,

Página 154

os afagos não são absorvidos e, em geral, quando os recebe, ouve a voz do Pai Tira dizendo para que os desconsidere.

O resultado das desconsiderações dos seus sentimentos é o não reconhecimento de uma porção inteira do seu ser. Mas os sentimentos continuam existindo e afetam grande parte de suas atitudes corporais comportamentais. Não expressando seus sentimentos, estes se acumulam e encontram algum meio para sair, podendo ser descarregados em crises emocionais ou podendo Vazar expressando-se em sintomas físicos. Exemplo: ranger os dentes ao dormir (bruxismo). Pode também ter sentimentos e desconsiderar as pessoas que os consideram, então toma-se pessoa dramática e irracional. Pode ignorar o desconsiderador tomando-se paranóide, não sociável e difícil de conviver. Na relação interpessoal o individualismo e a competição são postos em prática.

O jogo do poder é a transação pela qual ela obtém de outra o que deseja contra a vontade da última. Pode ser cruel e envolver verdadeira coerção física ou pode ser sutil quando usa de manipulação com os outros. Os jogos de poder são uma ocorrência constante e diária em sua vida. Desconsiderações salvação competitividade e jogos de poder interferem no desenvolvimento autônomo desta pessoa.

## Abordagem de base reichiana

A pessoa em estado Vine em desequilíbrio tende a apresentar com relação à bioenergia, uma dinâmica e estrutura de caráter psicopática. A essência da atitude psicopática é a negação dos sentimentos, diferenciando-se da esquizóide, que se dissocia de seus sentimentos.

São pessoas que se caracterizam por um grande acúmulo de energia na própria imagem. Lembramos que a função normal do ego é dar apoio às tentativas do Corpo de encontrar prazer e não de subvertê-las a favor da imagem do ego.

Outra característica desta estrutura é sua motivação para o poder e a necessidade de dominar e de controlar. Há dois modos de se ter domínio sobre o outro. Primeiro, oprimindo e atormentando o outro. Se a pessoa oprimida não se opuser ao tirano, torna-se sua vítima. Segundo, debilitando a pessoa através de aproximações sedutoras, o que se torna muito eficiente com pessoas ingênuas.

Página 155

Para alguns autores desta abordagem, existem dois tipos básicos de indivíduos com a estrutura psicopática. O tipo tirânico obtém mais poder através de um posicionamento acima do outro. Apresenta um deslocamento crítico de energia em direção à extremidade cefálica do corpo, com a redução concomitante de carga na parte inferior do organismo. As duas metades do corpo são notoriamente desproporcionais, sendo a superior mais larga, dominando o conjunto da aparência. Há uma constrição muito clara ao redor do diafragma e da cintura que bloqueia a descida do fluxo de energia e de sentimentos. A cabeça comporta uma energia acima do normal com hiperexcitação da capacidade mental. Daí resulta uma contínua atenção aos meios de conseguir controlar e dominar as situações. Os olhos são atentos e desconfiados e não estão abertos para ver os inter-relacionamentos. Existe um fechamento em relação à compreensão e percepção da natureza das coisas. A necessidade de controlar dirige-se também contra si mesmo. A cabeça fica muito erguida, mas, por sua vez, mantém o corpo rijo e este dá a impressão, na metade superior, de estar cheio de ar, o que corresponde à imagem do ego da pessoa, toda inflada e cheia de si. A metade inferior do corpo, da cintura para baixo, é estreita e pode evidenciar a fraqueza típica da estrutura oral de caráter. A pelve possui uma carga reduzida e é sustentada de maneira rígida.

O outro tipo, sedutor ou debilitador, apresenta um corpo mais regular e não possui a aparência inflada. Porém a carga da pelve é excessiva e igualmente desconectada.

Os dois tipos desta estrutura de caráter apresentam uma espasticidade acentuada do diafragma. Também existem tensões nítidas no segmento ocular que incluem os olhos e a região occipital. Há

tensões musculares graves ao longo da base do crânio e na região do segmento oral, representantes de uma inibição do impulso de sucção.

Quanto aos fatores etiológicos, segundo os autores, a pessoa que se apresenta com uma estrutura de caráter sociopática teve, geralmente, um dos pais sexualmente sedutor. Esta sedução é encoberta e realizada para satisfazer as necessidades narcisistas do mesmo e tem por objetivo vincular a criança a esta figura parental. O pai (ou mãe) sedutor é alguém que rejeita a criança em nível de suas necessidades básicas de apoio e contato físico. Este é o elemento responsável pelo traço oral desta estrutura.

Página 156

O relacionamento sedutor cria um triângulo, onde a criança está em posição de desafio frente ao pai do mesmo sexo. Cria-se assim, uma barreira à identificação necessária com o genitor do mesmo sexo, aprofundando ainda mais a identificação com o genitor sedutor. Qualquer tentativa de sair em busca de contato coloca a criança em posição de vulnerabilidade. Assim, a criança se satisfará desprezando tal necessidade, passando por cima dela ou a satisfará através da manipulação dos pais (tipo sedutor).

Apresenta também um traço masoquista resultante da submissão ao genitor sedutor. A criança não tinha, na ocasião, condições para revoltar-se ou para sair dos limites da situação, suas defesas eram unicamente internas. A submissão é apenas aparente, porém, quanto mais se submeter abertamente mais perto do genitor conseguirá ficar. A jogada inicial é partir para um relacionamento no qual o assumir um papel masoquista é a consequência.

O sadismo emerge quando a saída ou manobra estiver invertida. O conflito consiste entre independência ou autonomia versus intimidade. Posso aproximar-me se eu deixar você me controlar ou usar. Mantendo o controle sobre o outro, pode permitir-se esta intimidade. Você pode ficar perto de mim, em lugar de eu precisar estar perto de você.

Esta pessoa tende a apresentar como características de personalidade, ainda, a necessidade de alguém para controlar-se e do qual também depende. Portanto, há uma certa dose de oralidade. Por outro lado, a necessidade de controlar está vinculada ao medo de ser controlada, porque isto significa ser usado.

Observa-se uma disputa pelo domínio entre pais e filhos e a motivação estar por cima é tão imperiosa que a pessoa não pode admitir nem permitir a ocorrência de um fracasso (o que a coloca na posição de vítima). Tende a ser superior e vencedora de todas as disputas.

A sexualidade é também empregada no jogo do poder. E sedutora com seus ares de Comando ou impele a vítima de modo insídioso e amaneirado. O prazer dentro da atividade tem importância secundária em relação ao desempenho próprio ou à conquista.

A negação de sentimentos é basicamente uma negação de suas reais necessidades. Sua estratégia é fazer com que os outros precisem dela, para que ela não necessite expressar esta necessidade, estando, assim, sempre acima dos demais.

Página 157

Para nós terapeutas, que trabalhamos com a história emocional presente no corpo, fica claro que a pessoa em estado Vine possui, em sua estrutura, características psicopáticas sérias, o que evidencia um prognóstico desfavorável.

Entendemos que esta pessoa dificilmente busca ajuda terapêutica devido a seus traços de caráter serem egossintônicos. No entanto, pensamos que seja possível um trabalho terapêutico com crianças e adolescentes, pois são estruturas em formação. Estes geralmente são trazidos pelos pais que relatam não os aguentarem mais.

Sugerimos que o trabalho corporal seja embasado em limites seguros e afetivos. Vislumbra-se, assim, reviver experiências onde as figuras parentais falharam no processo de maternagem.

Acreditamos que experiências táteis e cinestésicas (areia, lama, água, música, etc.) são um ótimo caminho, pois além de desenvolver um controle interno, promoverão uma nova e mais forte consciência do eu e do corpo no mundo.

Página 158

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL - Quadro de diagnóstico diferencial

Início da imagem

Floral Característica	Beech	Chicory	Rock Water	Vervain	Vine
Agressividade		x	x	x	x
Ambição	x	x	x	x	x
Ansiedade	x	x	x	x	
Arrogância	x		x	x	x
Atividade	x	x	x	x	x
Autocompaixão		x	x		
Autoconfiança	x		x	x	x
Auto-exigência	x	x	x	x	x
Automartírio		x	x	x	
Autoritarismo	x	x	x	x	x
Companhia	x	x	x	x	x
Crítica	x	x	x	x	x
Descontrole	x	x		x	x
Dominação	x	x	x	x	x
Egocentrismo	x	x	x	x	x
Fanatismo			x	x	x
Idealismo	x		x	x	
Inflexibilidade	x		x	x	x
Obstinação	x	x	x	x	x
Onipotência	x	x	x	x	x
Orgulho	x	x	x	x	x
Perfeccionismo	x	x	x	x	
Preocupação com o outro	x	x	x	x	x
Rigidez	x		x	x	x
Tensão	x	x	x	x	x
Vitalidade sugada dos outros		x			x

Fim da imagem.

Observação: esta tabela vai ser explicada a seguir:

Página 159

Florais com característica de agressividade – Chicory: através da chantagem emocional, agressividade velada; Rock Water: pode chegar à auto-agressão; Vervain: por não tolerar injustiças; Vine: através da tirania.

Florais com característica de ambição – Beech: deseja que as pessoas possuam elevados ideais; Chicory: de dominação e controle sobre os demais; Vervain: para ser tomada como exemplo; Vine: para realizar fins egoístas (seu próprio bem).

Florais com características de ansiedade – Beech: pela necessidade de controle (tensão muscular); Chicory: pela necessidade de amor; Rock Water: por ficar obcecada pelas teorias que adota; Vervain: devido ao seu super-entusiasmo.

Florais com características de arrogância – Beech: pela falta de amor, como formação reativa; Rock Water: por se considerar perfeita; Vervain: por sentir-se a “escolhida”; Vine: por acreditar-se infalível.

Florais com característica de atividade – Beech: comprometida por medo latente; Chicory: sedutora para evitar a solidão; Rock Water: está sempre em atividade na busca da própria perfeição; Vervain: extrema, por esforço em demasia; Vine: por sua grande energia sem limites.

Florais com característica de autocompaixão – Chicory: para conseguir atenção; Rock Water: automartírio para ser tomada como exemplo.

Florais com característica de autoconfiança – Beech: por se sentir superior aos demais; Rock Water: pela postura, compensando sua insegurança; Vervain: só vê os próprios aspectos positivos; Vine: onipotente, só crê em si mesma.

Página 160

Florais com característica de auto exigência – Beech: na busca de ordem, disciplina e eficiência; Chicory: doa-se muito com a condição de receber em troca; Rock Water: desejo de auto perfeição; Vervain: em busca de seus ideais; Vine: ao se fanatizar.

Florais com característica de auto-martírio – Chicory: sacrifica-se pelo outro para manter vínculos da posse; Rock Water: sacrifica-se em função do desejo de ser perfeita; Vervain: sacrifica-se em função de ideais.

Florais com característica de autoritarismo – Beech: pela intolerância; Chicory: pela exigência e cobrança do outro; Rock Water: consigo mesma, exigente; Vervain: impõe suas ideias; Vine: abusiva e tirânica.

Florais com característica de companhia – Beech: Tende a manter-se solitária e distante pela hipersensibilidade para com o social; Chicory: busca por desejar a posse do outro; Rock Water: quer ser tomada como exemplo; Vervain: para gostar da liderança; Vine: para exercer autoridade.

Florais com característica de crítica – Chicory: corrige o modo como os outros fazem as coisas para mantê-los sob controle; Rock Water: Consigo mesma; Vervain: por ser perfeccionista e prepotente; Vine: para determinar as regras do jogo.

Florais com característica de descontrole – Beech: por mudança em rotinas e indisciplinas; Chicory: quando perde o domínio dos outros e da situação; Vervain: pelas paixões; Vine: pela frustração.

Florais com característica de dominação – Beech: por repressão aos demais; Chicory: autodominação; Rock Water: Auto dominação; Vervain: domina aos outros pelas ideias, quer convencer o outro. Vine: domina o outro com sadismo, ávida pelo poder.

Florais com característica de egocentrismo – Chicory: quer que as pessoas façam tudo o que ela quer, precisa das pessoas perto para controla-las e cuidá-las; Rock Water: concentração excessiva em si mesma; Vervain: quer tapete vermelho, “o rei sou eu”; Vine: age em função de seus próprios interesses.

Florais com característica de fanatismo – Rock Water: idealista severa, ansiosa por perfeição e por exemplo; Vervain: para obter adesão do outro aos seus ideais; Vine: obsecada em prevalecer sua vontade.

Florais com característica de idealismo – Beech: mantém princípios e ideias elevadas; Rock Water: é idealista para si mesma (auto idealização); Vervain: é entusiasmada, apaixonada e fanática.

Florais com características de inflexibilidade – Beech: por não saber enfrentar situações de desobediência a regras estabelecidas; Rock Water: pela rigidez mental; Vervain: por superentusiasmo; Vine: por acreditar que está sempre certa.

Florais com características de obstinação – Beech: por orientar e conduzir os demais; Chicoy: por amor possessivo; Rock Water: ideias e opiniões fixas, sobretudo na área espiritual; Vervain: pelos próprios ideais; Vine: pelo poder.

Florais com característica de onipotência – Beech: dificuldade no compartilhar, incapacidade para o perdão e a tolerância; Chicory: através da superproteção, “você não pode viver sem mim”; Rock Water: velada, por entender-se a melhor; Vervain: “eu é que sei tudo e melhor”; Vine: para conservação do poder.

Florais com característica de orgulho – Beech: pela incapacidade de mostrar compreensão e paciência; Chicory: por sentir imprescindível; Rock Water: acha-se mais espiritualizada que os outros, quer ser exemplo; Vervain: pela causa que defende; Vine: por sentir-se superior.

Florais com característica de perfeccionismo – Beech: pelo seu detalhismo; Chicory: querem ser pais, mulher ou homem e profissionais perfeitos; Rock Water: na perseguição do ideal perfeito; Vervain: ao defender sua casa.

Florais com características de preocupação com o outro – Beech: em ensinar; Chicory: para ter posse do outro; Rock Water: para ser exemplo; Vervain: pelo desejo que os demais sejam perfeitos; Vine: para dominar.

Florais com características de rigidez – Beech: pelo bloqueio de sentimentos; Rock Water: rigidez mental de percepção e física. Não se desculpa das próprias fraquezas; Vervain: pelo excesso de empenho a uma causa; Vine: rigidez afetiva, sem empatia.

Página 163

Florais com características de tensão – Beech: por padrões imutáveis; Chicory: por medo da solidão; Rock Water: pela intransigência; Vervain: pelo excesso de esforço; Vine: manifesta-se no corpo.

Florais com características de vitalidade sugada dos outros – Chicory: por superproteção; Vine: exige e espera obediência; tirânica, sádica, dominadora.

Página 164

## BIBLIOGRAFIA

BLEICHMAR, Hugo. O narcisismo — estudo sobre a enunciação e a gramática inconsciente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega. Vols. 1, 2, 3. Petrópolis, Vozes, 1992.

BRENNAN, Bárbara Ann. Mãos de luz. São Paulo, Pensamento, 1991. Luz Emergente. São Paulo, Pensamento, 1996.

BRUNTAN, Paul. Ideias em perspectiva. São Paulo, Pensamento, 1993.

CAPRA, Fritjof. O Tao da Física. São Paulo, Cultrix, 1993.



CHANCELLOR, Philip M. Manual ilustrado dos remédios florais do Dr Bach. São Paulo, Pensamento, 1991.

CID 10 — Classificação de transtornos mentais e de comportamento. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

DAMIAN, Peter. A astrologia e os remédios florais do Dr Bach. São Paulo, Pensamento, 1991.

DETHLEFSEN, Thorwald e DAHLKE, Rüdiger. A doença como caminho. São Paulo, Cultrix, 1994.

DSM 4 — Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre, Artes Médicas. 1995.

ESPECHE, Bárbara. Flores de Bach. Manual prácticoy clínico. Buenos Aires, Continente, 1991.

FADIMAN, James e FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo, Harper e Row do Brasil Ltda, 1979.

FENICHEL, Otto. Teoria psicanalítica das neuroses. São Paulo, Atheneu, 1981.

FRANKL, Viktor E. Theorie und Therapie der Neurosen. Basel, Reinhardt, 1983.

Der Mensch vor der Frage nach dem Sinn. München. Piper. 1985.

GABBARD, Glen. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

GERBER, Richard. Medicina vibracional. São Paulo, Cultrix. 1995.

GRECCO, Eduardo y ESPECHE, Bárbara. Jungy y flores de Bach. Arquétipos y flores. Buenos Aires, Continente, 1991.

Material de curso realizado em Porto Alegre, 19 e 20 de setembro e 5 e 6 de dezembro, 1992.

HARRIS, Dr. Thomas A. Eu estou OK. Você está OK Rio de Janeiro, Artenova, 1967.

HALLETT, Kathryn. Guia dos pais solteiros. Rio de Janeiro, Artenova, 1974.

HOWARD, Judy. Os remédios florais do Dr. Bach passo a passo. São Paulo, Pensamento, 1991.

JAFFÉ, Aniella. O mito do significado. São Paulo, Cultrix, 1993.

JAMES. Muriel. Análise transacional para mães e pais. São Paulo, Brasiliense, 1978.

JOHNSON, Robert A. She — a chave do entendimento da psicologia feminina. São Paulo, Mercuryo, 1987.

JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.

\_\_Memórias, sonhos e reflexões. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. Obras Completas. A prática da psicoterapia. Petrópolis, Vozes, 1985.

KERNBERG Otto F. Agressão nos transtornos de personalidade e nas per- versões. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

KRIPPER, Victor. Terapia floral aplicada à psicologia. São Paulo, Gente, 1995.

LAMBERT, Eduardo. Os estados afetivos e os remédios florais do Dr. Bach. Um repertório completo para uso na terapia floral. São Paulo, Pensamento, 1995.

LAPLANCE, J. e PONTALIS, J.B. Vocabulário de psicanálise. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

LOWEN, Alexander. O corpo traído. São Paulo, Summus, 1979.

\_\_Bioenergética. São Paulo, Summus, 1982. MANSUR, Alexandre. Medicina espiritual. Revista Ano Zero, pp. 66-77, Ano Zero, 1991.

MONARI, Carmen. Participando da vida com os florais de Bach. Uma visão mitológica e prática. São Paulo, Roka, 1995.

MONTEIRO, Aluizio José Rosa. A cura pelas flores. Os harmonizantes florais do Dr. Bach. São Paulo, Ibrasa, 1995.

MORAES, Dálmio. A física quântica e a homeopatia. Revista da Liga Homeopática do R.G.S. Volume 1, número 1, pp. 16-18. Porto Alegre, Pallotti, 1991.

MOTOYAMA, Hiroshi. Teoria dos chakras. Ponte para a consciência superior São Paulo, Pensamento, 1981.

MAY, Rollo et alii. Existência — nueva dimensión en psiquiatría y psicología. Madrid, Guedar, 1967.

NEUMANN, Erik. A história da origem da consciência. São Paulo, Cultrix, 1990.

OAKLANDER, Violet. Descobrimos crianças. São Paulo, Summus, 1980.

PASTORINO, Maria Luisa. La medicina floral de Edward Bach. Buenos Aires, Club de Estudio, 1987.

PIERRAKOS, John C. Energética da essência. São Paulo, Pensamento, 1990.

REICH, Wilhelm. Análise de caráter. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

Página 166

REYO, Zulma. Alquimia interior São Paulo, Ground, 1972.

SEGAL, Hanna. Introdução à obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

SHEFFER, Mechthild. Experiências com a terapia floral do Dr. Bach. São Paulo, Pensamento, 1984.

STEINER, Claude. Os papéis que vivemos na vida. Rio de Janeiro, Arte nova, 1974.

STERN, Cláudia. Tudo o que você precisa saber sobre os remédios florais de Bach. São Paulo, Pensamento, 1992.

TROTTA, Ernani Eduardo. Psicossomática reichiana e metodologia da organoterapia. Revista Raízes — Centro de Estudos do Crescimento da Vida, São Paulo, 1992.

YALOM, Irvin D. Psicoterapia existencial. Barcelona, Herder, 1984.

VAZQUEZ, Oscar. Vínculos y terapia floral. Buenos Aires, Holly, 1995.

VON FRANZ, Marie Luise. C. G Jung — seu mito em nossa época. São Paulo, Cultrix, 1992.

WEEKS, Nora et BULLEN, Victor. The Bach Flower Remedies. Daniel Company, 1990.

WHEELER, E. J. Repertório dos remédios florais do Dr Bach. São Paulo, Pensamento, 1990.

WHITMONT, C. Edward. A busca do símbolo. São Paulo, Cultrix, 1990.